FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 427

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA RÓSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Vão seguir tropas inglesas para a Zâmbia — consta em Londres

LONDRES, 26 — (F. P.) — A despeito do desmentido formal de Whitehall, continuam a circular nesta cidade rumores persistentes acerca do envio de tropas para a Zâmbia, atendendo, assim, ao pedido reiterado do presidente Kaunda. A Zâmbia quereria, nomeadamente, proteger as instalações hidroeléctricas de Kariba, contra uma iniciativa eventual das forças rodesianas.

De acordo com esses rumores, de que se fazem eco diversos matutinos, nas ultimas edições, tripulações do Transport Command da Real Força Aérea encontrar-se-iam já em regime de prevenção, prontas a partir á primeira chamada.

A propósito, notava-se ontem, á noite, uma certa apreensão nos círculos conservadores que, na maioria, se opõem categóricamente áquela iniciativa. Em contrapartida, a ala esquerda do Partido Trabalhista, porque considera insuficientes as medidas governamentais contra os «rebeldes» de Salisbury, é favorável ao envio de tropas para a Zâmbia.

Também os países africanos da Comunidade Britânica entendem que a atitude do Governo britânico não é suficientemente enérgica.

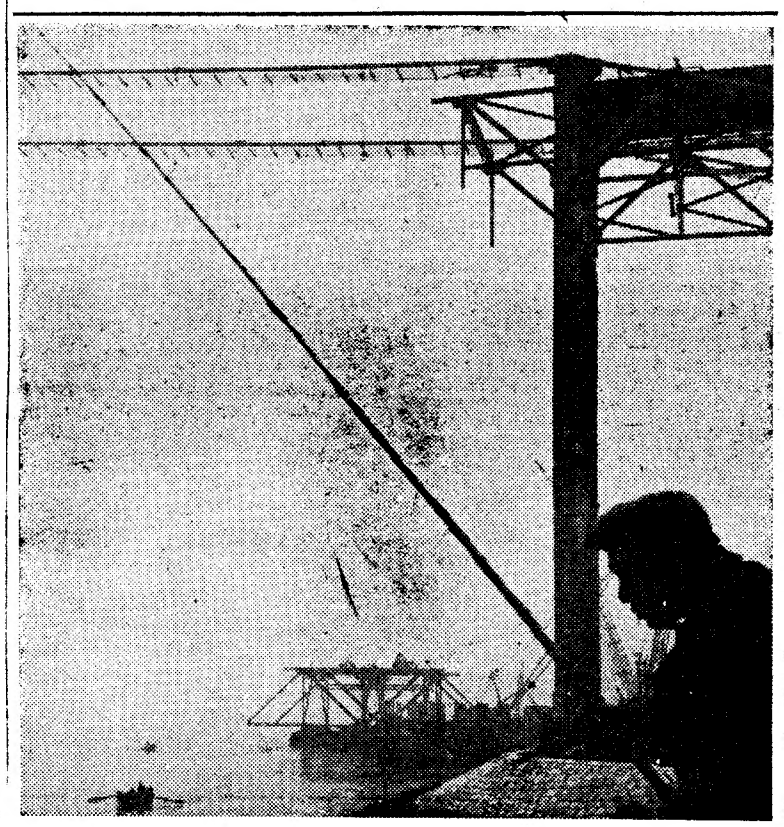
O «Guardian» escreve que os círculos governamentais preocupam-se bastante com o «vácuo político e militar» criado na Zâmbia, em consequência dos repetidos apelos do presidente Kaunda, e receiam que outros países se sintam tentados a «encher esse vácuo», dada, nomeadamente, a determinação aparente dos países da Organização da Unidade Africana de formarem o seu próprio «corpo expedicionário». Por outro lado, o Governo de Londres estaria cada vez mais empenhado em não tomar qualquer iniciativa que possa ser interpretada como «provocação» pelas autoridades de Salisbury.

Pensa-se que Malcolm Mac Donald, embaixador itinerante de Harold Wilson nos países do Leste africano, que passou os ultimos três dias em Lusaka em conversações com o presidente Kaunda, poderá ser chamado urgentemente a Londres, para consultas.

Uma explosão afectou o fornecimento de energia à Zâmbia

LUSAKA, 26. — (F. P.). — A linha de alta tensão que liga a barragem hidroeléctrica de Kariba ás industrias do cobre da Zambia foi hoje danificada por uma explosão — informa a Polícia local.

A deflagração danificou um pilone, a uns 40 quilómetros da cidade mineira de Kitwe. A industria mineira do «copperbelt» (cintura do cobre) zambiano ficou privada de energia, mas já se tomaram disposições para a utilização da rede eléctrica congolesa.



No estaleiro norte da ponte sobre o Tejo ultimavam-se, esta manhã, os preparativos para colocação da derradeira peça da secção central da viga de rigidez do tramo principal daquela grandiosa estrutura. Na imagem, observa-se a referida peça, que tem o peso de cerca de 330 toneladas e o comprimento de quarenta e seis metros, com a largura e altura de, respectivamente, vinte e dois e onze metros. A montagem, que se reveste de aspectos muito complexos, deve verificar-se durante o dia de amanhã

Kasavubu planeava a prisão ou assassínio de Tchombé

— segundo um senador americano

WASHINGTON, 26 — (A. N. I.) O presidente Joseph Kasavúbu, ontem derrubado do Poder pelo general Mobutu, planeava prender ou, mesmo, mandar assassinar o antigo chefe do Governo congolês Moisés Tchombé — assegurou o senador Thomas J. Dodd, garantindo possuir os elementos necessários para provar a validade desta sua acusação.

Numa declaração distribuida aos orgãos da Informação, o senador diz que esses documentos chegaram á sua posse pouco antes de se saber que o general Mobutu tomara conta do Poder, acrescentando que essas informações lhe vieram de «diversos círculos dignos de todo o crédito», sendo «confirmadas» pelas últimas decisões que o Governo de Kasabuvu adoptou.

«O assassínio ou a prisão de Moisés Tchombé constituiria um rude golpe para o futuro do Congo e de um Governo democrático naquele país africano» — diz o senador Dodd.

Mais tarde, o senador distribuiu um aditamento á sua comunicação afirmando que o golpe de Estado chefiado pelo general Mobutu, comandante supremo das Forças Armadas congolesas, foi inspirado pela «catastrófica ineficácia» do Governo de Kasabuvu e pelos métodos totalitários que o antigo presidente da República estava a empregar. Acrescenta, ainda, que o general

(Continua na 11.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O Vietnam e a U.R.S.S.

A missão a que preside o senador Mansfield conferenciou, em Moscovo, com o ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, Gromiko. O reatamento das conversações sobre desarmamento, eufemismo que designa a negociação russo-americana para um tratado destinado a evitar a proliferação dos armamentos nucleares, e a guerra do Vietnam estão na primeira linha das preocupações dos dirigentes dos dois países. A importancia do primeiro desses problemas excede em muito a do segundo, mas este exige solução rápida, sem a qual o risco de uma confrontação directa r u s s o-americana, idêntica á que teve lugar durante a crise cubana, cedo ou tarde se tornará inevitável. Para o afastar se fazem diligências persistentes, as quais têm por objectivo conseguir que o Governo de Moscovo exerça em Hanoi uma acção moderadora.

Falar de acção moderadora em Hanoi, equivale a conseguir pela pressão diplomática da União Soviética que o Vietnam do Norte aceite a oferta de negociações sem condições prévias para pôr termo ao conflito. A visita da missão Mansfield coincidiu, porém, com a revelação de que os Est. Unidos rejeitaram na Primavera do ano passado, sugestões do Governo francês para entabular negociações directas com o Vietnam do Norte, para conseguir esse fim. As revelações de origem francesa, confirmadas pela versão americana, mostram que o presidente Johnson as rejeitou, perdendo essa oportunidade o que, a ser exacto, significaria que a política que pratica no Sueste asiático não corresponde rigorosamente ás suas palavras.

Incidentes no Parlamento da Grécia

ATENAS, 26 — (F. P.) — Registaram-se violentos incidentes na Câmara dos Deputados, cuja sessão se prolongou noite fora. Centenas de gendarmes tiveram de intervir para restabelecer a ordem na sala.

O conflito entre os deputados governamentais, apoiados pela direita, e os da União do Centro, apoia-

(Continua na ultima página)

NOTA SEMANAL

A distribuição do crédito e as necessidades da economia nacional

Os resultados numéricos apurados com referência a um período recente mostram que se tem mantido o tradicional dinamismo da banca comercial portuguesa, tanto no domínio da obtenção de depósitos como no da concessão de crédito.

Assim, pelo que se refere a este último aspecto, importa notar que os valores constantes da carteira comercial ascendiam a 21 803 mil contos em 31 de Dezembro de 1963 e passaram a 28 908 mil em 30 de Junho do corrente ano, registando,

por GRACUS

(Continua na 9.ª página)

32 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

A visita a Washington do chanceler Erhard

Do correspondente particular ALAIN CLÉMENT
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, *Novembro.* — Uma vez assente que o chanceler Erhard visitaria os Estados Unidos e marcada a data da visita, faltava acertar um pormenor de inegável importancia. Onde receberia o presidente Johnson o seu hóspede? No rancho do Texas, como em Dezembro de 1963? Ou no quadro mais protocolar desta cidade, como o visitante preferiria? Durante dias manteve-se á volta deste ponto uma duvida pesada. As tergiversações do presidente reflectem, de

(Continua na página seguinte)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

PORTUGAL E O ATLÂNTICO

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, falou ontem o prof. dr. Henrique Martins de Carvalho. O tema foi a «Política Externa Portuguesa relacionada com o Atlântico». Disse o antigo ministro da Saúde que o Pacto do Atlântico nos 16 anos do seu período inicial de validade (vinte anos) realizou as suas missões fundamentais: impediu a agressão soviética á Europa livre e permitiu a esta, apesar do esforço militar realizado e dos correlativos encargos financeiros, conhecer uma era de prosperidade económica sem precedentes. E continuou: «Não progrediu, porém, a aspiração ambiciosa e teórica de criar uma «comunidade atlântica», tão desejada por muitos nos primeiros anos da N. A. T. O.; e outras intenções da mesma índole — como o ajustamento das políticas externas dos países aliados, nos diversos pontos essenciais da defesa — igualmente não registaram grandes resultados positivos. Por vezes, chegou-se até ao paradoxo de os aliados na área do Pacto prosseguirem, fora dela, políticas diametral ou quase diametralmente opostas. E não parece fácil corrigir esta situação. Isto põe, frontalmente, o problema do futuro da própria aliança.» E disse depois: «Alheia, portanto, a circunstancionalismos e situações ocasionais, a mundialização contemporânea dos problemas e das respectivas soluções traça para a Comunidade Luso-Brasileira um papel específico e altamente relevante, que só ela pode desempenhar e terá importância cada vez maior á medida que as paixões efémeras forem dando lugar, em muitos países, á visão objectiva dos interesses colectivos das respectivas populações. E este é um papel histórico no qual os dois países se completam, pois, isolados, nenhum deles realizará a tarefa só possível em comum.»

OS QUE FOGEM

Em Montes Claros, na estrada do Penedo, foi encontrado prostrado o sr. Manuel Silvestre, de 36 anos, guarda-cabos dos Telefones. Fora atropelado por uma motocicleta, cujo condutor desaparecera. Ficou internado no Hospital de S. José; entretanto, a P. S. P., da esquadra da Ajuda, procurava encontrar o que atropelara e fugira. E encontrou-o. É o serralheiro Evaristo do Carmo Silva, de 21 anos, morador como a vítima no Bairro do Caramão da Ajuda. Vai ser entregue a tribunal.

MORTO DE FRIO

O sr. Francisco António Charrua, de 38 anos, casado, motorista, morador em Vila Franca de Xira, foi á fronteira de Valença, em serviço. Foi na sua camioneta e chegou lá de madrugada. Estava muito frio e dormiu na cabina. Depois saiu e ia, em direcção á vila, pelas escadas de acesso á fortaleza. Não chegou lá, que morreu no caminho, enquanto o seu ajudante, sr. Herlander Silva, de 34 anos, foi levado ao hospital de Valença, em estado de algidez.

O TUFÃO

Andou ontem á solta no Baixo Alentejo um tufão de todo o tamanho. Deu prejuízos enormes, principalmente na região de Almodôvar. No Barranco do Porco, por exemplo, a ventaneira desabalada atirou-se ás árvores e foi tudo raso, numa área de 200 metros. Foram mais de 700 oliveiras e azinheiras que vieram a terra. Os campos estão alagados e a terra macia, não permitindo ainda novas sementeiras, a despeito de serem enormes os prejuízos causados.

COMBOIO DE MORTE

Perto da Corujeira, não longe do Porto, seguiam pela via férrea, o ajudante de serralheiro Luís Manuel Gonçalves, de 17 anos, natural de Figueira de Castelo Rodrigo e morador em S. Roque da Lameira. Aproximou-se um comboio e, na altura, saltou para a outra via. Mas por esta surgiu novo comboio que o colheu e esmagou. A despeito da infelicidade teve mais sorte, a sr.ª Rosa Domingues Coelho, de 56 anos, do lugar do Passadouro, em Gaia. Foi atravessar a via férrea e um comboio de mercadorias apanhou-a e atirou-a para longe. Sofreu apenas contusões.

O MENINO DEPENDURADO

Os miudos dependurados em camionetas são uma das pragas de Lisboa e das nossas estradas. E muitos têm assim perdido a vida. Ainda ontem. Tinha seis anos Carlos Alberto de Figueiredo da Cunha e morava com seus pais, na Rua da Creche. Brincava com outro pequeno mais novo que disse depois ter-se o Carlos Alberto dependurado no taipal. O motorista, sr. António Domingues Fino, morador no Barreiro, apenas sentiu uma das rodas passar sobre obstáculo, parou com os gritos e lá estava o pequeno Carlos Alberto esmagado. O corpo foi para o Instituto de Medicina Legal.

SOB O ENTULHO

O ajudante de motorista sr. José Machado Ribeiro, de 27 anos, morador na Rua das Pedras, em Gaia, andava de espírito atormentado e a pressentir qualquer coisa. Ontem num desaterro da Avenida dos Aliados, estavam a carregar a camioneta, quando sobre ela desabou o entulho todo, ficando soterrada e com ela o pobre ajudante de motorista.

A MEMÓRIA DO CARDEAL SARAIVA

Foi um dos grandes vultos portugueses do século passado esse monge benedito, erudito e firme nas suas crenças liberais cujo centenário do nascimento se comemorará no ano que vem. Nasceu em Ponte de Lima, em 1766, quando Pombal governava, e em Tibães e noutros conventos da sua ordem foi erguendo obra de grande historiador. Bispo de Coimbra, constituinte de 1820 e em outros parlamentos, esteve exilado na serra de Ossa, nos tempos do miguelismo e foi depois ministro do Reino, presidente da Academia e cardeal-patriarca de Lisboa. Essa grande figura de intelectual e político foi ontem lembrada na Academia das Ciências pelo secretário-geral da mesma o prof. dr. D. António Pereira Forjaz. Lembrou ele que não tinha a Academia um busto do cardeal Saraiva; fez depois o comentário da grande obra multiforme; sobre o nome de Portugal, em que cita os trabalhos posteriores de Damião Peres, Carolina Michaelis e Leite de Vasconcelos até ás memórias sobre os descobrimentos em que apoia Diogo do Couto, quando ele afirma que as proezas ultramarinas dos Portugueses salvaram a Europa dos domínios estranhos. Descreve a amizade do cardeal pelo conde de S. Paio, neto de Pombal e detentor do «ceptro da Guiné», por el-rei D. Fernando, quinto presidente da Academia, e por D. Maria II, «rosa-de-oiro» do Vaticano, e, enfim, a sua morte, em Marvila. Quanto a Latino Coelho, recorda as palavras de Cícero acerca de Platão: «Se Jupiter falasse — devia falar assim.»

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Uma conferência do pintor Aníbal Alcino no Rotary de Viana do Castelo

VIANA DWO CASTELO, 26. — O pintor Aníbal Alcino, professor da Escola Técnica de Viana do Castelo proferiu, a convite do Rotary Clube desta cidade, uma conferência sobre «Problemas de um artista». O seu trabalho baseou-se em considerações pedagógicas sobre problemas de ensino ligadas ás suas actividades artísticas, especialmente á olaria e á cerâmica no Alentejo.

O conferente, que falou de improviso, fez acompanhar o seu trabalho de desenhos esboçados na ocasião.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento crescente do consumo de energia eléctrica obriga-nos a reforçar e ampliar incessantemente as nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 28 de Novembro, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas a seguir indicados:

6.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Largo do Chiado-8 (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Rua José Patrocínio e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Estrada da Musgueira ao Lumiar e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Oeiras:** LAVEIRAS, MORGANHAL, BAIRRO RESIDENCIAL DE CAXIAS, ESTRADA DA CARTUXA. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª ZONA — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** FELITEIRA, DOIS PORTOS, RUNA, S. DOMINGOS CARMÕES, CARREIRAS, CARVOEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª ZONA — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª ZONA — **Concelho de Santarém:** Toda a rede de Baixa e Alta Tensão do **VALE DE SANTARÉM.** (Das 7 ás 14 horas).

7.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA, MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENUZINHOS, ATALAIA, ALDEIA GAVINHA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM, CORTEGANA, ARNEIRO, PAIOL e toda a rede de Alta Tensão entre **S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA.** (Das 7 ás 14 horas).

8.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira: Margem Esquerda do Tejo:** Rua Joaquim Pedro Monteiro, Rua do Curado, Rua Sacadura Cabral, Rua do Terreiro, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua A, Rua AV, Rua Palha Blanco (parte), Povos (parte).

CORRESPONDÊNCIA DE WASHINGTON

(Continuação da página anterior)

resto, as suas próprias duvidas, pois não sabe ele bem o que dirá ao chanceler nem o que dará á Alemanha. Em Dezembro, Johnson ordenou uma trégua na luta acesa, travada á volta do projecto de Força Nuclear Multilateral. No ano que decorreu desde essa data as questões relacionadas com aquele projecto tiveram tempo de amadurecer. Nos ficheiros voltaram a alinhar-se os «dossiers», os alemães tentaram converter os ingleses ao seu ponto de vista e os americanos não ocultaram o seu desgosto pelo recurso a um processo tão pouco diplomático.

Uma vez sem exemplo, disseram os diplomatas dos Estados Unidos. É essa a sua regra de conduta nas vésperas da visita do chanceler. Os alemães vêem em cada nova proposta americana para substituir aquele projecto uma escapatória, uma manobra dilatória e, vamos, com certa razão. Em doze meses os americanos não adiantaram um passo no sentido de dar satisfação ás suas aspirações. Por essa razão há fortes probabilidades de que o diálogo Erhard-Johnson se extravie na confusão. Apenas em relação a dois pontos parece que há acordo prévio.

Os Estados Unidos depois de durante dois anos, terem incitado o Governo de Bonn a pedir a participação activa da Republica Federal no manejo da panoplia nuclear atlantica, sentem-se na obrigação de dar alguma coisa aos alemães, quanto mais não seja para não se desacreditarem. Dar, mas o quê? Por outro lado, a Republica Federal, dissipado o fumo das palavras, também não sabe bem o que quer, embora sinta que é mais que tempo de acabar com as hesitações americanas e de assentar num ponto de vista para não desistir dele. Tudo isso junto chega, decerto, para redigir um comunicado oficial no qual o presidente e o chanceler manifestarão a sua satisfação pela identidade das opiniões dos dois governos. A publicação do comunicado dará ensejo a que o presidente reconheça que há graves inconvenientes em não se ocupar da política externa, a não ser por interposta pessoa e de maneira intermitente.

Esta falta de continuidade na sua acção deixa o campo livre para manobras aos vários serviços que o informam e orientam a diplomacia americana, enquanto travam acesa luta uns com os outros para ter o Governo de seu lado e neutralizar a influência dos restantes. O resultado destas pressões contraditórias é um beco sem saída, no qual se encontra a política externa americana. O imobilismo que se verifica no Vietnam não é menos sensível e patente noutros sectores. A análise viva dos acontecimentos é invariávelmente asfixiada por uma pesada fraseologia. Não se vê em parte alguma um impulso original nem um esforço sério para retomar a direcção dos acontecimentos e antecipar as decisões.

Do dinamismo, pelo menos teórico, de Kennedy resta um atentismo declamatório. Há dois anos que acabam de se completar, Johnson desempenha as suas funções e, exceptuados certos pormenores brilhantes, mais de forma que de fundo, a debilidade da sua inspiração neste capítulo fundamental é, em larga medida, responsável pelo enfraquecimento do crédito americano no estrangeiro. Vai o presidente continuar nessa rota a qual apenas produziu duas intervenções pessoais na Dominicana e no Vietnam ambas acidentais e negativas? Há quem lhe atribua a intenção de rever, em grande, as fórmulas ultrapassadas ou fossilizadas da política externa do seu país, as quais, de há cinco anos a esta parte, condicionam as reacções diplomáticas dos Estados Unidos.

Essa revisão seria seguida de uma mutação de pessoal. Corre que o seu adjunto para os assuntos de segurança, McBundy, irá dirigir a Fundação Ford, lugar que lhe foi oferecido e pode servir como trampolim para o seu futuro político. A sua saída coicidiria com a de Rusk e McNamara, secretários de Estado e da Defesa. Este, que deixa atrás de si uma obra com lugar na história, transitaria para um novo cargo, o de supremo coordenador dos planos de reforma internos do presidente, cuja execução exige pulso forte e cérebro esclarecido. Se isso acontecesse, haveria lugar para uma profunda transformação do existente mas, no ponto a que as coisas chegaram, a opinião corrente é a de que o presidente ou toma a iniciativa de um movimento da larguíssima amplitude ou adormecerá numa rotina de sonambulo. — A. C.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

UM EMPRÉSTIMO INTERNO DE 250 000 CONTOS

O «Diário do Governo» publica hoje, um decreto, segundo o qual o Banco de Fomento Nacional foi autorizado a emitir, com aval do Estado, obrigações do valor nominal de 1000$00, em títulos de 1, 5 ou 10 obrigações, até ao limite de 250 000 contos.

As emissões far-se-ão de acordo com as conveniências do Banco, mediante deliberação do seu conselho geral, ficando sujeitas a prévia autorização, por despacho do ministro das Finanças e com dispensa de qualquer formalidade.

A efectivação da responsabilidade do Estado far-se-á por despacho do ministro das Finanças, mediante comunicação do Banco de Fomento Nacional, abrindo-se os créditos especiais necessários.

As obrigações serão amortizáveis por sorteio, ao par, em 36 prestações trimestrais, e vencerão juros, á taxa de 4 por cento ao ano, isentos de impostos.

Os juros serão pagáveis trimestralmente e a primeira amortização de cada emissão far-se-á um ano depois do vencimento dos primeiros juros.

Lanalgo

convida as suas Exmas. Clientes
a assistirem
a uma passagem de modelos
Dia 26 de Novembro, às 22 horas
no seu Stand
do Salão de Artes Domésticas,
Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa
Penteados de ALEXANDRE
Colaborador de AFONSO GARCIA
Av. da Liberdade, 224 - 1.º - Esq.

Ora, diga-nos...

— É sugestionável?

● *Os caminhos da vida ensinam muita coisa. Ensinam, por exemplo, que a nossa opinião é válida, mas existem outras que o não são menos. Traçaremos a nossa linha de conduta por nós? Pelo que pensam os outros? Ou devemos comparar esses dois extremos, pesá-los, aferi-los na ocasião devida? É com tudo isto que se prende a pergunta de hoje. A senhora D. Maria Adelina, doméstica («sou doméstica porque a minha vida é gastar dinheiro!»), disse-nos o seguinte:*

— Não sou sugestionável, nessa não caio eu... Embora vá mal pela minha opinião, não quero ir pela dos outros assim sem mais nem menos. E tenho-me dado bem com isso. Não sou eu que tomo as decisões?

● *O sr. Abel de Matos, proprietário de um talho, via o problema doutra forma:*

— Às vezes sou sugestionável. Para que hei-de dizer que não? E que mal há nisso? Se calhar é do meu temperamento nervoso...

— Algum exemplo?

— Seja. Há tempos comecei a sentir sinais de uma doença. Pessoas amigas tinham os mesmos sintomas. Fiquei apreensivo, como calcula. Fui ao médico e ele disse que era tudo sugestão...

● *A opinião de um jovem é sempre bem-vinda. Eis o que nos disse José Fernandes Rodrigues, empregado de uma loja de móveis:*

— É verdade que tenho opinião sobre a maioria dos assuntos. Mas, uma vez por outra, sou sugestionável. Como aconteceu com o meu emprego...

— Ora diga, faz favor!

— Eu queria pedir um tanto. A minha mãe achou que era de mais, sugeriu-me outra quantia. Pedi o que ela dizia e cá estou onde o senhor me vê!

PARA O HOMEM EXIGENTE
O TRATAMENTO ANTISÉPTICO
EFICIENTE DO CALÇADO
ACABA COM OS MAUS
CHEIROS E PÉ D'ATLETA

sanispray
shoe

Sanitized — Suiça
Sanitized, Inc — New-York
distribuidores:
PAOLO COCCO, LDA.

motor

publica-se às sextas-feiras

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «90 Noites e 1 Dia» e «Rapazes da Marinha» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21: «A Pantera Cor de Rosa» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A Eterna Duvida» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A Paixão de Jane Eyre» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Atsir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas (Tel 2472948)

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av Comb. G Guerra, 40 (Tel. 280170). *Nova* — Est Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Estrela Fonseca de Moura

Faleceu a sr.ª D. Maria Estrela Fonseca de Moura, de 81 anos, viuva, natural de Castro Daire. A veneranda extinta era mãe do sr. dr. juiz desembargador da Relação de Lisboa, João Augusto Fonseca de Moura, casado com a sr.ª D. Maria Irene Pais da Silva Vaz Serra de Moura; avó dos srs. Mário Vaz Serra de Moura, casado com a sr.ª D. Ana Maria Dias Tomaz de Moura, do advogado dr. João Carlos Vaz Serra de Moura, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição de Carvalho Brasil dos Santos Moura, da sr.ª dr.ª D. Maria Delfina Vaz Serra de Moura e do sr. José Vaz Serra de Moura, estudante de Direito, e irmã do sr. dr. Gastão Maria da Fonseca.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã ás 9 e 30, da igreja dos Anjos, para jazigo de família no cemitério de Carregal do Sal, onde deverá chegar cerca das 14 e 30.

Bolsas de estudo da Confederação das Indústrias Britânicas

Encontra-se aberta, até ao dia 30 do corrente, a inscrição para as bolsas de estudo que a Confederação das Industrias Britanicas oferece, no Reino Unido, para engenheiros recém-formados, que desejem estagiar na industria durante 2 anos, e outras de 4 a 12 meses, para os formados há mais de cinco anos, que queiram especializar-se em determinado ramo de engenharia.

É absolutamente indispensável que, na altura do concurso, os candidatos tenham um bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrita como falada. Os boletins e demais informações podem obter-se, dentro do prazo estabelecido, nos Centros do British Council em Portugal — Instituto Britanico (Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa), Casa da Inglaterra (Rua de Alexandre Herculano, 34, Coimbra) e Instituto Britanico (Rua do Breyner, 155, Porto). É indispensável a comparência dos interessados.

A CIDADE

Foi parar à cadeia

por não saber falar com o polícia

Ontem, quando se encontrava na fiscalização das regras do trânsito, um guarda da P. S. P., ao indicar a alguns automobilistas que não estavam a arrumar os seus carros como o deviam fazer, verificou que de um grupo próximo, partiam comentários.

Um dos comentadores o proprietário de camionetas sr. Aníbal Neves Gusmão, ao ver que um seu colega praticara uma infracção e que o guarda lhe pedia os documentos, dirigiu-se-lhe duma forma que agravou a situação do amigo e a sua própria, pois acabou por ser detido.

Respondeu no Tribunal de Polícia, em processo sumário e em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia. Era acusado de se ter dirigido ao guarda, a pedir pelo seu amigo e colega, em termos pouco correctos e não obstante o guarda o ter mandado retirar.

Trata-se de um homem que desconhece o valor das palavras e daí o percalço que lhe sucedeu. O captor disse não ter intenção de o prender se ele se tivesse afastado quando o mandou retirar. Ouvido o arguido, disse não ter a intenção de ofender o guarda e reconhecia que havia sido mal educado:

— Meti-me em assuntos em que não me devia meter. Nisso fui mal educado. Apenas pedi ao guarda que não autuasse o meu colega.

O captor interrompe, talvez impressionado com a simplicidade do réu:

— O sr. dr. juiz dá-me licença! Eu não quero mal nenhum ao arguido. É que ele, com a sua atitude, estava a fazer juntar pessoas á minha volta...

O réu foi condenado em 15 dias de prisão a 10$00 por dia e em 180$00 de imposto. A pena da multa ficou suspensa por dois anos. Caso não pague o imposto terá que cumprir 9 dias de prisão

Um aspecto da recepção

A oficialização da presença da VARIG em Portugal assinalada numa recepção

Para assinalar a oficialização da sua actividade em Portugal, a VARIG reuniu, num «cocktail» na Cozinha Velha, em Queluz, algumas individualidades relacionadas com aquela importante companhia de aviação brasileira ou, de certo modo, interessadas no estreitamento das relações entre os dois países irmãos. Assistiram cerca de 400 pessoas, representando os mais variados círculos sociais da vida nacional: político, artístico, cultural e desportivo.

A surpresa foi constituída pelo excepcional «serviço de bordo» com que a VARIG brindou os seus convidados. Toda a gente teve ocasião de apreciar, em terra firme, os cuidados que uma companhia de navegação aérea dispensa aos passageiros.

A reunião serviu ainda de pretexto para evocar uma breve história da Viação Aérea Rio-Grandense, que conhecemos aliás pelas iniciais. A empresa, que se formou em 1927, atingiu rápidamente uma posição dominante na industria dos transportes por avião. Dispõe hoje de 120 aeroportos «domésticos», por onde faz circular os seus 97 aparelhos. Novas encomendas, no valor de 26 milhões de dólares, serão satisfeitas brevemente: a VARIG orgulha-se do seu tráfego intenso (de 2 em 2 minutos levanta ou aterra em qualquer ponto do Globo um avião da companhia).

Caso único nos anais da história da aviação comercial: 85 por cento do capital pertencem aos que trabalham na companhia e que formam a «Fundação dos Funcionários da VARIG». Todos os anos são eleitos novos vogais para o Conselho de Administração, o que contribui para o aspecto jovem que é o da companhia rio-grandense. Escolas privativas formam os diversos especialistas de voo, cabendo aqui uma referência ás «executive hostesses», espécie de hospedeiras-chefes encarregadas de superintender á actividade das hospedeiras normais.

O actual presidente do Conselho de Administração da VARIG é o primeiro funcionário admitido no já longínquo ano de 1927, então um jovem inexperiente. Trinta e oito anos depois consideram-no unânimemente como uma das maiores autoridades mundiais no campo dos transportes aéreos. O seu prestígio acompanha, aliás, o da própria empresa que alargou agora, definitivamente, a sua actividade ao nosso País, no desenvolvimento de um serviço, na verdade, digno do maior interesse para a aproximação entre Portugal e o Brasil.

Comissão Municipal de Trânsito

Por despacho do presidente do Município, foi nomeado membro da Comissão Municipal de Trânsito o capitão Carlos Manuel Brás dos Santos, em substituição do capitão Carlos Frederico Dias Antunes, que deixou a direcção dos serviços de Trânsito da P.S.P. de Lisboa.

CRIANÇA FERIDA
num desastre de viação

Devido a desastre de viação que se verificou, esta manhã, próximo de Belas, ficou ferida uma criança de 9 anos de idade, de nome Dália Maia Alves dos Santos, residente naquela povoação. Seguia num automóvel que chocou com uma camioneta. A pequena vítima ficou com várias contusões pelo corpo e teve de recolher ao Hospital de S. José.

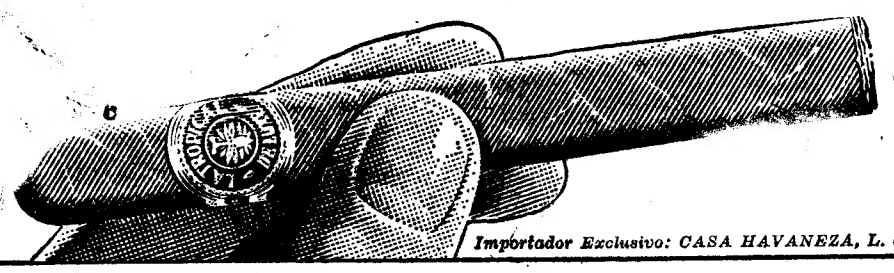
PELOS HOSPITAIS

MULHER ATROPELADA — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, Maria do Carmo Henriques Santos, de quem só se sabe o nome, que aparenta 45 anos de idade, e foi atropelada, esta manhã, por uma motocicleta, no Largo da Estrela. Encontra-se muito contusa na cabeça.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois chapéus-de-chuva de senhora; um embrulho com meias; um relógio de pulso para senhora; um anel de ouro para senhora; uma gabardina; tubos cromados; um par de luvas; uma luva desirmanada; um porta moedas com chaves; um passe da Sociedade de Estoril em nome de Adélia Ferreira Lopes; uns óculos; um sapatinho de criança; e diversas argolas com chaves.

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL
DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. À venda em todas as boas tabacarias.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É já na sexta-feira da próxima semana que se estreia no Capitólio a peça «Um domingo em Nova York», com a qual reaparece em Lisboa a Companhia Teatro Alegre.*
- *Sob a direcção de Lygia Maria Martins prosseguem, no Teatro Vasco Santana, os ensaios de apuramento da peça «Thomas Moore», que se anuncia como um extraordinário espectáculo.*
- *Na segunda-feira sobe á cena, em récita de gala, no Teatro Nacional de S. Carlos, o espectáculo vicentino, levado á cena pela companhia do D Maria II.*
- *É provável que, antes da estreia da nova peça, o Teatro Experimental de Cascais dê alguns espectáculos na província.*

NO TEATRO VILLARET

«O Homem qué Fazia Chover» — um grande e emocionante espectáculo

«Lizzie» era uma rapariga sem atractivos e que vivia num rancho do Oeste Americano, com o pai e dois irmãos. Criada por eles, tem os problemas da falta de um contacto feminino, não tendo, por isso, a arte de conquistar um marido. Eles querem casá-la sem atender e compreender que, sob a sua aparência insignificante, se esconde uma alma de mulher ardente e apaixonada. Próximo do seu rancho, vive o ajudante do «sheriff», «File», um rapaz que vive só e a quem a mulher abandonou. Tem medo de amar outra vez e a sua rudeza esconde um homem por quem «Lizzie» sente atracção

O casamento, por conveniência, seria o fim do orgulho de mulher que «Lizzie» não abandona, até que o amor entra pela porta, na pele de «O Homem que Fazia Chover», um sonhador que sabe ler a beleza de «Lizzie» e que a obriga, numa noite de luar, a sentir-se bela, quando os seus olhos são o seu espelho.

«O Homem que Fazia Chover» é uma peça de Richard Nash, com versão portuguesa de Costa Ferreira, encenação de Alain Oulman, cenário de Pinto de Campos e com os actores Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (por ordem de entrada em cena), em óptimas criações, além de Eunice Muñoz. Todas as Noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, o Teatro Villaret oferece um grande espectáculo ao publico de Lisboa.

NO VARIEDADES

Gargalhadas sem fim na revista do ano

Torrentes de gargalhadas coroam, todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, momentos verdadeiramente irresistíveis da grandiosa super-revista moderna «A Ponte a Pé!», em cena no Teatro Variedades, com um êxito que firma o espectáculo de Giuseppe Bastos e

(Continua na 6.ª página)

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
AS 21,45 H.
24.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

SENSACIONAL!!!
A partir do dia 3 de Dezembro o seu teatro também será o
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
3.º MÊS
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA ● FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
AUDIÇÃO INTEGRAL DA OBRA PARA ÓRGÃO DE J. S. BACH
em 14 recitais por ANTOINE SIBERTIN-BLANC, GERTRUD MERSIOVSKY e GEORG RUDOLF LIND
SÉ CATEDRAL DE LISBOA
1 de Dezembro, às 17,30 h / 5, 12 e 19 de Dezembro, às 16,30 h / / 9, 16, 23 e 30 de Janeiro, às 16,30 h / 6 e 27 de Fevereiro, às 16,30 h / 6, 13, 20 e 27 de Março, às 16,30 h
Bilhetes à venda no CINEMA TIVOLI a partir de hoje, e, no próprio dia dos recitais, na SÉ CATEDRAL
PREÇOS:
Nave central e transepto — avulso 10$00 / assinatura 125$00
Naves laterais ..... » 5$00 / » 60$00
50 % de desconto a estudantes
CALENDÁRIO DA BILHETEIRA:
hoje e amanhã — venda de assinaturas
dias seguintes — venda avulso
(Para maiores de 6 anos)

TRINDADE (F N A I.)
Às 21.45 h.
(Maiores de 12 anos)
V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE
INÊS PEREIRA
e
Evocação Vicentina
PELO NOTÁVEL ELENCO DA COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Até segunda-feira encontra-se esgotada a lotação

Em 5 de Dezembro
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
(Maiores de ...)
Às 18 horas
pelo
TEATRO DO GERIFALTO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
BILHETES À VENDA

Samba
R. Duque de Palmela, 27-A
Telef. 41953 e 46590 — LISBOA
HOJE E TODAS AS NOITES

TONY DE MATOS
musica constante para dançar com o conjunto de Helilo Grevy
(Maiores de 17 anos)

O PÚBLICO APLAUDE COMO NUNCA!
TODAS AS NOITES às 20.45 e 23 horas
NO TEATRO MARIA VITÓRIA
onde EDUARDO DAMAS apresenta a revista de enorme êxito
«E VIVA O VELHO!»

M/ 17 ANOS
CAMILO
na «Dança do Borga»
escrita por ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e EDUARDO DAMAS e musicada por MANUEL PAIÃO e JOÃO VASCONCELOS
● NOTÁVEL TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO, com
★ CAMILO ★ MARIA DULCE ★
a vedeta italiana IO APOLONI
● Luísa Durão ● António Anjos
Carlos Nascimento ● Maria da Nazaré ● Dina Maria ● Maria de Lurdes e as atracções nacionais
PAULA RIBAS ★ ANT. MOURÃO
com a colaboração do popular actor
COSTINHA
● DOMINGO «MATINÉE ÀS 16 HORAS

CINEMA MONUMENTAL
QUINZENA WESTERN
RIO BRAVO (HOWARD HAWKS)
com John Wayne e Dean Martin
HOJE
Às 18.30 h
Maiores 12 anos
PRÓX. QUINZENA: GERARD PHILIPPE (início a 29 Nov.)

NOVA PASTELARIA NAS AVENIDAS NOVAS
RIBALTA
INAUGURA BREVEMENTE

EM CADA MÊS UMA NOVA ATRACÇÃO INTERNACIONAL
AINDA NÃO SE APAGARAM OS APLAUSOS PARA
THE SEARCHERS e GILBERT BÉCAUD
E JÁ VASCO MORGADO ANUNCIA PARA 7 DE DEZEMBRO À TARDE NO CINEMA ÀS 18.30 H. E À NOITE NO TEATRO ÀS 21 H.
OS POPULARES
THE ANIMALS
FAMOSOS INTÉRPRETES DE «House of the Rising Sun» «Don't Let me be Misunderstood» «It's my Lyfe» e «We Gotta Get of Thisplace»
E AINDA GINO PAOLI E O SEU CONJUNTO
os criadores de «Sapore di Sale»
APRESENTAÇÃO: HENRIQUE MENDES
ESTRELAS EM LISBOA

A PARTIR DE AMANHÃ, BILHETES À VENDA NO
MONUMENTAL
Plateia 50$ — Balcão a 25$ e 30$
MAIORES DE 6 ANOS

O dramaturgo alemão Heinar Kipphardt extraiu do processo resultante do inquérito ao cientista americano J. Robert Oppenheimer, considerado o «pai da bomba atómica», o tema de uma peça recentemente levada à cena em Berlim Oeste. A gravura dá-nos uma imagem da representação da obra no teatro berlinense Freie Volksbühne. O problema central da peça — cujo título é «In der Sache J. Robert Oppenheimer» — é o de saber-se se um cientista, ao serviço dos poderes constituídos, pode ser um criminoso por construir armas de extermínio

VIDA MUSICAL

Concerto na Estufa Fria

Os concertos gratuitos promovidos pela Camara Municipal de Lisboa marcaram uma vigorosa estreia de recomeço com a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do seu fundador, o maestro Fernando Cabral. Pela força do hábito, dirigimo-nos ao Pavilhão dos Desportos — de onde tivemos de ir para o Teatro da Estufa Fria. Consequência: perdemos os «Paraísos Artificiais», de Luís de Freitas Branco, comemorado em repetidas ocasiões pelo X aniversário do seu falecimento. Fomos então brindados, logo á nossa chegada, com o poema sinfónico «Finlandia», de Sibelius; a apaixonada interpretação de Fernando Cabral conseguiu um rendimento dos metais e um arrojo de ataque na corda, surpreendentes.

E mal por mal, enquanto continuamos a aguardar a sonhada construção (que, esperamos, não ficará eternamente em sonhos) de salas próprias para concertos de pequenos e grandes conjuntos, o Teatro da Estufa Fria é menos desabrigado do que o Pavilhão. Mas a implacável temperatura já não permitiu uma cabal defesa da «Sétima» de Beethoven; e não é só com este «pormenor» que maestro e executantes têm de se haver. Já é muito que tenha havido que aplaudir a firmeza de construção e o dinamismo da direcção, com especial atenção ao insistente modulo ritmico do primeiro Allegro da Sinfonia.

E como está provado que a Orquestra Sinfónica de Lisboa quer viver, ainda bem que o Município lhe dá a sua colaboração. A afluência do publico, com numerosos carros particulares nas imediações do local, foi também muito animadora.

FRANCINE BENOIT

Duas conferências em Lisboa pelo musicólogo Georges Gourdet

Chega depois de amanhã, a Lisboa o musicólogo Georges Gourdet, 1.º prémio de História da Música do Conservatório de Paris, que, a convite do Instituto Francês em Portugal, vem proferir na nossa capital duas conferências ilustradas com a audição de alguns discos. A primeira será proferida no Liceu «Charles Lepierre», na segunda-feira, ás 21 e 30, e será subordinada ao título «Trois ages d'or de la musique française».

A segunda conferência, cujo título é «Debussy, Faure, Ravel et leur temps», será no auditório da Fundação Gulbenkian, na sexta-feira, ás 18 e 30, e tem, também, o patrocínio da Juventude Musical Portuguesa.

Ambas as conferências são públicas.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Os vinhos portugueses são mais baratos do que os espanhóis na Dinamarca

MADRID, 26 — «A. N. I.) — Willy Jansen, presidente da Câmara de Comércio hispano-dinamarquesa, afirmou á agência EFE que não existe obstáculo grave a que as exportações da Dinamarca entrem na Espanha.

«Os inconvenientes maiores surgem na exportação de produtos espanhois, especialmente vinhos» — continuou Jansen, explicando que Portugal, por pertencer á E. F. T. A. goza de uma redução de 70 por cento de direitos, que não são «ad valorem». E goza também de uma redução de impostos interiores que se aplicam sobre os preços de venda. Resulta daí que os vinhos portugueses são na Dinamarca mais baratos do que os espanhois, mesmo que estes sejam oferecidos.

«A. solução deve procurar-se» — segundo Jansen — «na venda de vinhos de grande qualidade, em barris, para serem engarrafados na Dinamarca com as mesmas marcas comerciais que têm na Espanha».

GINA LOLLOBRIGIDA VAI GRAVAR DISCOS

ROMA, 26 — (F. P.) — Gina Lollobrigida vai gravar discos para uma importante firma americana. A bela italiana que, já cantou no filme «A mulher mais bela do Mundo» e durante uma festa de «gala», de beneficência, há dez anos, em Monte Carlo, vai consagrar grande parte do seu tempo á canção sem que, para isso, abandone a sua carreira cinematográfica.

«Vou gravar discos para uma importante firma americana» — declarou a antiga «bersagliera» de «Pão, amor e... fantasia», que acrescentou: «Autores e compositores escrevem já as minhas canções. Ainda não sei se serão do género «yé-yé», melódico ou «sussurro».

Há longos anos que algumas firmas americanas de discos se dirigiam a Gina, mas em vão.

«A minha decisão» — disse — «não deve provocar qualquer admiração. Hoje, todo o Mundo canta. Além disso, quando era nova, comecei a minha carreira estudando canto. Gostava muito de musica e queria tornar-me cantora lírica».

LIZ TAYLOR VAI ESTREAR-SE COMO CANTORA

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — Elizabeth Taylor vai estrear-se como cantora no dia 7 de Janeiro, interpretando uma canção folclórica do País de Gales num programa de variedades de Sammy Davis Junior, na Televisão americana.

Richard Burton, a quem Sammy Davis igualmente convidou a participar no espectáculo, também cantará.

A bela Lollobrigida concretiza um velho sonho

Exposição fotográfica da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico

Integrada na Semana de Recepção aos Caloiros do Instituto Superior Técnico, a A. E. I. S. T. promove, de 6 a 12 de Dezembro próximo, uma exposição fotográfica, a que podem concorrer todos os alunos e antigos alunos universitários e dos Institutos Industriais e Comerciais.

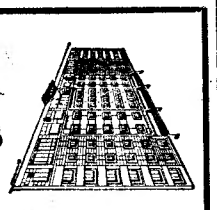
As provas devem ser entregues até ao dia 2 de Dezembro, na Secção Fotográfica da A. E. I. S. T., directamente ou em carta registada, tendo cada um no verso o título e o pseudónimo do concorrente.

Entre as fotografias admitidas, o juri escolherá as 12 melhores, sendo as 3 primeiras distinguidas com prémios especiais e as restantes com menções honrosas. Haverá, também, um prémio especial, para a fotografia mais votada pelo publico!

ACTRIZ E MAE — Samantha Eggar, a principal actriz do filme «O Obcecado», de William Wyler, que obteve o grande prémio de interpretação do Festival de Cannes deste ano, aparece na foto com o seu rechonchudo bebé, poucos dias depois de ter dado á luz.

EM LISBOA DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL



Moderno, confortável e o mais central

Preços especiais durante a época de Inverno

RESTAURANTE BAR

AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TELEFONES 33922 370331 (15 LINHAS)

Avenida de Liberdade — Trav. do Salitre — Praça da Alegria

Publicações

«FUNDEXPORT»

O ultimo numero do «Fundexport», boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação, publica os seguintes artigos: «Floricultura — produção e comércio»; «Resina no mercado austríaco»; «O desenvolvimento da indústria de madeiras tropicais na Africa Equatorial»; «Aumenta a produção de adubos na Austrália»; e «Produção mundial de passas de uva».

«BOLETIM DE NORMALIZAÇÃO»

Está publicado mais um numero do «Boletim de Normalização», publicação da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, que traz estes trabalhos: «A normalização industrial»; «A implantação do sistema métrico no Reino Unido»; «O aproveitamento do «documento sem interesse» pela comunidade portuguesa»; «Normalização nacional»; e «Normalização internacional».

«REVISTA MILITAR»

O ultimo numero da «Revista Militar» tem o seguinte sumário: «Equipamentos e técnicas modernas de exploração das comunicações nas operações de contra-guerrilha», pelo primeiro-tenente Jaime de Oliveira Leandro; «Como utilizar a força das Armas na Era Nuclear», pelo general Ollion; e «A actividade terrorista no Noroeste da Guiné», pelo tenente-coronel Hélio Esteves Felgas.

«ANUARIO DOS C. T. T.»

Está publicado o «Anuário dos C. T. T.», referente a 1964. Insere um prefácio, mapas e muitas indicações uteis acerca dos Correios, Telégrafos e Telefones de Portugal.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Um «Caravelle» quase colidiu com um «disco voador»

BUENOS AIRES, 26 — (F. P.) — Um avião «Caravelle» da companhia Aerolineas Argentinas teve de efectuar uma manobra brusca para não colidir com um «objecto voador não identificado».

O comandante Domingo Longo, piloto veterano, declarou que, no domingo passado, ás 21 horas (hora local), quando o seu avião ia aterrar no aeródromo de Redaltencia, cidade situada no norte da Argentina, viu á sua frente um objecto luminoso que, á primeira vista, tomou por outro avião voando com todos os faróis acesos. «Mas quando se encontrava muito perto de nós» — disse Longo — «percebi que não se tratava de um avião e gritei ao co-piloto Pedro Bassi, que estava no comando: «Atenção! Vai chocar connosco». Bassi fez virar, imediatamente, o aparelho. Nesse momento preciso, o objecto, que tinha a forma de uma lua cheia, tomou altura a grande velocidade e desapareceu. A noite estava calma sem bruma e a visibilidade era excelente. O operador da torre de «contrôle» declarou também ter visto o «objecto».

O co-piloto Bassi confirmou as afirmações do comandante Longo e precisou que o objecto se aproximou até uma centena de metros do «Caravelle».

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

TIVOLI

AMANHÃ, ÀS 18.30

Sinfonia n.º 4 **LUIS DE FREITAS BRANCO**

1.º Concerto para piano **TCHAIKOWSKY**

Dança dos sete véus da ópera «Salomé» **STRAUSS**

(Espectáculo para todos)

SILVA PEREIRA

MAESTRO

PETER FRANKL

PIANISTA

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

*

COMUNICADO

O pianista Peter Frankl substitui a cantora Rita Streich que, por ter adoecido ontem, está impossibilitada de actuar amanhã. O atestado médico comprovativo será afixado, com a brevidade possível, na bilheteira do Tivoli.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Vasco Morgado na fila cimeira dos inesquecíveis triunfos do teatro ligeiro do nosso País. Um conjunto de excelentes intérpretes delicia os milhares de espectadores que acorrem á elegante e moderna sala do Parque Mayer, para coroborar a opinião geral, que estabeleceu uma nova dimensão no acolhimento á melhor revista de todos os tempos. Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, situam-se no topo do cartaz do maior sucesso da temporada.

NO MARIA VITÓRIA

O triunfo de uma grande revista

Encontra-se em terceiro mês de representações, com um êxito igual ao do dia da estreia, a engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!», um sucesso como não há memória. Camilo, Dulce, Io Apoloni, Luisa Durão, António Anjos, as atracções Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha, são inexcedíveis na interpretação dos seus papéis. Um dos fados, cantados por António Mourão, «Ó tempo volta para trás», já anda na boca do povo, consagração máxima para uma melodia.

Hoje e todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, «...E Viva o Velho!» continua a representar-se no Maria Vitória.

NO MONUMENTAL

Êxito triunfante de «O Comprador de Horas»

No palco do Teatro Monumental continua, com êxito triunfante, um dos maiores êxitos nos palcos do Mundo; a já discutida peça de Jacques Deval «O Comprador de Horas».

Trata-se de um espectáculo cheio de interesse, que nos trás um feixe de certezas, onde pode chegar a haver duvidas. Ao descer o pano sobre a ultima cena da peça, o publico fica admirado de ter visto na sua frente tanta realidade, nas situações apresentadas num espectáculo verdadeiramente majestoso. Laura Alves apresenta-se no papel de «Roland» uma figura arrancada ao bairro de Churrilho da cidade do Panamá, na altura da abertura do canal á navegação mundial. Paulo Renato surge-nos no maior papel da sua carreira, vivendo a figura de «Padre Miguel Ibarra», o homem que luta pela verdade e pelo cristianismo na sua diocese. Rui de Carvalho, numa pequena intervenção, dá todo o seu talento á personagem de «Venustiniano», um padre que procura solucionar o conflito entre «Roland» e o «padre Miguel». «O Comprador de Horas», um espectáculo de Vasco Morgado, representa-se todas as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos e feriados, á tarde, no palco do Monumental.

Cinema Experimental e de Amadores

Integrado no 1 Certame Nacional ABC de Cinema Experimental e de Amadores, encontra-se aberta, a partir de hoje, ás 18 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de material para cinema amador que abrangerá aparelhos construidos, desde 1925 até á actualidade.

A exposição estará aberta até 1 de Dezembro, das 14 ás 20 horas, sendo a entrada livre. Amanhã, pelas 21 e 30, no mesmo local, realiza-se a sessão final do Certame, em que serão exibidos os filmes premiados e distribuidos os respectivos prémios.

NO MUNDIAL

«Olhos na Escuridão» — o mais recente êxito de Robert Hossein

Em segunda semana, o filme que o Mundial apresenta constitui, de facto, um espectáculo que se reveste do máximo interesse, como obra de cinema moderno. «Olhos na Escuridão» inclui-se na filmografia de Robert Hossein como um dos seus mais notáveis trabalhos integrados naquele seu peculiar estilo de «suspense» e que caracteriza um género policial capaz de apaixonar o espectador, desde a primeira á ultima cena.

«Olhos na Escuridão» mereceu, mesmo, nesse sentido, o aplauso caloroso da crítica e a inteira aceitação do publico, que viu neste filme uma obra de elevado nível, em que se jogam com todos os ingredientes indispensáveis á realização das melhores películas de estilo policial, tendo como interpretes artistas do mais elevado plano, como são Michéle Morgan, o próprio Robert Hossein e Marie-France Pisier, num inquietante papel de adolescente.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Guerra Secreta» no Politeama

Narra este filme, constituído por três histórias, realizadas, respectivamente, por Terence Young, Christian Jacque e Carlo Lizzani, a luta dos agentes secretos na última conflagração mundial.

Três histórias, mas um único filme, pois o espírito é o mesmo: a resistência do Ocidente ás tácticas e propósitos soviéticos. A acção, violenta e multiforme, tem por cenário Paris, Roma, Berlim e Djibouti. O enredo de cada um dos «sketches» prende, na verdade, a atenção do espectador.

A interpretação foi entregue a Henry Fonda, Vittorio Gassman, Robert Ryan e Bourvil, bem como a outros actores de méritos já consagrados. Trata-se, em suma, de um espectáculo que os apreciadores dos filmes de «suspense» e aventuras verão com inteiro agrado.

Complementos variados e interessantes. — *Visor 77*

Homenagem ao conjunto «Os 6 Latinos»

Efectua-se amanhã, ás 22 horas, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, um grande festival de homenagem ao conjunto «Os 6 Latinos», em que participam, gentilmente, Tristão da Silva, João Maria Tudela, Filipe de Brito, António Lorival, Max, Vitória Maria, Mariema e Lita Costa com acompanhamentos ao piano pelo maestro-compositor João de Vasconcelos. Actuarão os conjuntos, Primavera em Sintra, Napolitano e Toni Carlos, sendo a locução de Artur Gonçalves, Hernani Serra e Moura e Armando Tinita.

O primeiro espectáculo do Clube Juvenil Verbo

Para começo das actividades do Clube Juvenil Verbo, efectua-se no dia 28 do corrente, pelas 18 horas, no Teatro da Trindade, um espectáculo em que será representado o «Rei Veado», de Carlo Gozzi, para maiores de 4 anos.

Esta peça será interpretada por Assis Pacheco e pelo elenco do Teatro do Gerifalto, dirigido por António Manuel Couto Viana.

Fundo de Renovação da Indústria da Pesca

A Direcção-Geral da Fazenda Pública foi autorizada a emitir, pelo Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca, a obrigação geral representativa da 1.ª série do empréstimo de renovação e de apetrechamento da indústria da pesca — Plano Intercalar de Fomento, na importância de 74 000 000$00.

A representação da 1.ª série do empréstimo a que se refere o artigo anterior far-se-á em títulos de uma ou mais obrigações do valor nominal de 1000$00 cada uma, ou em certificados de dívida inscrita correspondentes a qualquer número de títulos.

DIÁRIO DO PORTO

Entrou em Leixões a 3.ª Esquadra de contratorpedeiros da Marinha Federal Alemã

Cerca das 8 horas, começaram a entrar, em Leixões, os contratorpedeiros e o navio tanque que constituem a 3.ª Esquadra de contratorpedeiros da Marinha Federal alemã.

Os três contratorpedeiros foram atracar á doca n.º 1 daquele porto e o navio tanque fundeou na bacia.

Concluídas as manobras de atracação, o comandante em chefe, capitão-de-fragata Rau, acompanhado dos capitães-de-fragata Holleufer e Felmberg foi apresentar cumprimentos ás autoridades civis, militares e marítimas.

Mais tarde, a bordo do contratorpedeiro onde viaja o comandante chefe, foram os cumprimentos retribuídos pelas autoridades.

O cônsul alemão no Porto, sr. Zinsser, ofereceu depois um almoço em honra do capitão-de-fragata Rau e restante oficialidade, ao qual assistiram diversas individualidades portuguesas e alemãs.

À noite, o chefe do departamento marítimo oferece um jantar aos oficiais da 3.ª Esquadra de contratorpedeiros e, amanhã, o comandante da esquadra oferece, a bordo, um almoço ás autoridades portuguesas.

No domingo, pelas 9 horas, a esquadra sai para o mar.

Explosão de uma botija com gás

Ao ser substituida uma botija com gás, deu-se uma explosão na Rua de Santana, 601, em Leça do Balio, em que sofreram várias queimaduras pelo corpo a sr.ª Elisa de Jesus, de 58 anos, casada, sua filha, Deolinda de Jesus Martins, de 29 anos, casada, e os filhos desta ultima, António Manuel, Jorge Augusto Ferraz Martins, respectivamente de 2 e de 5 anos, e ainda, os netos da primeira, Carlos Alberto e Fernanda Vaz Ferraz Portela, de 1 e de 10 anos, todos residente naquela morada.

Toda a família foi conduzida ao Hospital de S. João, a fim de receber tratamento adequado.

Dois feridos em desastre de automóvel

No cruzamento da Rua de Timor com a Av. de Montevideu, na Foz do Douro, um automóvel, conduzido pelo sr. Jeremias Moreira da Silva, residente na Rua de S. Bartolomeu, devido, talvez, a ter deslizado no pavimento molhado, foi embater com certa violência num muro e num candeeiro da iluminação publica.

Por tal motivo, tanto o condutor como a pessoa que o acompanhava, o sr. António Maria Lemos Santos, sofreram ferimentos, de que foram tratados na Casa de Saude da Boavista. O carro sofreu bastantes danos.

Vítimas de intoxicação

Recolheram ao Hospital de S. João, vitimadas de intoxicação por óxido de carbono provocado por um fogareiro, a sr.ª D. Maria Rosa Costa, de 57 anos, sua filha Maria Emília da Costa Martins, de 17 anos, solteira, moradoras no Largo de D. Dinis, 185, Fanzeres (Gondomar), e Armando Jorge Martins Carvalho, de 4 anos, residente na Estrada Exterior da Circunvalação, 3727, Rio Tinto (Gondomar), que se encontrava em casa daquelas senhoras.

Reunião em Lisboa de bibliotecários-arquivistas

Os bibliotecários-arquivistas de Coimbra, Porto e Lisboa, reunem-se amanhã, na capital, a fim de assistirem á passagem de filmes comentados, da sua especialidade, na sala de cinema do S. N. I., seguida de troca de impressões sobre o 2.º Encontro Nacional de Bibliotecários-Arquivistas, a efectuar no próximo ano em Lisboa.

AVENIDA
Tel. 32 03 79
Às 22 h (ADULTOS)
A ESCADA
pela companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Amanhã, ás 16 h. — Tarde popular

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
M/ 17 ANOS
EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS

EUNICE MUÑOZ
numa apaixonante história de amor
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira ✲ Fernando Gusmão
João Perry ✲ Rogério Paulo
Jaime Santos ✲ José de Castro

Mais do que tudo quanto se pode esperar de um policial extraordinário!
20 VALORES EM "SUSPENSE", EMOÇÃO E ESPECTÁCULO!

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
Adultos
Uma produção JACQUES BAR
ALAIN DELON ANN-MARGRET
VAN HEFLIN JACK PALANCE
Homicídio em São Francisco
"Once a Thief"
Argumento de ZEKIAL MARKO · Realiz. de RALPH NELSON · Prod. por CIPRA
em colab. com RALPH NELSON e FRED ENGEL
em PANAVISION®
2.ª SEMANA
NO
EDEN

COLISEU
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES VOADORES
IBARRAS
E OUTRAS ATRACÇÕES
3.ª COMPANHIA INTERNACIONAL DE
CIRCO
— AMANHÃ —
A tarde entrada gratuita as crianças dos 6 aos 10 anos
À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

UM ESTILO DIFERENTE NA ARTE DE FAZER RIR!
TEATRO
VARIEDADES
adultos
HOJE: Às 20.45 e 23 horas
DOMINGO: Matinée ás 16 horas
A MARAVILHOSA SUPER-REVISTA
A PONTE A PÉ!

com SALVADOR ● HUMBERTO ● MARIEMA
VERA SANDERS ● SPINA ● NATALINA
Lígia Teles

AMANHÃ INAUGURAÇÃO

Superfrutas *Almeidas*

(ÚNICO ESTABELECIMENTO DO GÉNERO NO PAÍS)

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 58-H
RUA FILIPE FOLQUE, 2-A

■

PREÇOS DAS PRINCIPAIS FRUTAS:

MAÇÃS DE 1.ª QUALIDADE:			
Golden delicious	Kg.		7$50
Reineta Canadá	»	5$50 e	7$50
Starking	»		7$50
Rambiout	»		7$50
Jonatan	»		7$50
Staiman	»		7$50
Reineta de Vignat	»		7$50
Bravo de Esmolfe	»	4$00 e	6$00
Casanova de Alcobaça	»	4$00 e	6$00
MAÇÃS DE 2.ª QUALIDADE	»		3$00
LARANJAS:			
Baía	»		3$00
Tipo Setúbal	»		2$50
PÊRAS:			
Rocha	»	6$00 e	7$50

■

VEJA HOJE À NOITE GRANDIOSA EXPOSIÇÃO

Como deverá utilizar-se o serviço de emergência para auxílio a sinistrados

Como temos noticiado, foi recentemente criado, a título experimental, um serviço de prestação de primeiros socorros, levantamento e transporte de sinistrados aos hospitais, o qual fica a cargo do Ministério da Saude, por intermédio dos serviços dependentes da Direcção-Geral dos Hospitais, com a colaboração do Ministério do Interior, por intermédio do Comando-Geral da Polícia de Segurança Publica, através do seu Serviço de Saude.

Recorda-se que, segundo o regulamento do novo serviço, compete á P. S. P. dividir a zona a assistir em áreas estratégicas e colocar nestas as suas automacas, de modo que as mesmas possam atingir o mais rápidamente possível os locais do sinistro; equipar com pessoal e material, incluindo os meios de transmissão radiotelefónica, as suas automacas; assegurar a manutenção da ordêm no local do sinistro, pelos meios que julgue convenientes, a fim de evitar interferências indesejáveis na actuação das equipas de socorro; assegurar a prestação de primeiros socorros no local do sinistro, levantamento e transporte das vítimas ao estabelecimento hospitalar adequado.

Por outro lado, aos estabelecimentos hospitalares cabe organizar equipas médicas de socorro, prontas a partir para o local do sinistro, sempre que seja solicitada a sua presença; dotar as equipas médicas de socorro com os meios de transporte necessários, as quais serão apetrechadas com o material julgado conveniente, tanto quanto possível padronizado; promover o estabelecimento das ligações telefónicas directas aos comandos da Polícia de Segurança Publica ou outros que se tornem necessários.

Meios a utilizar para pedir os socorros

Chama-se a atenção do publico para o facto de se abter de praticar qualquer acto que, embora ideado na melhor das intenções, possa prejudicar os sinistrados, considerando-se que o melhor auxílio a prestar ás vítimas pelo mesmo, consiste na chamada rápida de socorro, que poderá ser feita por qualquer dos seguintes meios: marcar o n.º 115, em qualquer telefone automático; pedir o n.º 115, em qualquer telefone manual; accionar o mais próximo posto avisador da P. S. P. ou dos Bomeiros; participar a ocorrência a qualquer viatura da Polícia que próximo circule e participar a qualquer agente de autoridade. Os falsos alarmes sujeitam o seu agente ás penalidades previstas no Decreto-Lei n.º 44 940, de 28 de Março de 1963.

O sistema terá ambito nacional e desenvolver-se-á por fases, que entrarão em execução com a maior rapidez possível (como se sabe a primeira fase abrange a cidade de Lisboa). Pelos encargos decorrentes da actuação do serviço não serão responsabilizados os próprios assistidos ou seus familiares, sem embargo de o poderem ser as outras entidades, nos termos da legislação aplicável.

O serviço entrou em funcionamento, para a cidade de Lisboa, no passado dia 1, e, com ele, aumentaram extraordinàriamente os pedidos de socorro feitos através do telefone de emergência 115, estando um grande numero dos mesmos fora do esquema assistencial preconizado pelos Ministérios do Interior-P. S. P. e pelo Ministério da Saude e Assistência-Direcção-Geral dos Hospitais.

A zona de acção e a utilização do serviço

Nesta primeira fase, a zona de acção do Serviço de Emergência abrange a cidade de Lisboa e as auto-estradas do Norte e do Oeste, tomando como limite as suas terminais de Vila Franca de Xira e cruzamento com a estrada marginal, entre Dafundo e Caxias.

O serviço funciona para os seguintes casos: sinistrados na rua; doentes encontrados na via publica; sinistrados em que tenha de intervir a P. S. P., mesmo que estes se passem em residências particulares; sinistros em locais publicos e estabelecimentos do Estado.

No referente a sinistrados em que tenha de intervir a P. S. P., esclarece-se que os mesmos se referem aos casos em que é solicitada a presença da P. S. P., para acudir a situações especiais, como são os casos de intoxicação com gás, em que se presuma não ser possível ás pessoas atingidas abrir a porta das suas residências; de doença subita em locatários isolados, que se suponha não possam pedir socorro; desordens e crimes passados em residências particulares, que provoquem feridos, etc.

Na parte correspondente á P. S. P., o serviço foi montado de forma a que a cidade de Lisboa ficasse dividida em *seis zonas*, correspondendo cada uma á zona de acção de uma automaca. As automacas estão equipadas com pessoal bem treinado no serviço de prestação de primeiros socorros e levantamento de sinistrados, e o material necessário para o efeito. A manutenção da ordem no local do sinistro é feita pelos carros rádiopatrulhas, que comparecem no local, cuja tripulação também pode prestar primeiros socorros, por ter pessoal especializado e meios para o fazer, além de tratar de todos os assuntos policiais referentes ao acidente e regulariza o transito.

O transporte dos doentes aos hospitais

O transporte de doentes é feito para o facto de se abster de praticar José ou de Santa Maria, conforme o plano enviado pela Direcção-Geral dos Hospitais do Ministério da Saude e Assistência.

A equipa médica de emergência é pedida pela P. S. P. sempre que se trate de desastre colectivo, considerado grande acidente, em que haja várias pessoas a tratar, ou, dadas as características do acidente, se torne necessário demorar algum tempo, como são os casos de desabamentos e desmoronamentos, com soterrados, viaturas em que se torne necessário fazer cortes de chapa para retirar feridos, etc., bem como em todos os casos de «shock» ou de duvida por parte do enfermeiro, quanto á atitude a tomar.

As comunicações são feitas por via telefónica ou rádiotelefónica, sendo dada prioridade absoluta a estas, por o serviço ser considerado de emergência.

As viaturas, quando do transporte dos sinistrados aos hospitais utilizam apenas o farol rotativo, sendo vedado o uso do alarme acústico; utilizam o farol rotativo e o alarme acústico por periodos curtos; ou o farol rotativo e alarme acústico permanentemente, conforme se trate respectivamente, de transporte normal, urgente ou extremamente urgente, em conformidade com instruções recebidas.

O serviço funciona permanentemente por ser considerado de urgência. Quando se tornar necessário o emprego de meios especiais que a P. S. P. não possui, tais como escavadoras, martelos pneumáticos, etc., é pedido o auxílio do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Defesa Civil do Território, Cruz Vermelha Portuguesa, Exército ou entidades particulares que os possuam.

Os socorros abrangidos pelo esquema

Têm sido solicitados socorros pelo telefone de emergência 115, que não são abrangidos pelo esquema assistencial do Serviço de Prestação de Primeiros Socorros, Levantamento e Transporte de Sinistrados aos Hospitais, podendo-se definir estes como de duas naturezas: pedidos feitos para fora da zona de acção prevista, em especial para as áreas dos concelhos limítrofes da cidade de Lisboa; pedidos feitos para atender doentes ou sinistrados nos seus domicílios.

A P. S. P., com a finalidade de auxiliar a população, em relação ao primeiro caso, indica que o sistema, nesta fase, só atende o concelho de Lisboa e auto-estradas do Norte e do Oeste, pelo que deve ser pedido o auxílio dos Bombeiros Voluntários locais, tal como até agora se fazia, fornecendo o respectivo número de telefone.

Quanto aos pedidos feitos para atender doentes ou sinistrados no seu domicílio, indica que o sistema não atende, por ora, esses pedidos, mas sim só os casos de sinistrados na rua, doentes encontrados na via pública, sinistros em locais públicos e estabelecimentos do Estado. Nestes casos, a P. S. P. aconselha a chamar o seu médico assistente, mas, no caso destes terem dificuldade na chamada do médico, por não terem ou não encontrarem o médico assistente, a P. S. P. encarrega-se, a pedido do interessado, de localizar e fazer o pedido de chamada para um médico residente na área da esquadra a que pertence a residência do doente ou sinistrado.

Para o efeito as esquadras e postos policiais possuem uma lista dos médicos residentes na área destas, o mesmo acontecendo para os enfermeiros e Bombeiros Voluntários, cujos quartéis se encontrem localizados mais perto das mesmas, e farmácias de serviço. A P. S. P. informa que, neste caso, as despesas com médicos, enfermeiros ou Bombeiros Voluntários são da responsabilidade dos requisitantes, e não gratuitamente, como é o caso dos doentes ou sinistrados da rua ou locais públicos.

A P. S. P. comunica, ainda, ao requisitante, o nome do médico, enfermeiro ou ambulância dos Bombeiros Voluntários que recebeu a chamada e hora provável da sua comparência no local, conforme indicação destes. Para os casos de difícil resolução, tais como de doentes que não têm possibilidades de pagamento e se torne necessária assistência médica no domicílio, os mesmos são comunicados á Delegação de Saúde de Lisboa.

Atrasos nos pedidos e outros inconvenientes

Alguns pedidos de chamada para os casos previstos no sistema de urgência, que entrou agora em funcionamento, têm sido feitos por vezes, com um atraso que é prejudicial para os doentes ou sinistrados. Também, noutros casos, continuam a ser utilizados os meios até aqui empregues e viaturas de toda a natureza, com manifesto prejuízo para os doentes e sinistrados.

Acontece, ainda, que, por vezes, é feito o pedido de chamada para parece, já o doente seguiu para o

(Continua na 14.ª página)

O eng. Carlos Alves cumprimenta o sr. E. Febres durante a reunião

«Cocktail» Singer-Friden

Com a presença dos srs. presidentes das Associações Comercial e Industrial e, também, do presidente da Feira Internacional de Lisboa, realizou-se ontem, no salão de festas do Hotel Ritz, um «cocktail» oferecido pela Singer-Friden, para apresentação dos seus equipamentos electrónicos de escritório.

As inumeras personalidades que compareceram foram recebidas pelo sr. dr. Adelino Ruivo, chefe do Departamento Friden, que as apresentou ao sr. Eduard Fehres, director da Friden International, que se deslocou propositadamente a Lisboa e ao sr. Eduardo Nery, director-geral da Singer Sewing Machine Company em Portugal.

Além do sr. Fehres, que agradeceu a presença dos convidados e falou sobre as características das máquinas Friden, entre as quais a calculadora electrónica que apresenta os resultados num «écran» de T. V., usou também da palavra o sr. Eduardo Nery, que em nome da Singer, associada da Friden, igualmente agradeceu a presença dos convidados.

Jantar de homenagem ao arq. Brando Alvino

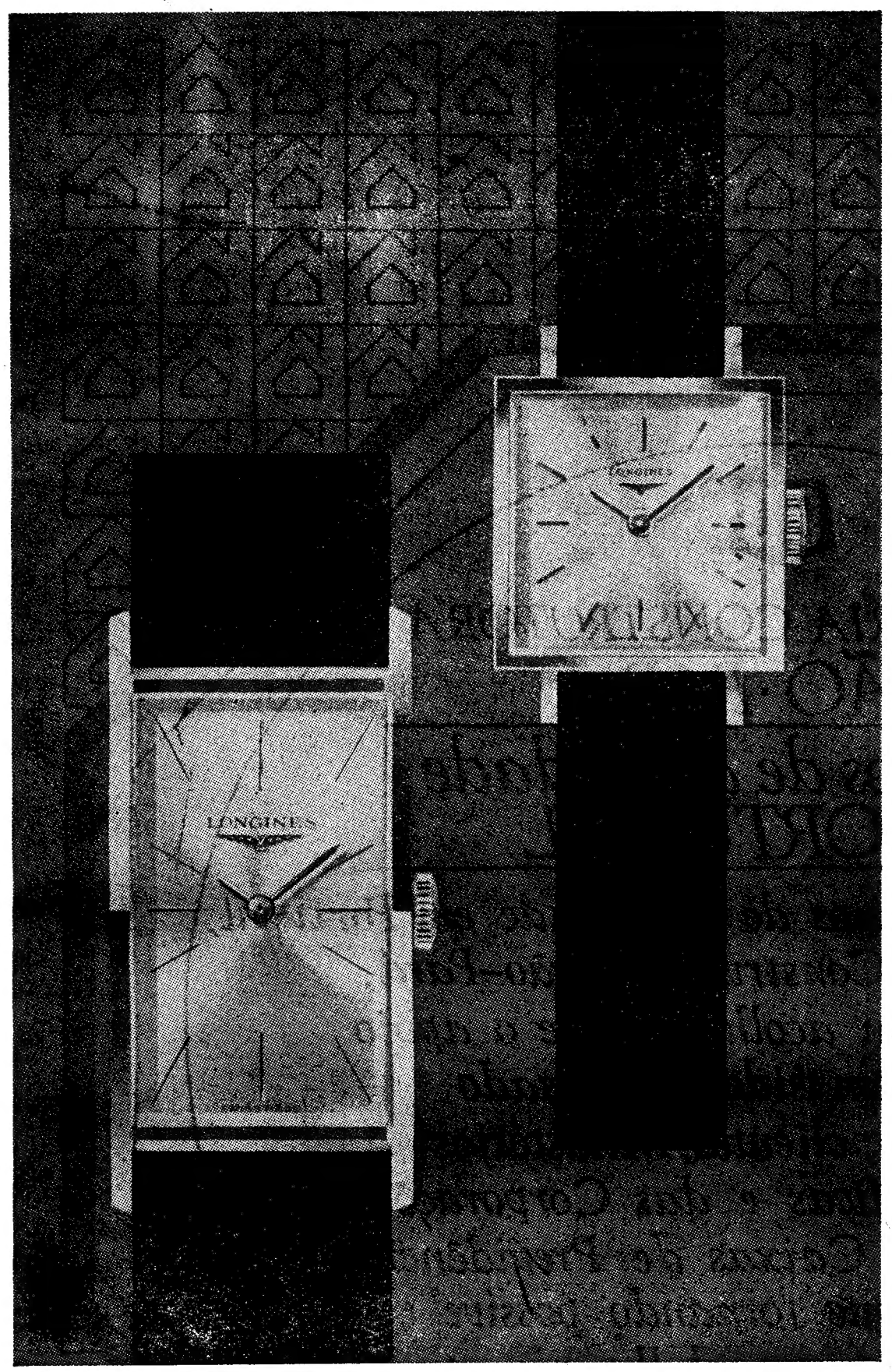
Por motivo de ter pedido a rescisão do seu contrato, o arq. Henrique Brando Alvino, que, durante dez anos, exerceu as funções de chefe dos Serviços de Urbanização da Camara Municipal de Cascais foi-lhe prestada uma homenagem, que constou de um jantar no Hotel Estoril Sol em que tomaram parte cerca de 140 pessoas.

Depois de o eng. António Azevedo Coutinho, presidente do Município, ter posto em destaque as qualidades do arq. Brando Alvino e o interesse que sempre demonstrou pelos problemas do concelho, falaram o sr. Joaquim Barahona, pela comissão organizadora, e o homenageado.

o bom vinho

FAZ
O BOM MOMENTO

B



Um LONGINES

não é apenas um relógio de alta precisão.

É também uma criação de beleza e elegância, um objecto funcional concebido segundo os mais modernos dados da estética industrial.

Recentemente um prémio de honra na Exposição Nacional Suissa e dois Oscares atribuídos pela Academia Internacional do Diamante, de Nova Yorque, consagraram o valor e o interesse das criações LONGINES.

No seu pulso um relógio LONGINES não indica sòmente a hora certa, testemunha também o seu bom gosto, a certeza da sua escolha, pois além de um relógio concebido para ser admirado é uma pequena maravilha mecânica, fabricada para durar.

Em dez anos, nos concursos dos observatórios de Neuchatel e Genève, LONGINES estabeleceu quatorze recordes de precisão, que atestam bem a qualidade excepcional dos relógios LONGINES.

Longines. desde 1867

Assistência técnica mundial com peças de origem.

NOTA SEMANAL

(Continuação da 1.ª página)

pois, em dezoito meses apenas, um acréscimo superior a 30 por cento. Da mesma forma, o saldo das operações de empréstimo aumentou de 5109 para 6133 mil contos entre as datas acima referidas, o que corresponde a um incremento da ordem dos 20 por cento.

No capítulo da obtenção de depósitos, a expansão foi também muito sensível. Os depósitos á ordem aumentaram mais de 20 por cento entre o final de 1963 e os meados do ano em curso, tendo a sua extensão numérica atingido, nas datas limites do período em referência, importâncias equivalentes a 26 191 e 32 313 milhões de escudos, respectivamente. Mais acentuados ainda foram os progressos evidenciados na formação dos depósitos a prazo que subiram de 10 517 mil contos em 31 de Dezembro de 1963 para 15 001 mil contos em 30 de Junho de 1965, alcançando, assim, um acréscimo de mais de 40 por cento.

Tanto quanto é possível avaliar pelos limitados elementos que se publicam sobre o assunto, a evolução indicada não afectou a liquidez da banca.

Se tomarmos como equivalente á reserva primária dos bancos comerciais o conjunto dos valores correspondentes a «dinheiro em cofre», «depósitos noutras instituições de crédito» e «promissórias de fomento nacional» e calcularmos a relação entre este somatório e os «depósitos á ordem», assim tidos como expressão das respectivas responsabilidades á vista, apuramos valores relativamente estáveis ao longo do período em observação. Com efeito, o coeficiente de liquidez desta forma computado é de 27 por cento em 30 de Junho de 1964 e 1965 e de 30 por cento em 31 de Dezembro de 1963 e 1964, podendo a sua subida em finais de ano imputar-se a meras operações de ajustamento, aliás características da época.

Difícil será, no entanto, apurar em que medida a manutenção da liquidez da banca comercial se deve ao contributo da fonte emissora, pois, neste aspecto, são de facto muito deficientes os elementos de informação disponíveis. Haverá por isso, que lançar mão de indicadores indirectos, de duvidoso valor probatório, para tentar obter um melhor esclarecimento do problema.

Nessa base, verifica-se que nos dezoito meses que comporta o período em observação (de 31 de Dezembro de 1963 a 30 de Junho de 1965) a carteira comercial do Banco de Portugal não denota indícios de crescimento. Assim, se não diminuiu a actividade do banco central no mercado do desconto directo também se não terão registado progressos nas suas operações de redesconto com a banca comercial. E não terá sido, pois, por esta via, que a mesma encontrou auxílio para manter a sua situação de liquidez.

Já no que respeita aos empréstimos concedidos pelo Banco de Portugal se observa uma subida de 511 para 1272 mil contos entre as datas limite do período em referência, a denotar um progressivo endividamento da banca comercial, contraído no evidente intuito de conservar as suas margens de liquidez dentro dos limites impostos pela legislação em vigor.

Infelizmente, porém, as informações publicadas não permitem, como antes se referiu, avaliar os coeficientes reais de liquidez da banca comercial nem a sua capacidade para obter, ainda, créditos adicionais de cobertura por parte do rá possível prever a forma como virá a evoluir a política de crédito a curto prazo da banca nem, nomeadamente, saber se esta estará em condições de adquirir disponibilidades que lhe permitam assegurar o continuado crescimento da sua carteira comercial.

A acção das caixas económicas, no àspecto da conquista de depósitos, apresenta contraste evidente com a actividade da banca comercial e mede-se pelos resultados obtidos, no período em referência, pelos dois tipos de instituições. As caixas têm seguido uma política meramente passiva e, por esse facto, vão registando acréscimos limitados, incompatíveis com as suas reais possibilidades.

Em 31 de Dezembro de 1963 os depósitos á ordem nas caixas económicas ascendiam a 14 359 milhões de escudos, tendo subido para 16 436 milhões em 30 de Junho deste ano, o que corresponde a um acréscimo de 14 por cento. Os seus depósitos a prazo, embora em progressão, atingem valores reduzidos, inferiores a um décimo dos detidos pela banca comercial.

No entanto, as caixas económicas encontram-se, em matéria de abono de juros, em condições mais favoráveis do que os bancos comerciais, dado que podem praticar taxas superiores ás destes e, assim, mais fácilmente atrair os depositantes.

Pelo que respeita ao Banco de Fomento Nacional, nota-se um certo incremento na sua recepção de depósitos a prazo, mas o valor por estes atingido não tem ainda qualquer significado, tanto em valor absoluto como em relação ao montante dos fundos movimentados pelo banco. O seu quantitativo era de 493 mil contos em 30 de Junho de 1965, ou seja, pouco mais de 3 por cento dos depósitos a prazo detidos pela banca comercial.

No capítulo das operações activas, e em contraste com o panorama observado relativamente ao mercado monetário, onde é flagrante o desenvolvimento do crédito a curto prazo concedido pelos bancos comerciais, o mercado financeiro nacional revela sintomas de estagnação que não deixa de ser inquietante, se tivermos em conta o volume de fundos a médio e longo prazo que se torna necessário encaminhar para o desenvolvimento económico do País.

Apreciado o problema em termos numéricos, verifica-se que os empréstimos das caixas económicas apenas progrediram de 11 639 milhões de escudos em 31 de Dezembro de 1963 para 12 968 milhões em 30 de Junho de 1965 e que, no mesmo período, os empréstimos do Banco de Fomento passaram de 3182 para 3543 mil contos. Temos, portanto, em ambos os casos, um incremento de apenas 11 por cento, contra uma subida de 30 por cento no crédito comercial que, de resto, já se exprime por valores quase duplos dos correspondentes ao movimento do mercado financeiro.

É de notar, entretanto, que o Banco de Fomento não dispõe de meios para incrementar a sua política de crédito, porquanto os seus haveres disponíveis (dinheiro em cofre e depósitos bancários) em 30 de Junho deste ano ascendiam apenas a 40 mil contos. Os haveres líquidos das caixas cifravam-se, porém, na mesma data, em quase 4 milhões de contos, o que constitui verba bastante para impulsionar a sua política de crédito, mesmo sem contar com os recursos adicionais que poderiam obter por via de uma campanha de promoção de depósitos.

Desta fraqueza e falta de dinamismo das instituições ao nosso mercado financeiro resulta uma sensível distorção da política de crédito nacional, com a afluência aos bancos comerciais de poupanças cujo destino natural seria o de financiar investimentos produtivos. Em vez disso, porém, assiste-se a um impressionante desenvolvimento do crédito a curto prazo da banca comercial, que se tem revelado particularmente agressiva na sua campanha de obtenção de depósitos.

Trata-se, pois, de uma situação que não pode manter-se sem causar importantes prejuízos á economia nacional mas cujo saneamento não está, de facto, á vista, não obstante a contribuição que, para o efeito, se esperava viesse a ser facultada pelas recentes medidas que foram promulgadas no domínio do crédito. — GRACUS

SERVIÇO MAGNETI MARELLI OFICIAL

EQUIPAMENTO ELÉCTRICO

DAS MARCAS

FIAT, ALFA-ROMEO, LANCIA, FERRARI, MASERATI, O. M., SAME-CASSANI, LOMBARDINI, SLANZI, LAMBRETTA, GILERA, ETC.

SERVIÇOS RÁPIDOS — «STOCK» COMPLETO

VENDAS E SERVIÇO

ELECTRO LUSO ALEGRIA, LDA.

51 — P. DA ALEGRIA — 52

LISBOA Telefones 32 83 03 - 36 75 84

GP

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA
GRÃO·PARÁ

cinco anos de actividade
em PORTUGAL

Ao completar cinco anos de actividade em Portugal, a Imobiliária Construtora Grão-Pará, agradece o bom acolhimento e o apoio que lhe tem sido dispensado pelo público, clientes, Ministérios das Obras Públicas e das Corporações, Federação das Caixas de Previdência e Bancos, que tornando possivel a sua projecção actual, lhe garantem no futuro uma actividade cada vez maior ao serviço do país.

Os E. U. A. reforçaram com navios atómicos a esquadra utilizada na guerra do Vietnam

SAIGÃO, 26 — (R.) — Foram hoje acrescentados dois navios de guerra de propulsão nuclear á sétima esquadra norte-americana do Pacífico, para serem utilizados na guerra do Vietnam.

A chegada do porta-aviões «Enterprise», o maior navio do Mundo, e da fragata com misseis teleguiados «Bainbridge» assinala o primeiro emprego de navios de superfície de propulsão nuclear na guerra do Pacífico.

A posição exacta dos navios não foi dada a conhecer, mas supõe-se que não chegarão ao mar do Sul da China para entrarem em acção antes da próxima semana.

Segundo um comunicado da marinha norte-americana devem reunir-se-lhe no próximo ano mais dois navios de propulsão nuclear.

O reforço da esquadra do Pacífico surge num momento em que o andamento dos combates terrestres no Vietnam do Sul se acelera rápidamente.

Tropas americanas apoiando unidades governamentais do Vietnam do Sul sofreram nas semanas anteriores as maiores baixas de toda a guerra. O inimigo tem abandonado com frequência as suas tácticas de guerrilha em favor das batalhas clássicas, que também lhe têm ocasionado pesadas baixas.

A esquadra americana no Pacífico desempenha um papel fundamental nesta nova fase da guerra. Os aviões dos seus porta-aviões martelam constantemente objectivos situados no Vietnam do Norte, que por sua vez enviou tropas para auxiliar os guerrilheiros «vietcongs» no Sul. Os aviões têm também flagelado objectivos junto á costa para apoiar tropas governamentais em situações difíceis.

A noite passada em Washington, o secretário da Defesa, Robert McNamara, previu a intensificação das operações de bombardeamento das vias de infiltração norte-vietnamianas no Vietnam do Sul.

PALUDISMO E CORRUPÇAO

A luta incessante nas florestas do Vietnam do Sul, infestadas de mosquitos, acrescentou úm novo perigo ás tropas americanas — o paludismo. Os comandantes militares americanos deram ordem para que sejam tomadas medidas drásticas de combate ao paludismo que alastra no Exército americano. Especialistas em paludismo estão a ser transportados de avião dos Estados Unidos para o Vietnam.

Quatrocentos e quinze quilómetros a norte de Saigão, na região de An Khe, os médicos observaram no espaço de oito dias 170 casos de malária nos soldados.

Por seu lado o Governo do Vietnam do Sul trava uma outra espécie de batalha — a luta contra a corrupção. Um informador do Governo anunciou hoje que o comandante da província de Binh Tuy fora destituído do seu posto em consequência de ter sido acusado de corrupção e desvio de fundos americanos no montante de 600 mil dólares.

ATAQUE DOS «B-52»

SAIGÃO, 26 — (A. N. I.) — Os grandes bombardeiros americanos, a jacto, «B-52», com base na Ilha de Guam, atacaram intensamente, esta madrugada, um local onde se suspeita que estejam concentradas forças do Vietcong, na província de Binh Tuy, cerca de 120 quilómetros de Saigão — anunciou um informador militar americano.

Vai visitar Hanoi uma deputada trabalhista inglesa

LONDRES, 26 — (F. P.) — A sr.ª Anne Kerr, deputada trabalhista, anunciou, ontem, á noite, que ia em breve ao Vietnam do Norte, a convite do Governo de Hanoi. Esta visita terá lugar durante as férias parlamentares do Natal, e durará cerca de três semanas.

A sr.ª Kerr, que obteve do chefe de fila parlamentar do seu partido autorização para se ausentar, afirmou que desejava ir ver os resultados dos bombardeamentos americanos no Vietnam do Norte, nomeadamente contra os objectivos civis, tais como o sistema de irrigação.

Talvez, acrescentou, em substancia, possa mostrar mais claramente a necessidade para os adversários em presença de se reunirem numa conferência para negociarem o fim da guerra.

Tina Marquand volta a filmar

PARIS, 26 — (A. N. I.) — A jovem Tina Marquand, filha do actor Jean-Pierre Aumont e de Maria Montez, encontra-se a filmar a película «La Cure», ao lado de Michel Piccoli e Peter MacEnery.

Tina estreou-se no Cinema na película «Modesty Blaise», de Joseph Lossey, na qual contracenou com Moñica Vitti, Dirk Bogard e Terence Stamp.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

O beijo é uma das causas da cárie dentária

— afirma um estomatologista

FLORIDA, 26 — (R.) — Um estomatologista afirmou hoje que o beijo é uma das principais causas da cárie dentária.

Experiências feitas recentemente mostraram que a cárie dentária é uma doença altamente infecciosa e não um defeito intrínseco dos dentes.

O dr. Doran Zinner ao comunicar o resultado das suas investigações declarou: «Isto não significa o fim do beijo, mas sim que se deu um passo em frente no combate á cárie».

O dr. Zinner informou que a ingestão de alimentos com alto teor de açucar não constitui uma causa de cárie, pois que a doença é consequência do ataque de um determinado tipo de bactérias que se alimentam do açucar, sendo os fluoretos a melhor defesa contra ela.

O golpe de Estado em Léopoldville

(Continuação da 1.ª página)

é considerado «um patriota e um homem de absoluta integridade moral».

MOBUTU DEVE RECEBER HOJE GIZENGA

BRAZZAVILLE, 26 — (F. P.) — O tenente-general Joseph Mobutu é agora presidente da Republica Democrática do Congo, por cinco anos.

Com efeito, ontem á tarde, o novo chefe do Estado levou á aprovação, por aclamação e sem debate, pelo Congresso das Camaras congolesas (Assembleia Nacional e do Senado) das decisões tomadas pelo alto comando das Forças Armadas — anunciou Rádio Leopoldville, captada em Brazzaville.

Rádio Leopoldville difundiu ainda uma nota do coronel Mulele, chefe do estado-maior do Exército Nacional Congolês encarregado da informação, anunciando que Antoine Gizenga foi restituído á liberdade e que o presidente Mobutu, conta recebê-lo ainda hoje.

NENDAKA — POSSÍVEL RIVAL DE TCHOMBÉ

LÉOPOLDVILLE, 26 — (F. P.) — Supõem os observadores que Tchombé não deixará de aproveitar a ocasião para voltar á ribalta da cena política, uma vez que se encontra eliminado o seu principal adversário, o presidente Kasavubu. Mas terá de contar — observa-se — com Nendaka, um dos membros mais influentes do chamado «grupo de Binza», com o qual o general Mobutu sempre teve excelentes relações.

Ao princípio da noite passada, os edifícios publicos de Léopoldville encontravam-se guardados por pára-quedistas.

A ACTRIZ ALIDA VALI DE NOVO NO TEATRO

ROMA, 26 — (A. N. I.) — Depois de uma ausência de dez anos, a actriz Alida Vali regressou ao Teatro para interpretar, ao lado do actor Warner Bentivegna, a peça «O Sol e a Lua», da autoria de Guglielmo Biraghi.

A peça, estreada num teatro de Roma, foi dirigida por Giancarlo Zagni e encenada por Scandellà.

Nova greve em perspectiva na Imprensa de Nova York

NOVA YORK, 26 — (R.) — Esta cidade enfrenta hoje a perspectiva da segunda greve de jornais em menos de dois meses, a não ser que representantes sindicais e de entidades patronais possam chegar a acordo até ás 23 horas, T.M.G.

O sindicato da Imprensa — representando jornalistas, empregados de administração e outros — ordenou uma greve que afectará o «New York Daily News» se um contrato para Nova York não tiver sido firmado até essa hora.

Uma greve nesse jornal pode conduzir, por simpatia, a paralisações, nos outros membros da associação de editores, que representam todos os grandes jornais da cidade, com excepção de dois — o «New York Post» e o «New York Herald Tribune».

Conversações decisivas foram marcadas para as 15 horas, T.M.G. de hoje, por medianeiros do Governo federal.

CALCULADA EM 6,5 POR CENTO A MARGEM TRABALHISTA SOBRE OS CONSERVADORES NO CASO DE ELEIÇÕES GERAIS

LONDRES, 26 — (F. P.) — A sondagem Gallup, publicada, hoje, pelo «Daily Telegraph», indica que a maioria dos trabalhistas, no caso de eleições gerais imediatas, seria de 6,5 por cento sobre os conservadores — a mesma percentagem que há quatro semanas.

As cifras mais recentes são: Trabalhistas, 48,5 por cento contra 49 por cento em 26 de Outubro (45 por cento nas eleições gerais de 1964), conservadores, 42 por cento contra 42,5 em 26 de Outubro (43 por cento nas eleições gerais). Liberais, 8,5 por cento contra 8 em 26 de Outubro (11 por cento nas eleições gerais). Diversos, um por cento contra 0,5 por cento em 26 de Outubro (2 por cento nas eleições gerais).

«GENTLEMEN'S AGREMMENT» NOS COMUNS

A fim de evitar a adopção do sistema de voto por procuração, na Camara dos Comuns, os deputados dos dois grandes partidos, conservador e trabalhista, assentaram em manter o sistema actual de abstenção de um lado, quando, do outro, um deputado é impedido de votar. Todo o deputado de um partido, doente ou ausente por razão justificada, verá automáticamente a sua abstenção involuntária compensada por uma abstenção voluntária, da parte de um parlamentar do partido oposto, ao proceder-se a uma votação na Camara dos Comuns.

Até agora, o sistema aplicava-se apenas nas votações de questões sem importancia de maior. Em consequência deste «gentlemen's agreement» poderá ser usado nas votações de censura, por exemplo.

Assim, a despeito da sua escassa maioria, o Partido Trabalhista poderá, salvo revolta nas suas próprias fileiras, estar certo de não ser derrotado na Camara dos Comuns.

REVÉS TRABALHISTA NA IRLANDA DO NORTE

BELFAST (Irlanda do Norte), 26 — (A. N. I.) — O Partido Trabalhista sofreu um rude golpe nas eleições gerais, cujos resultados foram hoje conhecidos, dando a décima primeira vitória consecutiva ao partido sindicalista do primeiro-mnistro Terrence O'Neill.

Os trabalhistas, que esperavam duplicar os seus quatro lugares para oito, viram-nos reduzidos a dois, ambos na área de Belfast. Foram conquistados pelos sindicalistas, os quais têm assegurados na nova Assembleia Legislativa trinta e dois lugares — menos dois, porém, do que em 1962. A assembleia é de cinquenta e dois lugares.

Mal-estar no Brasil

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.) — Reina profundo mal-estar no Brasil por motivo do reacender do conflito entre os grupos civis e militares da «linha dura» e os elementos moderados do marechal Castelo Branco.

O mal-estar aumenta á medida que se aproxima o dia 5 de Dezembro, data da investidura de Negrão de Lima, governador eleito do Estado de Guanabara, amigo pessoal do ex-presidente Juscelino Kubitschek, e considerado «suspeito» pelos sectores extremistas do Exército. Depois da sua eleição, Negrão de Lima foi submetido, durante quinze dias, a apertado interrogatório pelos coronéis da comissão militar de inquérito ás actividades subversivas. Segundo certas informações, os investigadores estariam convencidos de que Negrão de Lima teve o apoio dos comunistas nas eleições, e teriam, até, apresentado ao ministro da Guerra um processo para privar dos direitos politicos o governador eleito.

Recorda-se, a propósito, que o presidente Castelo Branco se comprometeu por diversas vezes a assegurar a investidura dos eleitos.

Num discurso que proferiu há dois dias na Baía, e que passou desapercebido, o chefe do Estado fez uma alusão directa á crise ao afirmar que o seu Governo «não receia as pequenas conspirações» que estão a ser urdidas.

O dia 5 de Dezembro será, pois, decisivo para a solução do conflito que há muito envenena a vida politica brasileira.

INCIDENTE NA CAPITAL DOMINICANA

S. DOMINGOS, 26 — (F. P.) — Soldados brasileiros da Força Interamericana de Paz utilizaram granadas lacrimogénias para fazer dispersar algumas centenas de manifestantes, entre os quais muitas mulheres, que se dirigiam a uma cerimónia de homenagem á memória das irmãs Pátria, Minerva e Teresa Marabal, assassinadas á paulada durante o regime de Trujillo.

Os manifestantes pertenciam á Federação das Mulheres Dominicanas, ao movimento revolucionário 14 de Julho ou ao Partido Comunista.

Não houve feridos, nem prisões.

Teve larga repercussão a greve dos padeiros

LONDRES, 26. — (A. N. I.). — Vinte milhões de ingleses são afectados pela greve dos padeiros, que desde ontem e até ao princípio do dia de hoje se estendeu por mais de metade da Inglaterra.

A Polícia já teve de intervir, pois as donas de casa reuniram-se junto de padarias e armazens protestando contra a falta de pão.

Os padeiros grevistas pedem aumento de salários.

DE GAULLE DISCURSARÁ POR DUAS VEZES ANTES DA ELEIÇÃO

PARIS, 26. — (A. N. I. e F. P.). — O general de Gaulle resolveu dirigir-se por duas vezes aos franceses, até ao fim da campanha presidencial, e vai fazê-lo, pela Rádio e TV, na próxima terça-feira, dia 30, das 19 e 45 ás 20 horas, T.M.G., e na sexta-feira, 3 de Dezembro, das 20 ás 20 e 8.

A decisão é consequência das informações dadas a de Gaulle pelos seus conselheiros e pelos membros do seu Governo, quanto á urgência de um desmentido, pelo chefe do Estado francês, de todas as acusações que diáriamente lhe têm sido dirigidas pelos outros cinco candidatos.

motor

Publica-se às sextas-feiras

TREZE DIAS EM PORTUGAL AFRICANO – 7

Trinta quilómetros na pista de um elefante

Do nosso enviado especial

JÚLIO DE SOUSA MARTINS

As quatro da madrugada, foi o despertar, no acampamento de Chicualacuala. Começaram os preparativos para as duas expedições do dia: uma, para seguir a pista de um elefante, e na qual decidíramos participar, orientada por José Ruiz; a outra, sem finalidade especial, a não ser caçar belas peças, sob o «comando» do caçador profissional Pedro Luís Sá e Melo, um jovem de 25 anos com bastante experiência, filho de António («Tony») Sá e Melo, metropolitano que vive há mais de 35 anos em Moçambique, e que caçou nos ultimos 30 anos por toda a Província. Pouco passava das cinco horas quando o nosso «jeep» se meteu ao caminho após suculento pequeno-almoço: o motorista era o negro Gabriel, que conhece o mato como as mãos dele, exímio na condução e como pisteiro; connosco seguiam, além de José Ruiz, os caçadores Manuel Frade, Francisco José Cruz, Julio de Almeida, e dois pisteiros negros: Chico e João.

Durante a primeira parte do percurso, trocámos impressoes com José Ruiz, enquanto seguíamos, pelas picadas, a uma velocidade de 40 a 60 quilómetros, o que já é mais do que suficiente para se ficar um pouco abalado... Dirigíamo-nos ás lagoas onde, de madrugada, os elefantes costumam ir beber, para, logo a seguir, se retirarem com destino a locais mais abrigados do sol, do calor... e dos homens. Mas teria de ser a partir das lagoas que poderíamos seguir a sua pista.

Em princípio, quando, num «safari», se decide perseguir um elefante, qualquer outra peça de caça que surja, mesmo bastante «apetitosa» cinegéticamente falando, é ignorada; isto não só porque a caça grossa tem as suas normas como também porque a aproximação de um elefante tem de ser cuidadosa e eficiente: basta o ruído de um motor, de vozes, de um tiro, o cheiro do tabaco, da gasolina ou do gasoil... para que o animal «desapareça» em grande velocidade.

Só desde há cerca de cinco anos é que os «safaris» em Moçambique obedecem a uma organização específica, ao cuidado de firmas especializadas — que não têm tido, aliás, qualquer tipo de apoio oficial, nem sequer de uma propaganda eficiente, embora sejam dos mais valiosos e vultuosos processos de entradas de divisas.

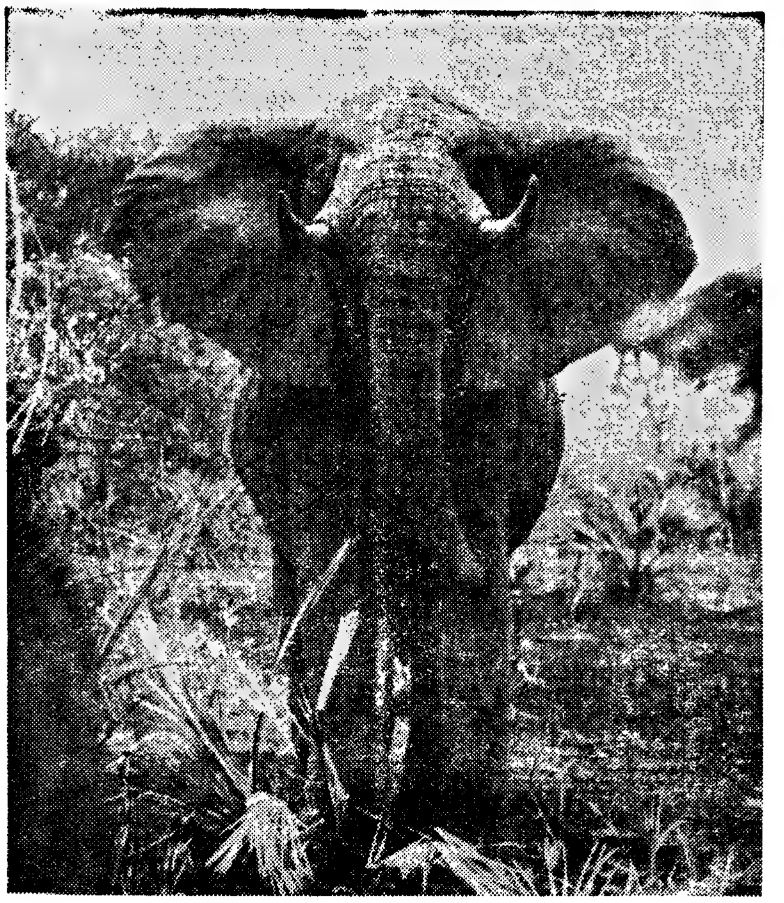
● Milhares de animais em «Nyalaland»

Calcula-se que, nas coutadas que percorríamos, as da «Nyalaland», existam cerca de dois a três mil elefantes, uns cinco mil bufalos, mais inhalas (ou nyalas) do que em qualquer outra região africana, milhares de cudos, etc. Quanto a leões e leopardos, a caçada torna-se mais difícil, porque estes animais raramente se avistam durante o dia, sendo necessário fazer-lhes «esperas» de madrugada ou ao anoitecer, num género de caça que requer nervos muito afinados.

Nuvens de poeira fina eram erguidas pelo «jeep». A' nossa frente, as picadas apresentavam, por vezes, o aspecto de terem sido varridas com enormes vassouras. Explicação: os indígenas, ao transportarem capim para as suas povoações (para cobrir palhotas, por exempol), amarram os respectivos molhos a bois, que os arrastam, deixando aqueles «riscos» continuos nos caminhos.

Entretanto, avistáramos já bandos de impalas que fugiam em belos e longos saltos, poderosos elandes (que chegam a atingir, como os bufalos, uma tonelada e meia de peso) e inhacosos; o macacação surgia a cada momento; quanto a «caça miuda», dos coelhos ás perdizes e dos cabritos aos gansos, os espécimes eram práticamente incontáveis.

Junto de duas ou três lagoas, avistámos pegadas de elefantes; bastava que José Ruiz ou os pisteiros as olhassem para saberem de quando datavam, se eram machos ou fêmeas, novos ou velhos. Pelos vistos, ainda não eram aquelas as pistas que interessavam.



Um elefante africano, idêntico, no porte, ao abatido no «safari»

● O «cemitério de elefantes»: uma lenda

Quanto á tão falada e discutida existência de «cemitérios de elefantes» — locais ignotos onde o animal iria deixar-se morrer quando sentia próximo o seu fim — José Ruiz é categórico: tudo isso é apenas lenda, sem qualquer fundamento. O facto de não se deparar com elefantes mortos devido a causas naturais explica-se fácilmente: logo que um desses animais morre, os abutres dão o «sinal», com as suas circunvoluções a uma altura cada vez menor, aproximando-se cautelosamente da apetecida presa; os indígenas, sempre atentos a todas as manifestações da vida do mato (atenção a que devem, em grande parte, a sua subsistência), acorrem e logo lhes retiram as presas; e as hienas e outros animais encarregam-se do resto, desmembrando e esfacelando o enorme corpo. Aliás, tivemos oportunidade de, nesse dia e mais tarde, ver ossadas e pedaços de caveiras de elefantes, alvíssimas e absolutamente limpas de qualquer resquício de carne. Por outro lado, já não se encontram elefantes com presas de cerca de 90 kg cada; para que tal acontecesse, seria preciso que o animal tivesse mais de 100 anos (na opinião de José Ruiz, os elefantes podem atingir até cerca de 250 anos de idade); quer isto dizer que são, normalmente, abatidos antes de atingir metade do tempo que podem vi-

(Continua na 17.ª página)

Apareceu um novo álbum da vida moderna

Se alguém visse, há duzentos anos, um automóvel na rua ficaria, talvez, amedrontado, e há cem anos, que conste, ninguém ouvia música em casa, a não ser que o vizinho lhe oferecesse um concerto assobiado.

E de quanto ocorria há cinquenta anos, a ninguém passava pela cabeça poder transportar num pequeno rolo magnetofónico o relato vivo e sonoro de um espectáculo desportivo, de um acontecimento político, de uma experiência da técnica ou de um concerto de música clássica...

Tudo o que era mistério, magia, coisa inconcebível, hoje é tão corrente que já ninguém pergunta porquê nem como. Foi o que se passou em frente do «stand» de BASF PORTUGUESA, nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, quando a multidão formou «bicha» para ir escolher aos arquivos sonoros uma fita magnetofónica com um texto sonoro sobre desporto, técnica, política ou música clássica, que depois de gravado pelos interessados numa outra fita o levavam gratuitamente para ouvirem nos seus gravadores.

Tudo isto prova que a fita magnetofónica BASF é o novo álbum da vida moderna. Desde aniversários ás primeiras palavras de um filho, desde a festa de despedida de um amigo e uma cerimónia de casamento, todos esses instantes de uma vida a fita magnetofónica BASF encarrega-se de os fixar definitivamente.

Mais uma vez a BASF PORTUGUESA SARL, ao pôr á disposição do público o seu mais moderno material, soube corresponder ás necessidades e desejos que fazem parte da vida do homem actual.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Sessão de estudo da Associação Jurídica

Na sala de conferências da Associação Comercial de Lisboa (Camara de Comércio), na Rua das Portas de Santo Antão, 89, haverá hoje, ás 21 e 45, uma sessão de estudo, cujo tema é o seguinte: «A colonização interna e o emparcelamento na evolução do Direito Agrário Português». Será relator o dr. Joaquim Jorge Magalhães Mota, advogado em Lisboa, e comentador o dr. Francisco José Veloso, juiz do Tribunal da 2.ª Instância das Contribuições e Impostos.

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

MOMENTO DESPO

A SELECÇÃ PRECISA E DE OUTRAS

Do nosso envi

FERNANDO S

RIO DE JANEIRO, Novembro. — **Os bicampeões do Mundo ainda não acertaram agulhas. Cinco meses e meio depois de os ter visto actuar contra Portugal não colhi, verdadeiramente, qualquer nota impressiva diferente. Susceptível de me conduzir á conclusão de que em Inglaterra para o Brasil não haverá problemas.**

Os defeitos, então notados, persistiram no jogo que testemunhei no passado domingo no Maracanã. Mas desta vez o ambiente era favorável (na temperatura da atmosfera e no

apoio do publ
-cção da Uni
pela primeira
rado — ter si
jaez. Na resis
tebolístico. N
nacional ilust
tumam sobre

Os sovié
s
intençõe
a

temporada, f
não beneficio
acabaram po
empate regist

Sem velocid
manobra e n
sem intimidad
sem valores
(Garrincha te
nitivo?), o «o
ciou ainda c
russos — atlet
exacta — prec

Serviço brasonado da Companhia das Índias e outras obras de Arte vão hoje a leilão

É um lindo serviço de jantar de porcelana da Companhia das Indias aquele que vai a leilão no antigo Palácio Ficalho. São 71 peças de fabricação delicada, os rebordos rendilhados, tudo em conservação perfeita. Ao centro, as armas dos Seabras, de antiga linhagem da Galiza, com sua origem naquela Puebla de Sanabria, ao norte de Bragança. O serviço precioso, com o brasão, de vermelho, dois leões batalhantes, e, entre eles, no chefe, um S bordado a oiro, foi fabricado no século XVIII para José Maria de Almeida Beltrão de Seabra. Agora irá para quem mais der. São umas centenas de contos que ali se encontram em porcelana.

A colecção de arte é realmente digna de apreço e segue-se a outras que Hermínio de Mendonça tem vendido ultimamente É que os vidros coalhados que enchem uma vitrine, as dezenas de caixinhas de prata cinzelada, os cristais, os «bibelots», se multiplicam. Móveis muito bons, em que se destacam contadores e uma mobília de sala Luís XVI. As carpetes persas forram as paredes e as gravuras e aguarelas inglesas multiplicam-se.

No sector da pintura, destaquemos um grande retrato de senhora, de tons quentes, assinado por Carlos Reis; ainda outras obras de pintura, de nomes grados e um quadrinho pequenino tem a assinatura de Pillement.

Estão ali uns 600 lotes realmente capazes de enriquecer as melhores colecções particulares.

RECEPÇÃO aos novos alunos no I. S. C. S. P. U.

Integrado na «Semana de Recepção aos Novos Alunos» do I. S. C. S. P. U., o «Grupo Fernando Pessoa» realizará ali mais um dos seus espectáculos com o seguinte programa: «Fernando Pessoa e seus heterónimos» «Mário ou Eu-próprio, o Outro», de José Régio; «Poetas contemporâneos de Fernando Pessoa» e «Mar Português» (segunda parte do poema «Mensagem»). O grupo tem direcção artística de João d'Avila e a colaboração dos artistas Norberto Barroca, Glória de Matos, Costa Guerra, Laura Soveral e Lídia Franco.

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

SÁBADO, ÀS 22 HORAS

DOMINGO, ÀS 16 E ÀS 22 HORAS

A ESOPAIDA

PELO

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO TEATRO E NA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

AVISO: Em ensaios a peça A CASA DE BERNARDA ALBA, de Garcia Lorca, para reaparição de MIRITA CASIMIRO

MAIORES DE 17 ANOS

O enca
do nav

O comanda
telegrama e
Nacional de
que o encalhe
ontem nos re
consequência
considerável
ilha de Moça

Da desloca
terando as d
erro de cálcu
verificado co

Os fundos,
ilha, sendo
coral e arei
não originara
veis no casco

O navio
onde vai s
geral.

O mi
da Edu
regress

Acompanha
chefe de gabi
da Silva, reg
Lisboa, por v
da Educação
Galvão Teles,
Ultramar par
seu colega da
assistir á abe
nos Estudos
de Angola e

O ministro
carreira da TA
te, devido ao
cobriu Lisboa,
Portela, tendo
drid. No aero
vão Teles era
bros do Gove
tantes, altos
nistério da E
dividualidades

ITO DESPORTIVO NO BRASIL 1

LECÇÃO DO BRASIL PRECISA DE VELOCIDADE OUTRAS COISAS MAIS...

Do nosso enviado especial
FERNANDO SOROMENHO

ovembro. — o ainda não o meses e isto actuar i, verdadei- impressiva me condu- m Inglater- erá proble-

dos, persis- emunhei no acanã. Mas a favorável osfera e no

apoio do publico) a despeito da selecção da União Soviética — que vi, pela primeira vez, para ficar admirado — ter sido adversário, doutro jaez. Na resistência e no talento futebolístico. No Porto, o nosso «onze» nacional ilustrou os defeitos que costumam sobressair no final de uma temporada, facto que, no entanto, não beneficiou os brasileiros que acabaram por contentar-se com o empate registado.

Os soviéticos deram sinal das suas intenções com vista a Inglaterra

Sem velocidade, na fluência da manobra e na ligação dos sectores, sem intimidade na acção colectiva e sem valores da estirpe de Pelé (Garrincha terá dito o adeus definitivo?), o «onze» brasileiro denunciou ainda contra a frescura dos russos — atletas na sua definição exacta — precária condição física que afectou, naturalmente, os predicados individuais de um tecnicismo todavia ainda superior ao do padrão dos soviéticos. Estes limitaram-se, o que não é pouco, a valer pelo espírito de unidade e sentido da disciplina na execução de sistema táctico perfilhado — um 4-2-4 académico. De impoluto classicismo.

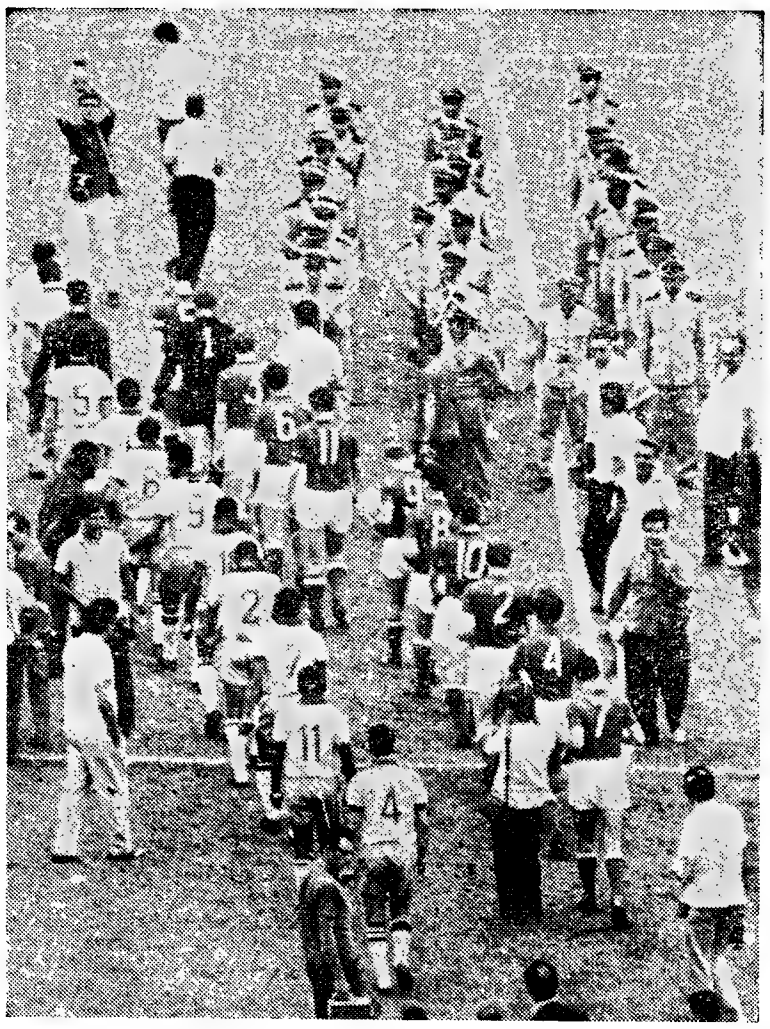
O futebol continua a ser um filão de desmentidos. Felizmente. Nele não há verdades eternas. Se as houvesse, os estádios jamais se encheriam. O 3-0 de Moscovo sofreu, por força dessa lei do imprevisto brutal impacto. Chocando, desta feita, a sensibilidade dos brasileiros que sentiam o seu orgulho beliscado.

Um 2-2 consentido em pleno Maracanã, após a construção de um glorioso 2-0, diante de adversário tido por frágil e rudimentar entristeceu. Sobretudo aqueles, e seria a esmagadora maioria, que aguardavam a chamada «goleada» (perdem os puristas o uso do neologismo que o povo adoptou naturalmente...), de recorte histórico. A lição que deixaria os russos frios como a sua inóspita e cruel Sibéria.

Pelé avisou. Mas ninguém lhe deu ouvidos. e depois insistiu. «Se não houver trabalho duro e firme, além de humilde, não ganharemos o campeonato do Mundo». A afirmação. baseada no que se desenrolou diante de 115 mil espectadores, surge, agora, como toque de alerta. E ninguém se mostra surdo. Segundo parece...

Vicente Feola, mais pachorrento do que nunca, quiçá até mais rotundo na sua colossal dimensão corpórea, sustentou a tese de que os jogadores brasileiros sentem os efeitos de dura temporada. Outros responsáveis, afinando mais ou menos pelo mesmo diapasão, apontam a precária preparação levada a efeito para este jogo. E outros ainda invocam o sistema defensivo perfilhado pelos soviéticos, o que, esclareço, nada de anormal apresentou. Foi uma cópia do que o Brasil utilizou, salvo na «limpeza» do comportamento Qual

(Continua na 21.ª página)



As selecções de futebol do Brasil e da Rússia entram no revlado do Maracanã

Começou hoje na Póvoa de Santa Iria a construção de barracas para instalar os desalojados

Começou esta manhã, as 8 horas, a construção das barracas de madeira que a Junta Central das Casas dos Pescadores mandou erguer na Póvoa de Santa Iria, para alojamento dos «avieiros», em substituição das que foram demolidas pela Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Cerca de 20 operários trabalharam durante o dia naquela obra; e, para que a construção se faça o mais rápidamente possível está a ser montada uma geradora eléctrica que permitirá trabalho contínuo

O problema daquela gente, para cuja solução a Junta Central das Casas dos Pescadores desde há três anos vem promovendo insistentes diligências, sem a conseguir por motivos alheios á sua vontade. está assim agora a entrar numa fase de realizações práticas.

O problema habitacional dos «avieiros» — esclarece-nos aquela Junta — não lhe dizia respeito, visto que nenhum deles possuia cédula marítima, não podendo assim ser considerados inscritos marítimos e trabalhadores do mar.

Como, porém, a situação habitacional dessa gente se ia sucessiva-

(Continua na ultima página)

A Telescola apoia o concurso «O Natal visto pelas crianças»

Tudo nos leva a crer que os alunos do curso unificado da Telescola irão participar em «O Natal visto pelas crianças», é essa colaboração, como é óbvio, está a ser aguardada com o maior interesse.

No programa do curso unificado de Desenho, transmitido ontem pela TV Escolar, a professora D. Mariana da Costa e Sousa abordou o tema do Natal como trabalho a efectuar. Durante a emissão foi exibido o filme que o cineasta Perdigão Queiroga realizou sobre «O Natal visto pelas crianças». A película, filmada o ano passado, não perdeu nada do seu encanto peculiar, e deve ter proporcionado fartos motivos de interesse aos pequenos telespectadores. A oportunidade dos comentários que a professora D. Mariana da Costa e Sousa abordou sobre o tema, os louvores que prodigalizou á nossa iniciativa, vieram despertar de modo magnífico a curiosidade e a atenção dos alunos do curso unificado. Cá os esperamos, e aos resultados do seu entusiasmo e espírito criador. Faltam cerca de 20 dias para se encerrar o prazo de entrega das produções. Até ao dia 15 de Dezembro todos os nossos amigos podem enviar, para a Administração do «Diário de Lisboa», os trabalhos com que pretendem concorrer. Nada mais se pede além da ilustração plástica de um tema extremamente simples — o Natal —, realizada com inteira liberdade e utilizando qualquer espécie de material.

Continuamos hoje a publicar as fotografias dos concorrentes da modalidade escrita seleccionados para o livro da Portugália Editora. Três deles são alunos de Escolas Técnicas Elementares, e este facto leva-nos mais uma vez a meditar sobre o apoio contínuo e muitíssimo eficiente que o Ensino Técnico nos tem dado. Os jovens Adelino Oliveira, José Mário Santos e Vítor Manuel Oliveira são três exemplos do que apontamos. Talvez a sua escolha os estimule para voos mais largos. Por enquanto vemos neles a originalidade e o poder de observação da adolescência, capital precioso que cabe aos educadores orientar devidamente. Da acção do professor Calvet de Magalhães na Escola Francisco de Arruda já muito se tem dito. A sua cultura pedagógica, aliada a uma inteligência esclarecida e a métodos de trabalho sumamente exemplares, justifica que ele seja este ano, uma vez mais, presidente do juri do nosso concurso. «Santos da casa não fazem milagres», diz o povo. Mas o professor Calvet de Magalhães parece apostado em desmentir o aforismo, na medida em que os seus alunos nos habituaram a um nível de produções fora de série. Outras duas Escolas Técnicas de Lisboa resolveram tomar de assalto o livro da Portugália. Honra lhes seja feita! O dinamismo e a actualização pedagógica do dr. Luís Silva Marques, director da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, os

(Continua na 15.ª página)

O prazo de entrega das produções termina no dia 15 de Dezembro

O encalhe do navio «Angola»

O comandante do «Angola», em telegrama enviado á Companhia Nacional de Navegação, informou que o encalhe daquele navio, a que ontem nos referimos, se deu em consequência de uma deslocação considerável da bóia de esfera, na ilha de Moçambique.

Da deslocação daquela bóia, alterando as distâncias, resultou um erro de cálculo e, daí, o acidente verificado com o navio.

Os fundos, em volta da citada ilha, sendo em grande parte de coral e areia e, portanto macios, não originaram avarias consideráveis no casco.

O navio segue para Bermen, onde vai sofrer uma verificação geral.

O ministro da Educação Nacional regressou a Lisboa

Acompanhado da esposa e do seu chefe de gabinete, sr. dr. Baptista da Silva, regressou esta tarde a Lisboa, por via aérea, o ministro da Educação Nacional, sr. prof. Galvão Teles, que se deslocou ao Ultramar para, na companhia do seu colega da pasta do Ultramar, assistir á abertura do ano lectivo nos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique.

O ministro viajou no avião da carreira da TAP, que, ontem á noite, devido ao intenso nevoeiro que cobriu Lisboa, não pôde aterrar na Portela, tendo de seguir para Madrid. No aeroporto, o sr. prof. Galvão Teles era aguardado por membros do Governo ou seus representantes, altos funcionários do Ministério da Educação e outras individualidades.

O ministro do Ultramar visitou o Lago Niassa e o Colonato de Nova Madeira

VILA CABRAL, Moçambique, 26 — (A. N. I.). — O ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, no prosseguimento da sua viagem de trabalho ao norte da província, visitou ontem Valadim, Olivença e Metangula, o Colonato da Nova Madeira e, em Vila Cabral, o Hospital e a Escola Técnica.

Acompanharam-no, nas visitas, diversas individualidades, entre as quais o governador-geral, general Costa e Almeida; o governador do distrito do Niassa, major Costa Matos; o inspector-superior do Gabinete de Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, dr. Ribeiro da Cunha; o oficial ás ordens, primeiro-tenente Jorge Avilez, e representantes dos orgãos de informação.

Valadim, circunscrição a cerca de 250 quilómeros de Vila Cabral, é habitada por cerca de dez mil Ajauas, que se dedicam, principalmente, á cultura do milho, do tabaco e do feijão. Em Olivença, o prof. Silva Cunha inteirou-se, junto das autoridades civil e militar, da situação actual da região e dos problemas que carecem de mais urgente resolução.

Olivença é uma das localidades mais ao norte de Moçambique, a 35 quilómetros da fronteira da Tanzânia e aproximadamente á mesma distancia do Lago Niassa. Depois da visita a Olivença, o ministro sobrevoou a margem do lago, passando perto da ilha de Licoma, que pertence ao Malawi, mas cujas águas circundantes são portuguesas.

O lago oferece condições magníficas, nas suas margens, para o povoamento. Há cerca de um ano, recebeu a visita do Presidente Américo Thomaz, que foi o primeiro Chefe de Estado a navegar nas suas águas. O lago Niassa tem 365 milhas de comprimento e 52 quilómetros de largura máxima, e a sua profundidade média é de 350

(Continua na ultima página)

DÁDIVA GENEROSA para os Inválidos do Trabalho

A direcção do Albergue dos Inválidos do Trabalho, está muito reconhecida a um benfeitor anónimo pelo donativo de 500$00, deitado na caixa do correio da instituição. Como não tem outro meio, agradece-lhe por nosso intermédio.

Oficial de Marinha promovido por distinção

Foi publicado na «Ordem da Armada» um decreto que promove por distinção ao posto de capitão-tenente o 1.º tenente Guilherme Almor de Alpoim Calvão, por feitos em combate nas operações militares na Guiné.

«Diário de Lisboa»

A direcção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus enviou-nos um ofício, agradecendo o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» á homenagem, efectuada no passado dia 15, á memória de João de Deus Ramos, fundador da instituição.

«MOTOR»

Entrou hoje no seu terceiro ano de publicação o semanário «Motor», que justamente beneficia de largo prestigio nos meios automobilísticos portugueses. Ao seu director, dr. A. Ruella Ramos, e a quantos colaboram naquele semanário, apresentamos as nossas felicitações.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «História de uma carta» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — (Vila), Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PARA AUXÍLIO A SINISTRADOS

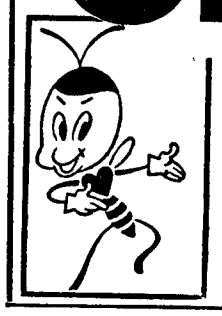
(Continuação da 8.ª página)

hospital, transportado por qualquer automaca e, quando esta comquer veículo. Num destes casos, apesar da automaca ter chegado ao local apenas um minuto e meio depois de ter sido chamada, sómente pôde observar, ao longe, o táxi que conduzia o sinistrado.

O telefone de emergência 115 destina-se a receber todos os pedidos de socorro urgente em que a Polícia possa actuar ou auxiliar a população, além dos de auxílio a doentes ou sinistrados, informando ainda, a pedido do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que, para o caso de incêndios, deve ser pedida directamente ao mesmo, por intermédio do seu telefone 32 22 22, por se tornarem necessárias informações especiais para o seu esquema assistencial.

O movimento do telefone de emergência 115 e prestação de primeiros socorros, levantamento e transporte de sinistrados aos hospitais, no período das 0 horas do dia 1 á meia-noite do dia 15 do corrente, não contando com várias chamadas que não podem ser consideradas por vários motivos, foi o seguinte: pedidos de socorro urgente, concretos, satisfeitos, devidamente registados, 315; prestação de primeiros socorros, levantamento e transporte de doentes ou sinistrados aos hospitais, 148.

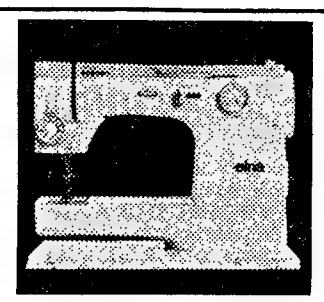
elna



OFERECE bónus até 2.500$00

a todas as **CLIENTES**, durante o **SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS** (grande Stand junto ao Restaurante e Cinema).

OS BÓNUS SERÃO ALI ENTREGUES PELA MÃO DE UMA GENTIL DELEGADA DAS FÁBRICAS SUÍÇAS, OFERTA DESTAS E DOS



ESTABELECIMENTOS CANCELA

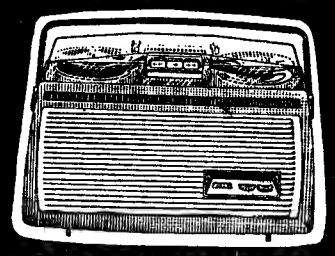
LISBOA — Av. de Roma, 16 — R. Oliveira Martins, 31-C **Av. Combatentes da Grande Guerra, 136 - Algés**

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 772

GRAVADORES DE SOM

SIERA

O MODELO IDEAL TRANSISTORIZADO



ALTA QUALIDADE

APENAS POR 2.450$00

Mariana Adelaide Albino da Silva

FALECEU

Ilda Augusta Morais da Silva, Julia Aldora Albino da Silva Bastos, seu marido e filhos, Francisco José da Silva, José Albino da Silva, sua mulher e filhos, Ernesto Francisco Albino da Silva e sua mulher, Fernando Albino da Silva, sua mulher e filha, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida irmã, cunhada, tia e parente, cujo funeral, se realiza amanhã, dia 27, pelas 10 horas, da Rua Padre António Vieira, 15, 2.º, Esq., para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SILVA
R. de Campolide, 60-A
Telef. 685808

OS EMPREGADOS DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, participam que amanhã, dia 27, pelas 8.15 horas, será celebrada na Basílica dos Mártires, ao Chiado, Missa por alma dos Administradores, Membros do Conselho Fiscal e Colegas falecidos, agradecendo a todos os que se dignem honrar este acto com a sua presença.

Em CASTELO BRANCO é nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁ-

II CONCURSO DOS VINHOS «OURO DA TERRA»

«UM PRODUTO «MESSIAS»

14.º SORTEIO MENSAL

A SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos), tem o prazer de comunicar que no 14.º sorteio mensal, efectuado no Cinema Roma em 23 do corrente, foram premiadas as seguintes senhas:

1.º PRÉMIO — (Um fogão ou um esquentador, ou um aparelho de rádio)

CONSUMIDOR	ESTABELECIMENTO
N.º 55.854 — ANA MARIA PINHAL SOUSA Bairro Antunes	António Lourenço Alves Diniz
SESIMBRA	SETÚBAL

2.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

CONSUMIDOR	ESTABELECIMENTO
N.º 55.394 — MANUEL CABRAL R. Azedo Gneco, 39, cave	Matias & Figueiredo, Lda. Rua Infantaria 16, n.º 100
LISBOA	LISBOA

3.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

CONSUMIDOR	ESTABELECIMENTO
N.º 57.495 — CARLOTA SILVA TEIXEIRA Rua do Passadiço, 69-1.º	Joaquim António Júnior Rua do Passadiço, 134
LISBOA	LISBOA

4.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

CONSUMIDOR	ESTABELECIMENTO
N.º 54.685 — BRITO PAZ CARDOSO Rua José Lins Rego, 5	Adelino Rodrigues Costa Rua Afonso Lopes Vieira, 52
LISBOA	LISBOA

5.º PRÉMIO — (Esc. 250$00 em compras de vinhos engarrafados «Messias»)

CONSUMIDOR	ESTABELECIMENTO
N.º 54.192 — MERCEARIA REGRA Santo António	Rocha & Simões
BARREIRO	AZEITÃO

6.º PRÉMIO — (Uma garrafa de vinho do Porto «Messias»)

CONSUMIDOR	ESTABELECIMENTO
N.º 54.828 — JOSÉ LUÍS MARQUES	Rocha & Simões
ARRABIDA	AZEITÃO

ATENÇÃO

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 15 HORAS, EM R. C. PORTUGUÊS, NO PROGRAMA DE IGREJAS CAEIRO, SERÁ DADA UMA COMPLETA REPORTAGEM DO ESPECTÁCULO REALIZADO NA PASSADA TERÇA-FEIRA NO CINEMA ROMA.

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

com o Novo Plano da Pan American "VIAJE PRIMEIRO – PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American leva-o onde quizer ir, nos 6 continentes, viajando primeiro - pagando depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens e poderá iniciar a viagem na Pan American, sem qualquer pagamento imediato.

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan American estará ao seu dispôr também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porquê adiar o prazer de viajar, quando agora a Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

NOVA YORK *	Esc.	6.080$00	SYDNEY	Esc.	20.415$00
BOSTON *	»	6.080$00	TORONTO *	»	6.690$00
SAN FRANCISCO *.	»	10.275$00	HONG KONG.	»	17.335$00
MIAMI *	»	8.275$00	VOLTA AO MUNDO *	»	37.555$00

Em colaboração com o Banco Português do Atlântico

* *Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1965 a 16/7 de 1966*

Estes preços não incluem taxas portuguesas de embarque.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS
ou a Pan American
Praça dos Restauradores, 46, Lisboa
Serviços de Reservas
Telef. 362187 (5 linhas)

PAN AM

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página central)

vastos conhecimentos do dr. Francisco Xavier Roberto, professor metodólogo da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, encontraram da parte dos jovens que estão sob a sua orientação um entendimento tácito, uma compreensão extensiva dos modernos métodos de ensino.

Na oitava realização de «O Natal visto pelas crianças», o nosso jornal continua a receber o melhor apoio de todos os sectores. Só assim o concurso poderá ser o que se propõe: uma oportunidade ao alcance de todas as crianças portuguesas.

Entre os concorrentes seleccionados para o livro da Portugália Editora figuram os nossos amigos Joaquim José Gomes Esteves Martins, 8 anos, aluno da 3.ª classe do Externato Infantil «O Viveirinho», da Amadora, e Adelino Augusto Redondo de Oliveira, 13 anos, da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, de Lisboa.

Outros dois jovens escritores seleccionados: José Mário Fernandes dos Santos, 13 anos, da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, e Vítor Manuel Pereira de Oliveira, 13 anos, da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, ambos de Lisboa.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO EM DIREITO ISIDORO QUEIROZ MARTINS

CERTIFICO que neste cartório, registado a folhas treze, do respectivo livro número DOIS, se acha arquivada sob o número vinte e três, do maço número três, do ano corrente, um documento passado em Londres, em 6 de Outubro do corrente ano, autenticado pelo notário público daquela cidade, Félix William Grain e devidamente legalizado e selado no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, no dia 20 do mesmo mês, ao qual se acha anexo um documento, escrito em língua inglesa, acompanhado da respectiva tradução, e que se refere a uma deliberação dos Directores da sociedade anónima «I. W. S. NOMINEE COMPANY LIMITED», com sede em Londres, cujo teor é o seguinte:

I. W. S. NOMINEE COMPANY LIMITED — Reunião de Directores realizada em Londres, na sexta-feira, 1 de Outubro de 1965, ás 3 horas da tarde. — PRESENTES: — O Sr. W. J. Vines (Presidente) — Sr. H. G. R. Pickthorn — Sr. H. Ibbetson.

19. — Filial em Portugal. — O Secretário explicou que em relação à criação da Filial da I. W. S. Nominee Company Limited, em Portugal, era necessário acordar no fornecimento de algum capital para essa Filial em Portugal.

Foi decidido fornecer o capital de 200.000$00 para a Filial portuguesa de I. W. S. NOMINEE COMPANY LIMITED.

É certificado que fiz extrair e vai conforme à parte transcrita, e declaro que nada há em contrário ou além do que neste se certifica e transcreve.

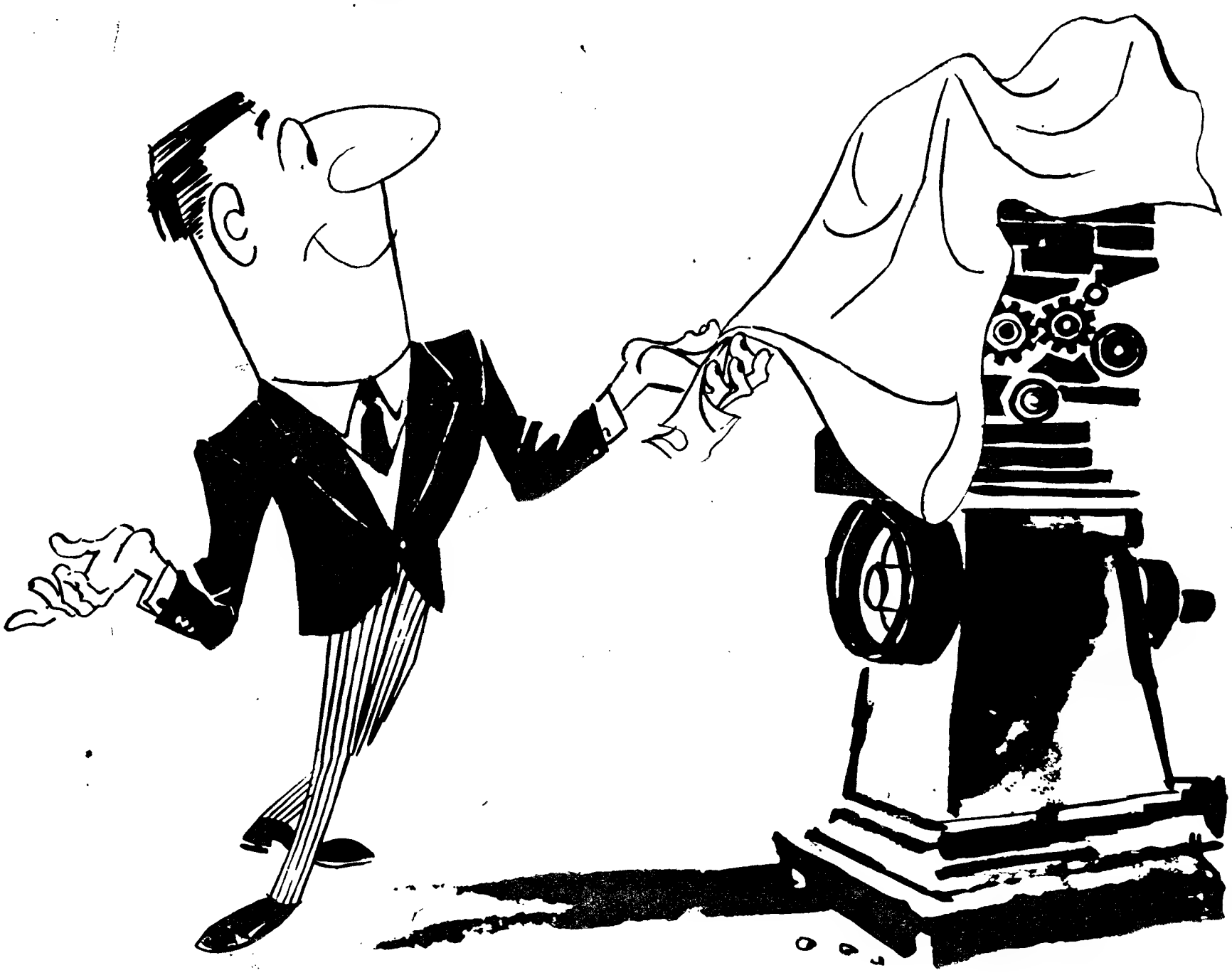
Lisboa, vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante,
Maria Manuela Vilhena de Azevedo Correia

Sabe que é mais rico do que pensa?

Mais rico do que pensa e menos
rico do que pode vir a ser.
Talvez tenha chegado o momento
de aperfeiçoar a sua oficina
para fazer face à concorrência.
Talvez tenha chegado o momento
de melhorar os seus produtos.
Talvez hesite por não se julgar
financeiramente habilitado a
dar o passo decisivo que o
levaria a uma prosperidade
até agora apenas idealizada.

Recorra ao "CRÉDITO INDIVIDUAL"
do Banco Espírito Santo e
Comercial de Lisboa, o amigo de
todas as ocasiões, e verificará
que é mais rico do que supõe.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

TREZE DIAS EM PORTUGAL AFRICANO

(Continuação da página central)

ver, não chegando, portanto a morrer de morte natural. Acrescente-se que as reservas de caça ainda são relativamente recentes para que os elefantes que aí se refugiam tenham atingido uma idade próxima da sua morte natural. Portanto, o «cemitério de elefantes» nunca foi encontrado... simplesmente porque não existe.

● Quando o «jeep» tem de ser abandonado

Entretanto, mesmo conduzindo o «jeep» e a corta-mato, Gabriel não perdia qualquer rasto que pudesse interessar. O veículo passava por cima de arbustos fortes e altos, que a frente do «jeep» parecia engolir, mas que logo após se erguiam, açoitando o ar com furia.

Pegadas frescas, com determinadas características, chamaram a atenção de José Ruiz e dos pisteiros. Estes, armados, vão certificar-se da direcção da pista. Agora, a pista era de elefante macho e velho. Não devia estar muito longe. Era o «nosso» elefante, e eram 6 e 30 de uma manhã já bastante quente. Mais de 30º á sombra...

Eram 7 menos 20 quando descemos do «jeep»: uma mata de cimbires barrava-nos decididamente o caminho. A partir de aí, a pista teria de ser seguida a pé. Entretanto, cruzámos rastos, muito recentes, de uma manada de bufalos machos.

Só o olhar experiente dos pisteiros apercebia a pista do elefante em trechos de piso durissimo. Leves marcas das unhas indicavam-nos a direcção a seguir. A's 7 horas, deparámos com excrementos ainda quentes — mas o animal deve ter-nos pressentido, porque as suas passadas ganhavam dimensão diferente, indicando marcha mais rápida. A partir de então, deixámos de falar uns com os outros, procurando pisar o mais silenciosamente possível. Cinco minutos depois, quase «esbarrámos» com uma manada de elefantes: avistámo-los perfeitamente, a uns 40 metros de distancia, defendidos por uma cerrada «cortina» de cimbires. Gerara-se um momento de emoção: os pisteiros entregaram as armas aos caçadores, que as destravaram. Chico, um dos negros, olhou-nos com espanto: só então se apercebera de que a nossa «arma» era apenas uma esferográfica vulgarissima (a partir desse momento, tomou-me sob a sua protecção...). José Ruiz deu as indicações para o «combate» que parecia iminente. Mas não se disparou um tiro sequer: a manada era constituída apenas por fêmeas e crias — e as leis do «safari» são bem específicas: só se atira sobre machos adultos, para se poder garantir a preservação das espécies.

● Prossegue a caminhada

O vento era-nos favorável: os elefantes não nos tinham pressentido. E o «nosso» não estava ali; embora sendo natural que a companhia dos outros o tenha detido durante algum tempo, seguira o seu caminho solitário. A's 7 e 25 já os pisteiros, num trabalho de investigação assombroso, tinham encontrado de novo a pista do animal que perseguíamos. As indicações eram agora dadas aos caçadores apenas por leves assobios.

Das 8 e 15 ás 8 e 20 descansámos, á sombra do tronco grosso de um imbondeiro, pois a folhagem é de tal modo rala que para aquele sol, que já nos incomodava fortemente, era como se não existisse. Aliás, o mesmo acontece em relação aos cimbires, de folhas muito pequenas e troncos finos e duros; aquela era uma mata «aberta» em cima e fechada no meio (com espinhosas a que nem sempre o próquio caqui resiste, deixando-nos agudíssimos e fortes espinhos enterrados nas pernas e nos braços) e em baixo (a marcha era mais fatigante do que um corta-mato vulgar, pois tinhamos de, continuamente, saltar os troncos mortos e secos, numa autêntica corrida de obstáculos). Depressa aprendemos que o melhor era seguir em fila indiana, para evitar a surpresa desagradável de «metermos» a cara mesmo no centro de uma teia de aranha, ou a não menos penosa de depararmos com uma gibóia ou mamba, como vimos algumas...

● A sede: o maior tormento

A's 9 e 5, tudo parecia indicar que o elefante perseguido devia encontrar-se muito próximo, mas quarenta minutos depois ainda prosseguíamos com a mesma «impressão»... A's 10 e 30, já o sol era intolerável, o calor asfixiante, o cansaço total. As notas que tomávamos eram cada vez mais espaçadas, e a letra começou a tornar-se indecifrável para olhos que não fossem os nossos. Descansar seria tornar mais penoso, ou até impossível, o recomeço da marcha. Propositadamente, José Ruiz não nos aconselhara a levar água, pois, diz ele, «quem bebe não caça»; a absorção de líquidos quebrar-nos-ia toda a resistência. O sol não conseguia secar o suor que nos encharcava as camisas. Não soprava agora a mínima brisa.

Entretanto, não havia duvida de que o elefante solitário «não podia estar longe»: os excrementos que iam assinalando a sua passagem eram «fresquíssimos» — ainda fumegavam. Ramos quebrados recentemente eram outro sinal.

De quando em quando, a mata transformava-se numa clareira de desolação: o solo estava juncado de troncos de árvores que os elefantes tinham derrubado — muitas vezes apenas para atingir um rebento que lhes despertara o apetite...

● Finalmente...

Finalmente, quando só nos apetecia lançarmo-nos para o solo, deixando que o elefante fosse para onde lhe desse na «realíssima gana» — e sonhando com um copo de água — finalmente, cerca do meio-dia, atingimos a nossa finalidade: ali estava o elefante, a cerca de 50 metros, erguendo a tromba para «tasquinhar» um ramo alto, sempre protegido pela cerrada mata de cimbires. Pareceu-nos enorme, apocalíptico. O cansaço sumiu-se como que por encanto; procurámos colocar-nos em boa posição de observador, enquanto os caçadores apontavam as armas, de balas, sólidas ou explosivas, capazes de provocar o impacto de 5 ou 7 toneladas! Soaram dois tiros, quase simultaneos. A surpresa do elefante é indescritível; lançou um «berro» que ainda hoje parece ecoar nos nossos tímpanos. Um arrepio percorreu-nos o corpo, quando aquela massa enorme, destroçando tudo á sua frente, se lançou numa corrida incontrolada. As balas não tinham atingido um ponto vital, embora fosse possível que o «solitário» viesse a morrer após muitas horas de agonia. Soou mais um tiro: durante um momento que parecia, para nós, eternizar-se, o elefante, detido na corrida, ficou absolutamente imóvel. Depois, também subitamente, caiu no mesmo local, como enorme penedo tombado no fundo de uma ravina. Fora José Ruiz o atirador; um tiro no ouvido, fatal, decisivo. Toda a floresta silenciara. Consumara-se o drama. Os caçadores, estáticos também, não trocavam palavra. A emoção era quase tangível.

● Um autêntico pesadelo

...Depois, foi trabalho de pisteiros: arrancaram as presas ao «nosso» elefante. Mais tarde, o respectivo peso era revelador da corpulência do animal: 27 kg cada uma. O resto, já não tem história — a não ser a da sede e a da inclemência brutal do sol. A temperatura era superior a 40º á sombra e de uns 60º ao sol; mas não havia sombra. O caminho de regresso foi, para nós, de autêntico pesadelo. Quando conseguimos atingir uma zona da floresta que um «jeep» poderia alcançar, embora com dificuldade, passava das 14 horas. Tinham sido, até áquele momento, cerca de 7 horas de marcha violenta, dura; mais de 30 km a pé, sem comer nem beber; já não suávamos — estávamos desidratados. O suor era apenas sal, cujo gosto sentíamos na boca ressequida ou nos fazia arder os olhos até chorar. Um enorme imbondeiro oferecia-nos uma sombra difícil de aproveitar, porque o sol caía quase a pino. Mas ali ficámos, pregados ao chão fervilhante de grandes formigas negras, de braços em cruz e a tentar controlar movimentos de náusea do estômago. Uma lagoa próxima, de águas rasas, coberta de vegetação e cheia de mosquitos acabava por constituir um desafio á nossa sede. Confundimo-nos com a natureza, éramos um arbusto rasteiro, um tronco seco...

Ali permanecemos mais de uma hora e meia, torturados, com os membros pesando toneladas, a cabeça oca... Os pisteiros, incansáveis, tinham seguido em frente, procurando o local onde ficara o «jeep»; quando Gabriel chegou, com o veículo próximo do local onde nos encontrávamos, as ultimas energias permitiram que quase corrêssemos para ele: trazia água, laranjas, cervejas!... Só depois de termos ingerido as primeiras goladas sôfregas é que nos demos conta de que as entranhas se revoltavam: tudo aquilo estava quente, muito quente, provocando agonias e quase vómitos...

Após o regresso ao acampamento de Chicualacuala, um dia que não se esquece...

● O regresso

Passava das 17 horas quando chegámos ao acampamento — que se nos apresentava como um autêntico éden, recheado de luxos incontáveis. No total, aquela expedição durara 12 horas; era de mais, para um citadino como nós. Demo-nos por completamente satisfeitos no que dizia respeito a «safaris»... Mas, agora, há já saudade da beleza, da força, da autenticidade da vida que ali experimentámos.

Entretanto, a outra expedição ostentava os seus «troféus»: uma impala que Gil Montalverne abatera com o seu primeiro tiro de caçador «a sério»; uma gibóia que Vasco Viana Rodrigues matara, e cuja pele nos ofereceu; e um enorme cudo que Nelson de Araujo e Julio de Almeida tinham acrescentado ás suas colecções.

Para um «safari» de dois dias apenas, as expectativas tinham sido largamente ultrapassadas.

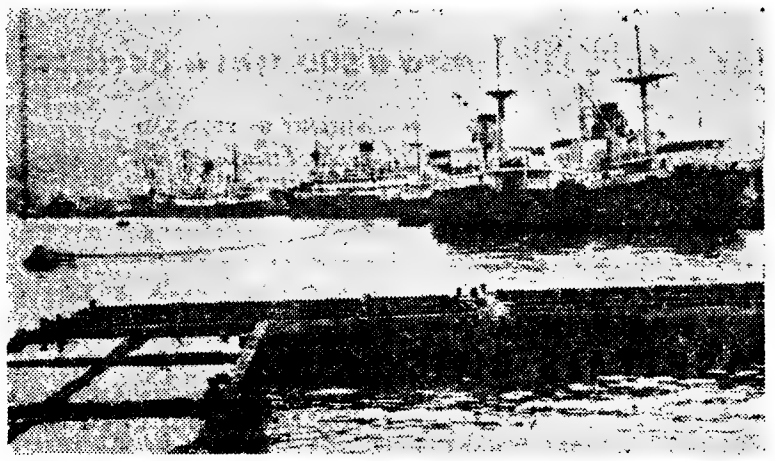
Voltámos nessa mesma noite para Lourenço Marques, sem esquecer os cantos de despedida com que os negros de Chicualacuala quiseram brindar-nos. Enfim, dois dias inesquecíveis...

J. de S. M.

A SEGUIR: «Luanda — a terra da verdade».

NOVAS EMISSÕES de selos postais no Ultramar

Duas portarias do ministro do Ultramar mandam emitir e pôr em circulação na província de Cabo Verde selos de franquia postal tendo como motivos uniformes utilizados pelo Exército Português em missão de serviço naquela província nos anos de 1806 a 1856; e na província de Angola selos comemorativos do 25.º aniversário da Direcção dos Transportes Aéreos (D. T. A.)



O porto de Ponta Delgada regista, dia a dia, maior movimento de navios

Diario de Lisboa

COIMBRA

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS VISITOU DIVERSAS OBRAS DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

O ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, que desde ontem á noite se encontra nesta cidade, iniciou esta manhã uma visita de dois dias ao distrito de Coimbra, a fim de se inteirar do andamento de diversas obras e presidir, na Figueira da Foz, á 41.ª Reunião dos Presidentes das Camaras Municipais do distrito e proceder a algumas inaugurações.

Pela manhã, acompanhado do reitor da Universidade, do governador civil do distrito, do presidente da Camara Municipal e dos engs. Lousa Viana e José Reis Gonçalves, o ministro das Obras Publicas esteve no Observatório Astronómico, no Alto de Santa Clara, onde foi recebido pelo respectivo director, informando-se do andamento dos trabalhos para a montagem dos respectivos aparelhos. Depois seguiu para o Estádio Universitário, onde se encontravam o sr. prof. dr. Rogério Soares e alguns dirigentes académicos, tendo visitado o Pavilhão dos Desportos, em vias de conclusão.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira dirigiu-se, depois, para a Universidade, visitando demoradamente as obras de construção do bloco do edifício da Faculdade de Ciências, destinado á direcção e secção de Matemática, ouvindo os esclarecimentos que lhe foram dados pelos técnicos sobre o andamento das obras.

A seguir, aquele membro do Governo dirigiu-se para o Paço das Escolas, onde teve uma demorada conferência com os directores dos serviços Universitários, almoçando depois num hotel desta cidade.

Da parte da tarde, o sr. eng.º Arantes e Oliveira dirige-se a Penela, onde inaugurará a Casa da Criança e visitará o Hospital local, seguindo depois para a Figueira da Foz, onde prosseguirá a sua visita.

O Sarau das Universidades é apresentado esta noite no Tivoli

Com a presença de alguns membros do Governo é esta noite apresentado, ás 21 e 45, no Tivoli, o Sarau das Universidades, no qual participam estudantes das Universidades de Lisboa e de Coimbra, bem como o Orfeão Académico de Coimbra, sob a regência do sr. dr. Manuel Raposo Marques; um grupo de estudantes da Universidade de Lisboa e a Tuna Académica de Coimbra. Um grupo de universitários da India Portuguesa apresentará cantares populares de Goa.

A serenata de Coimbra estará presente nas vozes de José Miguel Baptista e de Fernando Gomes Alves, acompanhados á guitarra por Eduardo de Melo Lucas Coelho e Ernesto de Melo Lucas Coelho, e á viola por Durval Moleirinha.

A sessão desta noite no Tivoli integra-se, ainda, na Semana de Recepção aos Novos Alunos do Ultramar, organizada pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos.

Esta «semana» termina amanhã, á noite, no Hotel Ritz, com um baile no qual colaboram os conjuntos «Thilo's Combo», «Sanremo 172» e «Scoubidous», este ultimo da Tuna Académica da Universidade de Coimbra.

Três milhões de toneladas (pela primeira vez) movimentadas este ano no porto de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 26 — (Do nosso correspondente Gustavo Manuel Moura) — A Junta Autónoma do Porto do Distrito de Ponta Delgada, a cuja relevante acção no sentido de valorizar as instalações portuárias de São Miguel e Santa Maria, nos temos referido várias vezes, divulgou os numeros do movimento do porto, referentes a 31 de Outubro findo. Por eles verifica-se que, até áquela data, entraram em Ponta Delgada 679 navios, totalizando 2 709 205 toneladas, o que representa um aumento de 144 navios e de 681 868 toneladas sobre igual período do ano passado.

Os numeros divulgados permitem antever que, pela primeira vez, o movimento do porto de Ponta Delgada ultrapassará os três milhões de toneladas, facto que a Junta Autónoma pretende assinalar, entregando ao capitão do navio que atingir aquele numero, uma placa comemorativa e uma caravela de filigrana para o respectivo armador.

Como já acentuámos em artigos anteriores, o porto de Ponta Delgada, graças ás melhorias que tem recebido, vem registando um progressivo aumento de movimento. Em 1944, entraram em Ponta Delgada navios totalizando 932 011 toneladas cifra que, em 1950, atingiu 1 202 263 e, em 1960, 1 875 802 toneladas. As obras de prolongamento, a aquisição de um rebocador portuário, a melhoria do abastecimento de água e uma propaganda bem orientada, chamaram as atenções gerais para Ponta Delgada que constitui em pleno Atlântico, um seguro refugio para a navegação, a qual pode encontrar aqui reabastecimento, reparações e assistência médica.

Os conhecidos almanaques náuticos «Bronw's» e «Nautical», para 1966, agora em distribuição, publica, tal como já sucedeu no ano passado, elucidativas notícias sobre Ponta Delgada, o que contribuiu para um melhor conhecimento do porto e das suas possibilidades, por parte dos armadores e dos oficiais da Marinha Mercante de todo o Mundo.

G. M. M.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 28 de Novembro (domingo), das 8 ás 15 horas, nas seguintes zonas: Fanqueiro, Tojais, Fanhões, Bucelas, Freixial, Bemposta e Chamboeira.

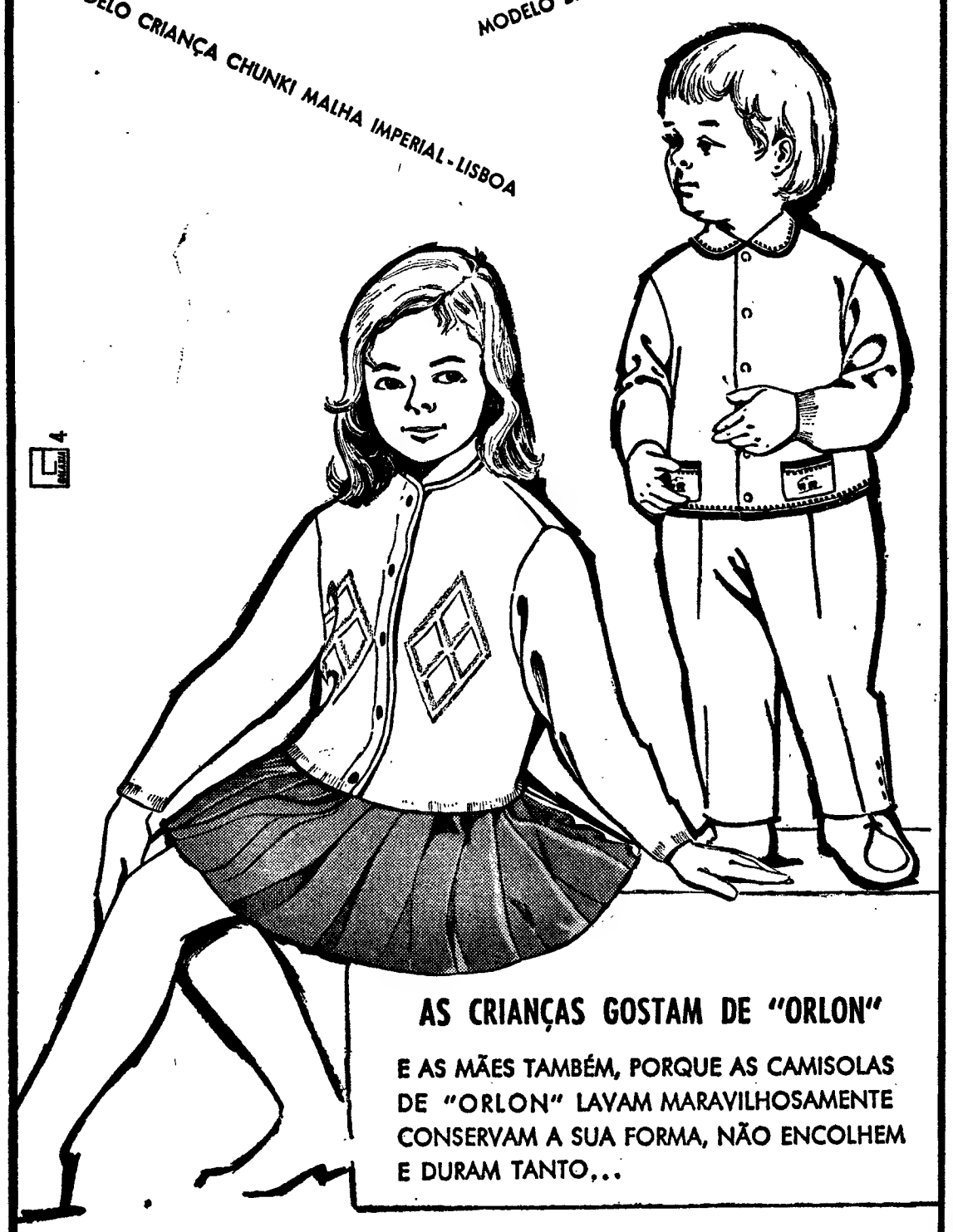
Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Loures, 25 de Novembro de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

Orlon®

MODELO CRIANÇA CHUNKI MALHA IMPERIAL - LISBOA

MODELO BÉBÉ MALHA - ZORIQUE - PORTO



AS CRIANÇAS GOSTAM DE "ORLON"

E AS MÃES TAMBÉM, PORQUE AS CAMISOLAS DE "ORLON" LAVAM MARAVILHOSAMENTE CONSERVAM A SUA FORMA, NÃO ENCOLHEM E DURAM TANTO...

® a marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
A. Gama Rocha & Fº
PORTO

Dizem os leitores...

«Um americano disse-me»

A propósito do artigo que há dias publicámos, da autoria do conde de Stucky de Quay, escreve-nos o sr. dr. Joaquim Mata Antunes o seguinte:

«A leitura de «Um americano disse-me» sugeriu-me algumas reflexões.

Todo o homem tem o dever de trabalhar. Mais do que não seja por espírito de solidariedade em relação àqueles que realmente trabalham. É também tem o direito de prolongar livremente esse trabalho, por actividades ou ocupações de tempo que lhe forneçam entretenimento, cultura, criação artística ou, simplesmente, convívio. Compete á sociedade proteger e facultar essas duas legítimas aspirações. Se algumas pessoas entendem completar o trabalho normal, por outro da mesma natureza e orientado no mesmo sentido, nada resta á sociedade senão sancionar tal desejo.

Onde, porém, discordo é em tomar tais indivíduos como modelos, até mesmo para os homens de negócios. Só uma vocação excepcional e orientada para o bem comum poderá romper o equilíbrio do homem, como resultante de diversas forças e atracções complementares. Todo o indivíduo que desenvolva, unilateralmente, as suas aptidões, será sempre um homem incompleto, terá dificuldade em conhecer, interpretar e sentir o mundo que o rodeia. Mas o maior perigo que advém para tal concepção do homem não resulta em ele constituir modelo para muita gente (ninguém desconhece a influência que a existência de tal mentalidade provocou no desenvolvimento económico americano e no tipo de sociedade dele resultante), mas sim na participação que essas pessoas têm nas grandes decisões que regem o mundo. Custa-me aceitar que uma sociedade seja modelada ou orientada por um fabricante de máquinas de lavar roupa, de plásticos ou outros objectos mais ou menos desnecessários para o progresso material e cultural da civilização. Ortega, no seu livro «A Rebelião das Massas», denunciou claramente este perigo, chamando a estas pessoas os «neo-bárbaros». E repugna-me aceitar um bárbaro como modelo ou condutor de sociedades.

Está por fazer um grande inquérito sociológico á ocupação do tempo, da maioria dos portugueses. Mas não me sentiria admirado se ele revelasse resultados que em nada invejariam os do nosso americano. Talvez assim se descobrisse a razão do equilíbrio entre determinados níveis de vida e correspondentes níveis de salários.

Não sou homem de negócios, nem estou autorizado a tomar a sua representação, mas creio que é um sector onde o tempo livre é «investido» mais intensamente em actividades profissionais. Claro que é difícil isolar essas actividades, de tal forma elas estão relacionadas. Até diria, interdependentes. Com efeito, é difícil saber onde termina o inocente e repousante «week-end» e onde principia a grande negociata.

«Um americano disse-me» termina com uma pergunta. Sinto-me imensamente feliz por a minha condição de ex-funcionário publico permitir responder com conhecimento a essa pergunta. É precisamente neste incompreendido sector onde se encontra grande percentagem de pessoas, cuja intensidade de ocupação do tempo em nada difere do exemplo citado. Desde o modesto contínuo, respeitável chefe de família, que procura todas as oportunidades para manter numa sub-dignidade o respectivo agregado familiar, até ao engenheiro do quadro, que, com uma perseverança e uma fé digna dos nossos descobridores, luta corajosamente, há mais de dez anos, por dobrar o Cabo da Boa Esperança que lhe dará a promoção a técnico de 2.ª classe, permitindo assim, substituir o seu ordenado actual de quatro contos. Mas entretanto terá de trabalhar, além do quadro.

Simplesmente há uma diferença: o americano livremente escolheu essa forma de viver e encontrou uma sociedade que lhe permitiu realizar essa aspiração; o funcionário publico foi atirado para esta situação por prosaica e imperiosa necessidade. *a) Joaquim M. Mata Antunes.*»

O HOSPITAL DE MONTARGIL PRECISA DE ARROZ

MONTARGIL, 26. — A Santa Casa da Misericórdia dirige um apelo aos produtores de arroz da freguesia, no sentido de cada um, dentro das suas possibilidades, oferecer ao hospital o cereal necessário para a instituição. Tão humanitária campanha está a ser bem recebida, pois o moderno e bem apetrechado hospital está prestando relevantes serviços a toda a população e, muito especialmente, aos pobres.

BODAS DE PRATA do Grémio das Farmácias

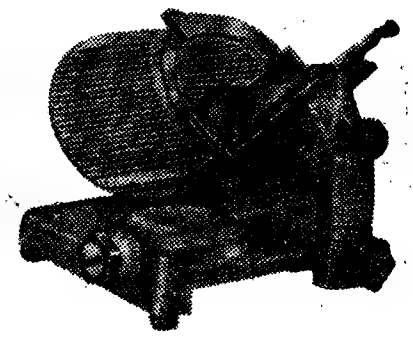
Efectua-se na próxima terça-feira, ás 22 horas, na respectiva sede, na Avenida Almirante Reis, 74-F.-3.º uma sessão solene comemorativa do 25.º aniversário da fundação do Grémio Nacional das Farmácias. Presidirá o ministro das Corporações e Previdência Social.

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

MINISTERIO DA SAÚDE E ASSISTENCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concursos n.ºs 135-136-141-142-143 e 144 P.ª Fornecimentos de Matérias-Primas, Especialidades Farmacêuticas, Gases Medicinais, Ampolas de vidro e Adesivos.

Recebem-se propostas até ás 15 horas dos dias 6 e 9 de Dezembro p. f.º para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 ás 11.30 ou das 14 as 16 horas de qualquer dia util, as respectivas condições.

Lisboa, 24 de Novembro de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

PEQUENO MAGAZINE

CIÊNCIAS FISCALIZADORAS

A Venezuela foi eleita para sede, por um período de três anos, do Instituto Latino-Americano de Ciências Fiscalizadoras, recaindo a presidência do mesmo durante tempo igual na pessoa do controlador geral da Republica, dr. Luís Petri.

Os propósitos deste organismo são, nomeadamente, promover e realizar estudos sistemáticos em matéria de «controle» fiscal, entendendo-se por tal toda a actividade relacionada com a vigilancia e fiscalização dos actos da Administração publica nos campos jurídico, financeiro e económico.

SABIA QUE...

As cascas dos ovos constituem excelente adubo para plantas de vaso? Pois é verdade. Deixam-se mergulhadas em água durante alguns dias e, então, utilizam-se.

Além disso, servem para limpar jarras, garrafas de cristal e outros objectos de vidro fino

Para esta finalidade, basta metê-las dentro do recipiente em questão e agitar fortemente com a água, enxaguando depois.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Novembro de 1935 publicava:

«No Parlamento inglês, há pouco dissolvido, havia 15 mulheres na Camara dos Comuns. Na Camara anterior aquela havia 14.

O actual Parlamento, saído do sufrágio de há dias, apresenta apenas 9 damas, 6 conservadoras, 1 trabalhista e 2 independentes. Miss Margaret Bonfield, que foi ministro num governo trabalhista, foi derrotada.

Este desaparecimento gradual de «deputadas» no Parlamento inglês pode ser sintomático, sobretudo se considerarmos que 50 por cento dos eleitores — são mulheres »

EFEMÉRIDES

Novembro

● 1508 — Dia 26 — *Trava-se a batalha naval de Chaul, India, dada por D. Lourenço de Almeida.*

O SIGNIFICADO DAS PEDRAS PRECIOSAS

Eis o significado das pedras preciosas: a ágata dá felicidade, prosperidade e saúde; o coral preserva das epidemias e é símbolo de dedicação (quando se embacia significa aproximação de desgraça); a coralina assegura a amizade sincera, dá alegria e paz de espírito e dissipa os maus pensamentos; o diamante significa amor; granada dá energia e sinceridade de coração; jaspe significa coragem e bom senso; o rubi afasta os desgostos do amor (quem usar esta pedra preserva-se de amizades falsas).

As pedras vermelhas, em geral, estão indicadas para os caçadores, militares, médicos, artistas, etc.

Portanto, se o leitor quiser oferecer uma pedra preciosa, pretendendo nela um determinado significado..., fica a saber. Se não for esse o caso, sorria apenas perante aquilo em que outras pessoas acreditam...

— Posso oferecer-lhe qualquer coisa enquanto espera pela minha filha?... Talvez um corte de cabelo, não?

POUPE 10, 20, ATÉ 100 CONTOS!

NA COMPRA DO SEU AUTOMÓVEL

Não tenha receio de fazer um mau negócio — comprando um carro usado — desde que tenha o cuidado de escolher a entidade que lho vende.

Veja os carros em exposição no nosso Stand e traga os técnicos que quiser!

ATOMICAUTO

As melhores marcas — Só modelos recentes — Facilidades de troca e pagamento — Certificado de garantia.

ATOMICAUTO

Uma casa séria, que faz o seu negócio com o devido respeito pelo seu dinheiro!

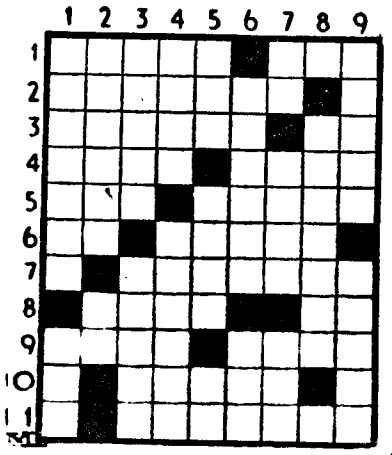
ATOMICAUTO

RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C
LISBOA 1

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3938



HORIZONTAIS: 1 — Rilhará. Tão grande. 2 — Irradiará. 3 — Segou. Nota musical. 4 — Teço. Da raça dos mus. 5 — Segure. Soava vibrantemente. 6 — Bate. São. 7 — Encimará. 8 — Atraiçoa. Figura. 9 — De minha propriedade. Diga. 10 — Desta maneira. 11 — Trabalhais á noite.

VERTICAIS: 1 — Retrocedido. Calamidade. 2 — Presente. A ti. 3 — Suprime. Incipientes. 4 — Ruivo. Tangesse. 5 — Escudeiro. Licor alcoólico que se extrai do suco de certas palmeiras. Senhor (abrev.). 6 — Cogito. Linha. 7 — Basta! Engordura. Quer bem. 8 — Chefe. 9 — Libra em ouro. Regiões.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3937

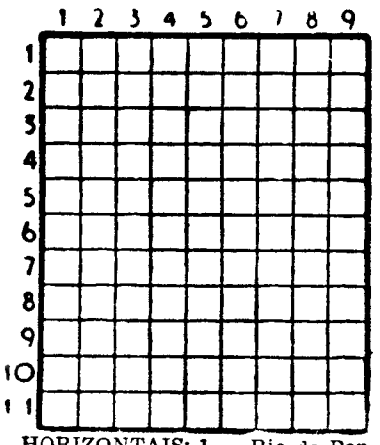
HORIZONTAIS: 1 — PINTURA. 2 — Lai. Mista. 3 — E. Lá. Fiem. 4 — Ilo. 5 — Tó. PELEJA. 6 — Ensino. Al. 7 — Age. Crê. 8 — Vê. Dá. 9 — Pensais. 10 — Seja. Uns. 11 — DE. Asa. Se.

VERTICAIS: 1 — Pleiteava. 2 — Ia. LONGE. SE. 3 — Nilo. Sé. Pé. 4 — Pi. VEJA. 5 — Um. Bens. 6 — Rif. Ló. És. 7 — Asile. Au. 8 — Te. Jardins. 9 — Cambaleasse.

(Provérbio: PINTURA E PELEJA DE LONGE SE VEJA)

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7783



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Enrubesce. 2 — Cólera. Gíria. 3 — Rio de França. Ovário dos peixes. 4 — Move os remos. Pedra de moinho. 5 — Bosque. Deus dos pastores. 6 — Rizoma. Pronome pessoal. 7 — Pedra de altar. Liga de cobre e zico. 8 — Nota musical. Palpitara. 9 — Filtra. Tempo do verbo ir. 10 — Osso que forma a saliência da face. Estime. 11 — Estavas. Larvas das feridas dos animais.

VERTICAIS: 1 — **Feitiço (Bras).** Princesa judia, filha de Herodes Filipe e de Herodíade. 2 — Eiró. Vila e concelho do distrito de Évora. Atmosfera. 3—Instrumento formado por tabuinhas movediças, que se agitam para fazer barulho. Partido. 4 — Letra grega. Jibóias. 5 — Cabeleira. Luz da Lua. 6 — Fosso. Bigorna de ourives. 7—Clé. Oficial egípcio, cuja mulher tentou inutilmente seduzir o seu servo José. 8 — Batráquio. Ruim. Perfume. 9 — Macaco americano. Apelido.

Solução do problema n.º 7782

HORIZONTAIS: 1 — Pais. Cala. 2 — Malabar. 3 — III. Ri. 4 — Era. 5 — Marcaram. 6 — Atoa. Uras. 7 — Ossuário. 8 — Aar. 9 — As. Ida. 10 — Reprimo. 11 — Éreo. Ouro.

VERTICAIS: 1 — Pó. Ema. Maré. 2 — Prato. Ser. 3 — Im. Arosa. Pé. 4 — Sái. Cãs. Iró. 5 — Lima. Urdi. 6 — Cai. Rua. Amo. 7 — Ab. Barra. Ou. 8 — Lar. Malas. 9 — Aria. Sôr. Só.

FACTOS REAIS «Os grandes erros judiciários»

17 — *Nem todos os erros judiciários são dramas sangrentos. Os jornais contaram há anos a história de um empregado francês, Marcel Daudet, que teve os maiores aborrecimentos com a Justiça do seu país por estar vivo. Arrancado da cama uma manhã, Daudet foi levado ao juiz de instrução, que recebera um sobrescrito com uma certidão de óbito nas devidas regras mas... respeitante ao nosso homem.*

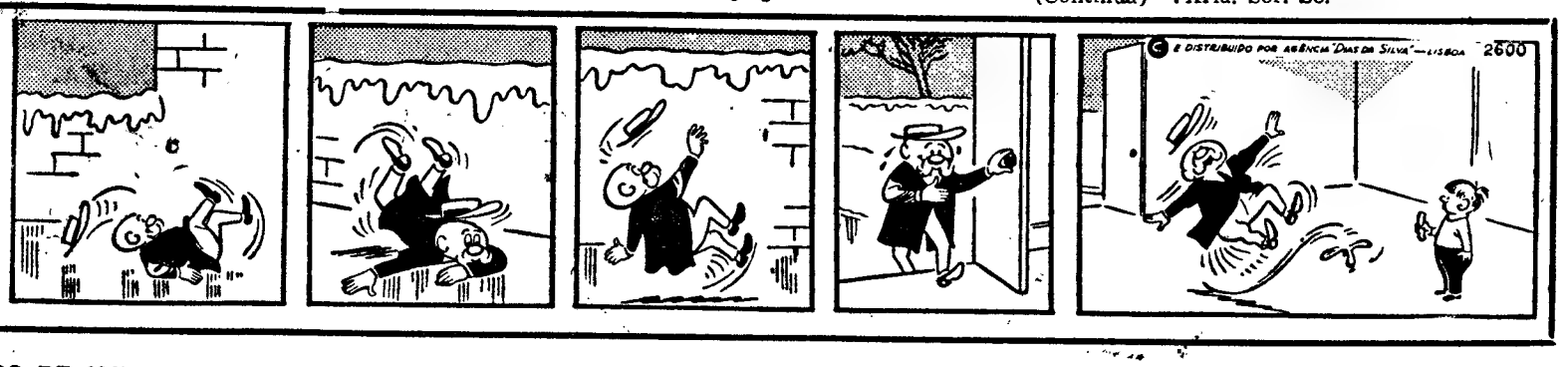
18 — *Tratava-se de uma infracção punível por lei. O juiz inclinava-se para a culpabilidade de Daudet, tanto mais que este individuo incorrera, pouco tempo antes, numa multa por roubo de electricidade. Podia assim supor-se que um Daudet «morto» tentava subtrair-se ás consequências da infracção. Daudet proclamou alto e bom som que jamais mandara passar uma certidão falsa a seu respeito, mas o juiz persistiu na convicção de que ele estava culpado.*

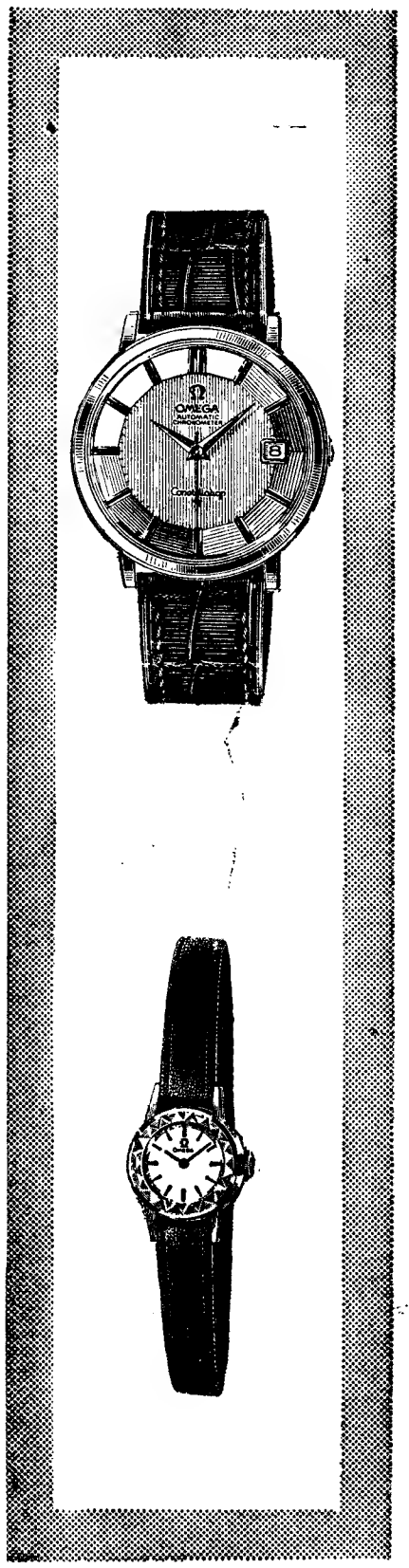
19 — *Para a boa compreensão desta história, é necessário contar que Daudet tinha uma prima. Procurando um local onde depositar alguns móveis herdados da mãe, tinha-os confiado a essa prima. Mais tarde quis recuperar os seus bens: a prima recusou-se a entregar-lhos. Mesmo assim Daudet conseguiu recuperar um piano, no qual fazia muito empenho, e a prima apressou-se a depor nas mãos do delegado do procurador da Republica uma queixa contra ele. Foi após este facto que surgiu o problema da certidão de óbito. Para terminar, Daudet compareceu diante do tribunal e foi condenado a 113 meses de prisão.*

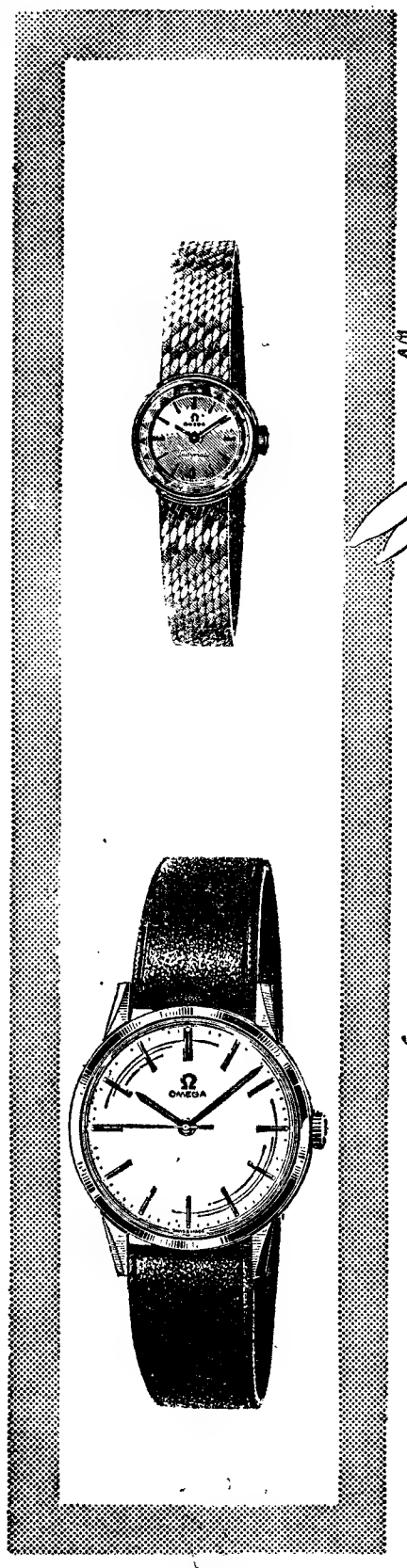
20 — *A obstinação de um advogado, que se interessara pela sorte do infeliz Daudet, acabou por obter para este ultimo uma decisão de liberdade provisória. Mas o enigma da falsa certidão de óbito não havia meio de resolver-se. Daudet foi novamente citado para comparecer. Como vivia em casa de uns parentes na província, não pôde apresentar-se e foi condenado (á revelia) a 30 meses de prisão. Recorreu, foi reconvocado e viu a pena reduzida a 18 meses. Apelou. E só então o Ministério Publico reconheceu que nada estabelecia a sua culpabilidade. A acusação foi abandonada. Daudet estava livre... Feitas as contas, passara um ano da sua vida na prisão.*

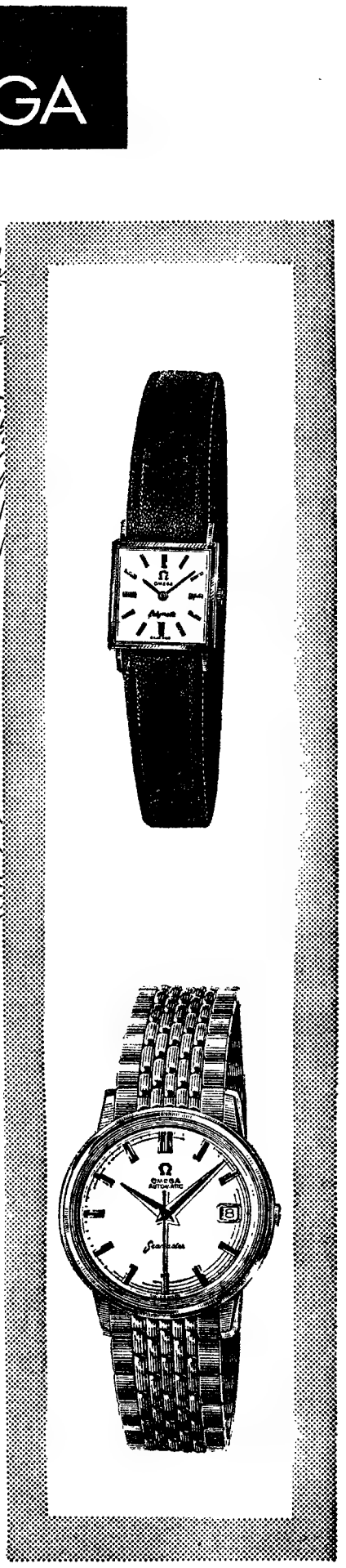
(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS









A PREÇOS FIXOS
NAS
AGÊNCIAS OFICIAIS,
COM
GARANTIA VÁLIDA
EM
163 PAÍSES

Um presente de Natal é sempre escolhido com particular carinho. Preferindo para oferecer um relógio **OMEGA**, tem-se a certeza de manter bem vivo, por longos anos, o instante de emoção da oferta. E um **OMEGA**, além dum símbolo da ternura de quem o oferece, é um padrão da precisão relojoeira suíça — e uma recordação a um tempo útil e maravilhosa, que se usa com prazer e orgulho

a partir de 1000$00

OMEGA TEM A CONFIANÇA DO MUNDO

OS JOGOS OLÍMPICOS DE 1968 SERÃO CRONOMETRADOS POR **OMEGA**.
O MÉXICO COROA, ASSIM, 36 ANOS DE CRONOMETRAGEM OLÍMPICA **OMEGA**.

ADELO BATISTA
VENDE NOVO E USADO
Toda a Aparelhagem Electro Doméstica, Discos, Bijutarias e Antiguidades.
Rua Francisco Metrass, 10-A

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa. Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

DESPORTOS

O JOGO BRASIL-RÚSSIA

(Continuação da página central)

casa com tudo arrumado. A preceito. Com bom gosto. Harmoniosamente.

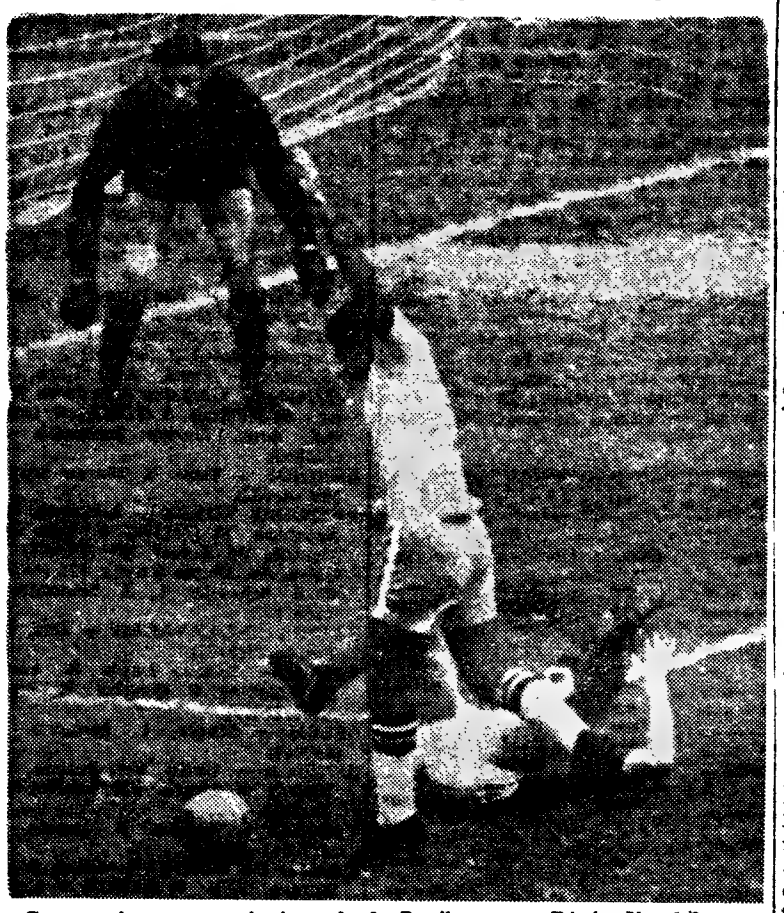
O desfile das atenuantes não será uma fantasia absoluta, mas afigura-se-me exagerado na medida em que procura disfarçar outros erros não encarados com a devida objectividade e coragem.

A actual selecção do Brasil, que parece ser a estrutura da que irá a Inglaterra, carece da indispensável persuasão quanto ao seu rendimento global e no sector ofensivo reflecte débito de unidades dignas de emparelharem com o diabólico Pelé. Além disso, a veterania dos homens da retaguarda, casos de Djalma Santos (ainda mestre no trato da bola), Mauro e Bellini, e a inconstancia dos elementos do meio-campo — Zito podes «ressuscitar»? — inocula na movimentação geral uma certa paralisia.

Contra o cronométrico «onze» da Russia, as coisas só melhoraram após o intervalo, durando uma dezena de minutos. Para tal bastou que Palé recuasse, formando um plano de três com Gerson e Dudu. Desenhou-se, portanto, o 4-3-3. O «rei», afagando a bola, arrancou como bólido, provocando, acto contínuo, objectividade e perigo no electrizante golpe ofensivo. O 1.º golo nasceu de uma sua avançada e o 2.º consistiu num corolário lógico, culminado por «tiro» seu de grande gala que fez Yashin assemelhar-se a incipiente noviço.

Simplesmente, o 2-0 equivaleu a um sedativo. E no torpor criado, o 2-1 foi como o hóspede indesejável. Golo fantasma. Sorte de prestidigitação. Feitiço. Manga aliviou do angulo da sua área, a bola foi ter ao avançado-centro que, sem demora, meteu a cabeça para enviar o esférico em direcção á baliza contrária, por sinal, desguarnecida. Só dois intérpretes, um diálogo terrível. Tudo adquiriu, então, outra feição e quando se supunha inamovível o 2-1 (o Brasil espreguiçava-se a correr, reflectindo ausência de potencialidade colectiva) os russos obrigaram Manga a cometer o seu unico e importante erro: 2-2.

Voltarei a falar da actualidade do futebol brasileiro e da sua selecção canária, não esquecendo, claro, de contar a «história soviética» por estas latitudes. Entretanto, será bom lembrar ao bom amigo Feola que para grandes males, grandes remédios. O seu «onze» precisa de ser outro. Mais digno do título que ostenta — bicampeão do Mundo.



Gerson vai marcar o primeiro golo do Brasil contra a Rússia. Um defensor soviético está caído e o jogador brasileiro rematará fora do alcance do guarda-redes Yashin

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Com vistas ao encontro que terá de disputar com o G. D. da C. U. F., na próxima quarta-feira, chegará a Lisboa, na segunda-feira, a equipa do Milan, que ficará a estagiar até ao dia do jogo. A comitiva milanesa regressa ao seu país na manhã de quinta-feira.

● Os árbitros Joaquim Campos e Francisco Guerra foram indicados pela Comissão Central á F. I. F. A. como os juízes de campo portugueses escolhidos para a fase final do «Mundial» de Futebol.

● A Volta á Espanha em Bicicleta começa no dia 28 de Abril, em Murcia.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Jornal de Sintra — X22 11X 22X 2X12; Clube Asas do Atlântico — X12 111 X21 21X2; Açores — 111 111 X11 2111; Voz de Lamego — 1X2 111 121 1111; O Arauto — X12 1X1 121 2112; Sporting — 112 1X1 121 2112; Jornal de Felgueiras — 212 111 211 X11X; Jornal da Lixa — 212 111 111 2X11; Linhas de Elvas — X12 111 1XX 2112; O Templário — 212 111 111 1111; Diário dos Açores — 211 1X1 X11 2122; Gazeta do Sul — 11X 111 X1X 21X2; Cardeal Saraiva — 21X 1X1 111 X111; Correio do Vouga — 21X 111 211 1112; Comércio de Portimão — X1X 121 X11 X112; Reconquista — 212 111 X11 X1X1; Folha do Domingo — 112 1X1 112

(Continua na 23.ª página)

Esta noite

Sporting-Benfica em basquetebol

Efectua-se esta noite, no Pavilhão dos Desportos, a 9.ª jornada do «Regional» de basquetebol, com início ás 20 horas, e da qual constam os seguintes jogos: C. D. U. L.-Sacavenense, Nacional-Belenenses, Sporting-Benfica e Oriental-Algés.

O encontro entre «leões» e «encarnados» é estimulado, para além da rivalidade que os anima, pela importância do desfecho, com forte influência na atribuição do título.

Prosseguiram os torneios da Associação de Voleibol de Lisboa

Têm prosseguido com apreciável regularidade os torneios (abertos e de inverno) organizados pela Associação de Voleibol de Lisboa que proporcionou, assim prestimosa actividade ás equipas em ordem ás futuras provas.

Para o Torneio de Inverno, de Seniores, o C. I. F. venceu o Instituto Industrial por 3-1 (15-12, 15-5, 7-15 e 17-15), após alternadas vantagens no marcador, para ambas as equipas que, no ultimo «set», discutiram, com entusiasmo, o triunfo que veio a pertencer ao conjunto mais rodado.

No jogo Belenenses-Benfica A, os «encarnados» venceram por 3-0 (15-7, 15-13 e 15-4), verificando-se apreciável reacção dos «azuis» que, entretanto, não lograram vencer no 2.º «set».

O Leixões venceu o Sp de Espinho e consolidou a posição de guia do «Nacional» feminino

Prosseguiu ontem, á noite, o Campeonato Nacional Feminino, realizando-se em Espinho um encontro de peculiar interesse, dado que se defrontavam o detentor do título (Espinho) e o actual guia da classificação (o Leixões).

A vitória coube aos matosinhenses por 3-1 (6-15, 15-12, 15-9 e 17-15). Com esta vitória o Leixões, já isolado na tabela da classificação, reforçou o seu favoritismo no «Nacional» que amanhã prosseguirá com o jogo C. D. U. L.-Sp. de Espinho no liceu Gil Vicente, em Lisboa, defrontando-se, no domingo Benfica-Sp. de Espinho, ás 16 h., em Lisboa, e Leixões-Arte e Recreio, em Leixões, ás 15 horas.

Nesta altura do campeonato regista-se a desistência do Desportivo Francisco da Holanda (Guimarães) e a classificação é a seguinte: Leixões, 6 p.; Benfica, 5 p.; C. D. U. L., 4 p.; Sp. de Espinho, 3 p. e Arte e Recreio, 3 p.

A ÚLTIMA JOGADA

Termina o desafio Espanhol - Sporting e o árbitro vai proceder ao lançamento da moeda ao ar, a fim de se decidir se o terceiro jogo é em Lisboa ou em Barcelona. O capitão «leonino» José Carlos (cuja máscara reflecte bem a amargura dos ultimos 45 minutos para o clube de Alvalade) terá um mau palpite — e o Sporting fará o desempate em Sarriá, para gáudio da gente do Espanhol. A sorte. A sorte, que começara com o Sporting, acabou por abandoná-lo completamente. Esta foi a ultima jogada — e ainda infeliz

XADREZ

O C. D. U. L. NO COMANDO DO TORNEIO ALFREDO SOBREIRA

A quarta jornada do torneio Alfredo Sobreira» (1.ª da segunda volta), proporcionou ao C.D.U.L. (estreante em provas da modalidade) a possibilidade de passar para a frente da classificação, com muitas hipóteses de triunfo final. Na verdade, o resultado obtido frente ao G. X. Alekhine — vitória por 3-1 — tirou a este o comando da pontuação e não se vê, a menos que surja uma surpresa, grandes possibilidades de os estudantes perderem o ponto e meio de vantagem de que usufruem agora. No entanto, em desporto tudo é possível e são os imponderáveis que lhe fornecem grande parte da sua beleza.

Nos encontros da terceira sessão, verificaram-se os resultados seguintes:

Alekhine, 2,5-Santos, 1,5 e C. D. U. L., 3-Benfica, 1.

Na quarta jornada, o C.D.U.L. venceu o Alekhine por 3-1 (vitórias de Narciso Garcia, Luís Leal e Alvaro Leal sobre, respectivamente, Mário Santos, Correia Lopes e Joaquim Durão, e derrota de Miguel Shirley frente a Wright de Araujo). O encontro entre o Santos e o Benfica registou o resultado de um empate a 1,5 pontos, estando suspensa a partida Fontes-Cardoso.

Na classificação geral, o C.D.U.L. conta 11 pontos, sendo seguido pelo Alekhine, com 9,5, Santos com 7 e Benfica com 3,5.

Ténis de Mesa

O 7.º PORTUGAL-ESPANHA DISPUTA-SE AMANHÃ NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

As selecções nacionais de Portugal e Espanha, de ténis de mesa, voltam a defrontar-se, amanhã, á noite, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

O encontro é o sétimo de uma série iniciada em 1950 e interrompida em 1959 — portanto bastante irregular.

Referir que o encontro está a ser aguardado com o maior interesse é quase desnecessário ou não se tratasse de um despique entre desportistas das duas nações da península — sem duvida as lutas que mais entusiasmam os desportistas portugueses e espanhois.

A circunstancia dos seis encontros já disputados terem proporcionado sempre vitórias de «nuestros hermanos» em nada afecta a curiosidade quanto ao desfecho do encontro de amanhã á noite. Pensa-se que a equipa portuguesa pode ganhar, registando, por conseguinte, o seu primeiro triunfo, que todos os adeptos da modalidade gostariam de presenciar.

Por outro lado, um interregno de seis anos sobre a ultima pugna, por sinal em Lisboa, teve o condão de tornar mais desejado este encontro, emprestando-lhe aspectos de novidade.

Serve, ainda, o encontro para assinalar a volta do ténis de mesa português ao contacto internacional, pondo termo a um «divórcio» que reflecte a crise por que a modalidade tem passado nos ultimos tempos.

Temos, pois, de convir, que estes três motivos são suficientes para justificar o interesse com que o encontro é aguardado, levando ao Pavilhão dos Desportos publico numeroso.

A equipa de Portugal, seleccionada e preparada sob as vistas de Appleton Figueira, do conselho técnico da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa é formada por José Kong, João Campos e João Rui. A de Espanha incluirá, possivelmente, Jorge Pallés, José Maria Pallés e Ibañez.

Metrevell, o magnífico extremo russo exterioriza o seu contentamento após ter obtido o golo do empaté no jogo com o Brasil. Manga no solo confessa impotência

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: «Do Choupal Até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto pela banda da G. N. R.; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Orfeão de Leiria: 21 e 20: 22.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: Recital pelo violinista François Broos, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 18 e 23: Musica sinfónica: «Sinfonia em ré», de Cherubini, e «Genoveva», abertura, op. 81, de Schumann; 19: A ópera «Tosca», de Puccini, comentada por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Continuação da ópera «Tosca»; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Musica de tecla, de Stravinsky; 22 e 18: Antologia sonora: musica religiosa, de Salzburgo; 22 e 35: Festival de Viena, de 1965, programa pela Radiodifusão Austríaca: obras de Haydn, de Vivaldi, de Mozart e de Bach; 0 e 1: Ciclo «A Sonata»: «Sonata a quatro», de Rosiers; «Sonatas para cordas e órgão», de Mozart, e «Sonata n.º 3, em ré menor, op. 10», de Brahms; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Clube das donas de casa; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras — SEQUÊNCIA 18: 18: Sucessos; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Ensino Áudio-Visual; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Dr Estupidauro»; 22 e 10: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fideidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar—Às 16.30: Noticiário; 16.35: Conjunto; 16.45: Velhos êxitos, Novos êxitos; 17: Clube do disco; 17.45: Noticiário; 17.50: Orquestras — PROGRAMA 18: 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas da Itália; 19: Canconetas; 19 e 15: Ensino Áudio-Visual; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Rádio Placard; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Sucessos; 21 e 45: Apenas musica; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: O conjunto «The four Aces»; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártures, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus: 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos horizontes ou a Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário: 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Episódio da série — «Thierry la Fronde»; 20 e 30, «TV Jazz» — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Fados por Lídia Ribeiro; 22, Concurso «Boas-Festas» — sessão explicativa e de apresentação; 22 e 40, Daniel Boone (série filmada); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 55, Desenho; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação do Curso; 17, Ginástica Infantil. 2.º período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Disneylândia; 18 e 35, TV Educativa —«Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sã em corpo são» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Teledesporto; 20 e 15, «Naquele Tempo»; 20 e 25, Safari; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, «Madrigais Camonianos»; 21 e 50, «Cartaz TV» — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 22 e 10, «Uma história por semana» (1.º episódio): interpretação de Henrique Santana, Florbela Queirós, Carmen Mendes e Nicolau Breyner; texto de Henrique Santana (realização de Fernando Fraazão); 22 e 35, Folclore — apresentação de Pedro Homem de Melo (transmissão dos estudios do Porto); 22 e 55, «Danger Man» — episódio filmado, com Patrick McGohan; 23 e 55, Telejornal — ultimas notícias; 24, Fecho.

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Bairrão.** R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança.** Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — **Zil,** Aven. Igreja, 9 (711780) ✻ **Celta.** R Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — **Britânica.** L. Légua da Póvoa 5 (689250)
ANJOS — **Renascença,** R Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — **Roma,** Av Roma, 83 (772466) ✻ **Garantia,** Av Padre Manuel da Nóbrega 5 (727300) ✻ **Imperial,** Aven. Guerra Junqueiro 30 (726860).
ARROIOS — **Veral,** R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — **Alcantara,** Av. Republica, 74 (771379) ✻ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✻ **Dalva,** Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✻ **S. Sebastião.** L. S Sebastião, 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Zira,** RJ. lote 48 (388172).
BAIXA — **Teixeira Lopes,** R Aurea, 154 (324816) ✻ **Oliveira,** R Prata, 24 (321415).
BELÉM — **Moura,** 1 Memória, 53 (630944).
BENFICA — **União,** Est Benfica, 592 (700092) ✻ **Alegria,** Est Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — **Barreto,** R Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE—**Lobel,** R Infantaria 16, n.º 98 (688807) ✻ **União,** R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar,** R B 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✻ **Pinto,** R Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — **Bartolomeu,** Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 790969)
CONDE REDONDO — **Sousa Martins,** R Sousa Martins 25 (553468)
ESTEFÂNIA — **Estefânia,** R Pascoal de Melo 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro,** Av. Infante Santo Lote 4, Loja F (666971) ✻ Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — **Ziler,** R de S Tomé, 54 (886283) ✻ **Central,** R Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — **Central,** R. Lumiar, 77 (790480) ✻ **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Lys,** R. Esperança, 17 (660913)
OLIVAIS — **Higiene,** Rua B 4 lote 43, e **S. Paulo,** Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).
PALHAVÃ — **Canto.** Est Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — **Luzmar,** R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).
REGO — **Baptista,** R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas,** Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✻ **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) — **Frazão,** R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — **Fernandes,** Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — **Biotifar,** R D. João Castro, 27 (638824) ✻ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — **Castro,** R. S. Bento 190 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos - Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G N R.

Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 1/2 % T. 10	678$00	678$00	679$00
Cons 3 % T. 10	740$00	739$00	741$00
Cons 3 1/2 % T. 10	—	863$00	869$00
Centenários 4 % 1940	—	1.995$00	2.000$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1. série	—	1.235$00	1.250$00
Externo 1. série car.	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	1.340$00
Externo 3.ª série car.	1.340$00	1.330$00	1.345$00
Caut 3. série s/j	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	496$00	497$50
Norte de Portugal 5 %	103$50	102$50	104$00
Gás. Elect. 3 3/4 %	900$00	890$00	910$00
Gás Elect 4 %	920$00	910$00	919$00
Gás. Elect 4 1/2 %	—	955$00	970$00
Gás Elect 5 %	—	995$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	88$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P 5 % 1951	—	94$00	95$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	960$00	958$00	960$00
H E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P 4 1/2 %	—	1.017$00	—
Metropolitano	—	1.008$00	1.009$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.320$00	4.400$00
Alentejo	—	610$00	650$00
Angola	—	—	1.490$00
Espirito Santo	—	10.000$00	10.300$00
Lisboa & Açores	—	3.450$00	3.500$00
Portugal	—	1.875$00	1.900$00
Ultramarino	—	863$00	868$00
Agricultura	—	—	—
P Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.111$00	1.150$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	632$00	630$00	634$00
Ag das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	845$00	850$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	—	1.700$00	1.800$00
Col do Búzi	66$00	65$00	66$50
Ilha do Principe	—	320$00	—
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	55$00	59$00
Zambézia	—	42$50	45$00
Diamantes	794$00	793$00	795$00
Lobito	602$00	601$00	604$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.200$00	—
Cimentos Leiria	—	1.000$00	1.100$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.170$00
Nac de Navegação	—	—	990$00
Col de Navegação	—	—	570$00
Port. de Celulose	—	4.510$00	—
Port de Pesca	—	960$00	970$00
Port de Tabacos	—	245$00	246$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	870$00
Petroquímica	3.550$00	3.545$00	3.555$00
Termoeléctrica	—	1.710$00	1.730$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	530$00	535$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	615$00
Eléct das Beiras	1.825$00	1.815$00	1.835$00
Gás e Electricidade	448$00	447$50	449$00
H Alto Alentejo	232$00	232$00	233$00
H. E Cávado	1.217$00	1.216$00	1.217$00
H. E Zêzere	1.398$00	1.395$00	1.398$00
Nac de Electricidade	1.485$00	1.480$00	1.490$00
União Eléctrica Port.	—	222$00	225$00
H Douro	1.255$00	1.250$00	1.259$00
H E. S.	—	—	—
Sacor	4.600$00	4.550$00	4.650$00
F Invest Atlântico	—	144$60	149$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	86$50	88$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01.6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04 67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde
(M. 17 anos)
Telef. 50595
Uma obra-prima de William Wyler
O OBCECADO
com Terence Stampe e Samantha Eggar
Os melhores actores do ano
HOJE, ás 6.30 da tarde — **OURO NEGRO** — «show» com o conjunto **MISTÉRIO**
Hoje não há espectáculo cinematográfico á noite

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Telefone 320768
HOMICIDIO EM S. FRANCISCO
com Alain Delon, Ann Margret e Jack Palance

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 555131
MORITURI
com Marlon Brando e Yul Brynner

SÃO JORGE
A's 15.00, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Telef 54153/54
(M. 12 anos)
Cada segundo é uma explosão de emoções
O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau

ALVALADE
A's 15.45 (p. r.) e 21.15
(M. 17 anos)
Telef. 76 30 80
2.ª SEMANA
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

ROMA
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Platéia 727778
Balcão 729192
Dany Saval, Paul Meurisse e Paul Hubschmidt
na divertida e maliciosa comédia francesa
EU E OS HOMENS DE 40 ANOS
O programa alegre da semana!

RESTELO
Telef. 610375
Às 21.30
(M. 17 anos)
O ROLLS-ROYCE AMARELO
com Ingrid Bergman, Rex Harrison e Alain Delon

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
A ETERNA DUVIDA
com Claudia Cardinalle e Ugo Tognazzi

IMPERIO
As 15.15 e 21.15
(Adultos)
3.ª SEMANA
Telef. 555134
O emocionante filme de Otto Preminger
PRIMEIRA VITÓRIA
com Kirk Douglas, John Wayne e Patricia Neal

---

estúdio
Às 15.30, 18 30 e 21 45
5.ª SEMANA
(Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

SÃO LUIZ
A's 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 327172
Um filme de amor para adultos
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

CONDES
A's 15.15
e 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Telef. 322523
WALTER CHIARI e MICHÈLE MERCIER
na obra-prima de Dino Risi
DIA DE FÉRIAS
(Il Giovedi)
com Robertino e a atracção do Lido de Paris, gémeas Kessler

ODEON
A's 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
Telefone 326283
Uma admirável farsa de espionagem que revela dois novos cómicos: Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 OPERAÇÃO BIKINI
com as esculturais Ingrid Schoeller, Annie Gorassini e Carla Caló
A alegre tragédia de dois agentes secretos transformados em «anjinhos» por três fascinantes espias
EASTMANCOLOR Só para adultos

POLITEAMA
A's 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 326305
Um sensacional e grandioso filme de espionagem
A história de uma luta sem fronteiras entre espiões de indómita ferocidade
GUERRA SECRETA
com Henry Fonda, Vittorio Gassman, Annie Girardot, Robert Ryan, Bourvil, Peter Van Eyck e outras celebridades
(M. 12 anos)

MUNDIAL
Tel. 538743
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um «suspense» de Robert Hossein
OLHOS NA ESCURIDÃO
com Michèle Morgan

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Telef. 47163
6.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A maliciosa e caricatural comédia colorida de Aobert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

CAPITOLIO
(M. 17 anos)
Às 15.15 e 21.15
Tel. 327493
Uma Rapariga Chamada Tomiko
Nas Garras do Criminoso

LIZ
Às 21 horas
Telefone 48560
(M. 17 anos)
UM TIRO AS ESCURAS
ENIGMA

TERRASSE
A's 15 e 21 h.
Telef. 320917
(M. 12 anos)
O MUNDO MALUCO
com Spencer Tracy e Mickey Rooney

CINEMA IDEAL
Às 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 324194
O ESPADACHIM DE SIENA
WATUSI, O GIGANTE AFRICANO

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: V centenário de Gil Vicente (12 anos).
AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «O homem que fazia chover» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «A fuga do Forte Bravo» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Becket» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os conquistadores das Filipinas» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O sobe e desce» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «As mulheres do pântano» (17 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «O criminoso» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).
CINE ORIENTE — Às 21: «Golias contra gigantes» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Casca de banana» (17 anos).

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

(Continuação da 21.ª página)

2XX2; Renovação — 11X 111 111 1112; Estrela da Manhã — 2X2 121 111 22X2; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 111 121 X11 2112; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — X1X 1X1 111 X111; Diário Insular — 212 111 121 11X2; Talismã (Miramar) — 22X 111 1X1 11X1; Talismã (Parede) — 22X 111 1X1 11X1; Badaladas — 211 1X1 2X1 X121; Correio da Beira — 212 11X XX1 2122; República — X12 1X1 1X1 X112; Magazine Desportivo — 2XX X21 211 XX22; O Desporto em Marcha — 22X 1X1 XX1 XXX2; Peça Que Não Maça — 21X 121 211 X122; Jornal de Viseu — 112 1X1 1X1 1111; Gazeta das Caldas — X11 11X 1XX 111X; O Distrito de Setúbal — 211 X11 211 X1X2; Ecos do Desporto — 211 1X1 211 21X2; Brados do Alentejo — 22X 1X1 11X 1211; O Algarve — X12 1X1 11X 1211; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 212 111 X11 2112; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 21X 121 2X1 22X2; Onda Desportiva — 21X 121 1X1 X12X; Rádio Ribatejo — 212 1X2 1X2 2111; ABC — 11X 1X1 1X2 212X; Diário das Ondas Populares — X12 1X1 12X 1112; Onda Desportiva (R.C.A.) — 112 1X1 2X2 21X2; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 11X 1X1 111 X112; Notícia! — 112 121 1X1 X112; Miau — 112 121 12X X112; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 212 1X1 211 2122; Diário de Luanda — X12 1X1 211 X11X; Último Palpite — 21X 111 2X1 1X12; O Apostolado — X11 121 11X X112; A Rabeca — 212 1X1 1X1 1111; Jornal da Marinha Grande — 212 1X1 111 1X12; Correio do Minho — X1X 111 2X1 212X; O Concelho de Estarreja — 212 111 X11 21X2; Rádio Oceano — 212 121 11X 2112; O Barcelense — 221 X21 121 1111; Maria da Fonte (Desporto) — X12 122 X11 111X; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 11X 11X 111 2122; Gazeta do Centro — 122 111 112 11X2; Noticiários Desportivos (E. N.) — 211 1X1 X11 11X2; A Defesa 211 111 X21 X112; Diário de Coimbra — 11X 111 211 X11X; Jornal do Barreiro — X12 1X2 111 X111; Povo Algarvio — 212 1X1 211 X1X2; Terra Alta — X12 121 211 22X2; Notícias de Beja — 112 111 11X X121; A Voz do Domingo — 212 111 111 2112; Jornal das Aves — 211 12X XX1 11X2; Eu Sei Tudo — 11X 111 X2X 11X2; O Progresso de Paredes — 211 111 111 1111; Jornal do Sul — 111 111 111 121X; Notícias de Penacova — 222 111 2X1 2122; A Voz Desportiva — X12 1X1 1X1 2112; Defesa de Arouca — 2XX 121 X12 121X; O Setubalense — 211 X21 1X1 211X, Notícias de Chaves — 1XX 12X 21X 221X; Rádio Sports — 112 121 X11 1112; Ala Arriba — 212 11X 2X1 111X; A Ordem — 212 12X 2XX 1112; Programa Sem Nome — 1X2 1X1 X2X 12X2; Resenha Desportiva — 222 XX1 1X2 2X11; Rádio Clube do Norte — 21X 111 211 X1X1; A Voz dos Ridículos — 212 221 111 1111; O Comércio do Porto — 11X 1X1 211 X1X2; O Sorriso da Hora do Almoço — X1X 121 121 1211; Às Dez Espere Por Nós — 1X2 121 211 1211; Dos Fracos Não Reza a História — XX2 121 111 1211; Jornal de Notícias — X11 1X1 211 X112; Ideal Rádio — 21X 1X1 211 X1XX; O Comércio de Gaia — 112 121 122 2111; O Comércio de Gondomar — 112 121 122 2111; Flor do Tâmega — 211 121 211 21X2; De Tudo Um Pouco — 21X 1X1 211 11X2; Música e Desporto (R. C. Huambo) — X11 1XX 211 X11X; Repórter do Dia — X11 111 XX1 X112; O Comércio de Leixões (Desporto) — 112 121 211 21X2; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 212 1X1 X11 211X; A Lição do Menino Quim — X1X 122 111 X112; Aqui, Salgueiros — 112 112 111 1112; Penalti — 112 1X2 111 2111; Mundo Desportivo — 21X 121 1X1 1X22; A Voz — 112 X11 111 1111; Jornal de Abrantes — 21X 1X1 1X1 X112; Diário da Manhã — 21X 1X1 X12 111X; Notícias de Guimarães — 21X 1X1 X11 2X12; Notícias de Gouveia — X12 111 112 1112; Litoral — 121 1X1 111 X111; Rádio Altitude — X12 1X1 1X1 1112; Folha de Tondela — 212 121 211 2112; Ecos de Cacia — 211 111 X11 2111; O Comércio de Guimarães — 2XX 1X1 111 X111; A Voz de Chaves — 212 111 111 2111; Notícias de Famalicão — 2X2 111 2X1 2112; Flama — X1X 121 1X2 11X2; Novidades — 21X 1X1 111 X12X; Boa Noite — 221 111 122 X112; A Voz do Casa Pia — 111 111 X12 1X12; Notícias de Évora — X12 121 X11 X112; Música da Nossa Terra — 212 121 111 1122; Música Para Jovens — X12 121 111 11XX; Êxitos Musicais — 222 121 1X1 1211; Melodias — 111 111 111 1111; Música Para Todos os Gostos — XXX 111 12X 1XX2; Colina Sagrada — X12 121 XX1 1122; Programa Almanaque — 112 111 1X1 2112; Só Rádio — 211 121 1X1 21X2; Sorriso Matinal — X12 121 X11 2X1X; A Palavra — 211 121 XX1 X112; Rádio Pacard (RCP) —1 121 111 X21 1X12; Rádio Placard (RR) — 11X 111 111 X211; Rádio Placard (ENR) — 111 111 111 1111; O Norte Desportivo — 11X 121 X12 112X; Diário do Norte — 112 1X1 111 2111; Jornal de Serpa — 11X 111 111 1212; Jornal da Noite — X11 111 X2X X112; Roteiro Sonoro — X12 XX1 2X1 21X1; Domingo Alegre — 12X 12X X2X XX12; Boa Tarde — 212 111 XX2 1112; Brado Africano — 2X2 121 211 2212; Notícias — 21X 1X1 122 2112.

Resumo dos Prognósticos dos órgãos de Informação para o Concurso N.º 12 — 5.ª Época:

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Leixões-Guimarães	41	33	66
2.	Braga-Beira Mar	114	12	14
3.	Setubal-Sporting	29	42	69
4.	Académica-Varzim	132	7	1
5.	C. U. F.-Porto	52	45	43
6.	Boavista-Penafiel	124	10	6
7.	Marinhense-Sanjoanense	72	34	34
8.	Lamas-Covilhã	81	38	21
9.	Ovarense-Leça	105	18	17
10.	Casa Pia-Torriense	52	39	49
11.	«Leões»-Oriental	109	15	16
12.	Luso-Almada	91	32	17
13.	Alhandra-Atlético	39	21	80

e o prognóstico «lógico» será: 212 111 111 1112.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

bom apetite

restaurante **arameiro**
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RELÂMPAGO
RESTAURANTE - SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

RESTAURANTE
TATU
CAMPO GRANDE, 80-Tel. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

RESTAURANTE
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

CASA NÔVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362698
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPÉUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
M/17 anos
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES
ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

ESTALAGEM
A GRUTA DO RIO
(Auto-Estrada para Sintra)
Telef. 296035 — RIO DE MOURO
DIARIAMENTE SERVIMOS
BACALHAU À LAGAREIRA
E CABRITO À PADEIRA
APOSENTOS C/ AQUECIMENTO

SNACK-BAR
Combinado
RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES
32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

Escola Técnica Francisco de Arruda

Amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o actor Dário de Barros.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
RUA 1 DE DEZEMBRO 105
Telef 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
Cabrito constipado
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
E GAMBAS À MODA DA BAIONA
TODOS OS DIAS ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA PÚCARA
BACALHAU À ZÉ DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

Minutos antes do desembarque, as oito beldades alemãs sorriem para a objectiva do nosso fotógrafo

Oito belas alemãs chegaram hoje a Lisboa para uma visita de 24 horas proporcionada por uma revista de Berlim

Ao princípio da tarde, com a orquestra de bordo tocando «paso-dobles» contínuamente, atracou ao cais de Alcantara o navio alemão «Hanseatik», do qual desembarcaram, para uma visita de vinte e quatro horas a Lisboa, oito jovens beldades germanicas, eleitas num concurso de beleza efectuado em Berlim por iniciativa do semanário «Neue Illustrierte».

As jovens, com o seu quê de sofisticado, acabavam de almoçar quando os jornalistas as abordaram. Aqui damos á curiosidade dos leitores os seus nomes: Christiane Pleitter-Lothar, Renate Dittmann, Ute Farschon, Jutta Danske. Barbara Glaser, Ingrid Behrens, Susanne Hsiae e Roswitha Manermann.

Sómente Ingrid é casada. Inglês, unicamente fala Susanne Hsia. Todas visitam Lisboa pela primeira vez.

Quais as suas profissões? Todas trabalham: cabeleireiras, estenógrafas, coristas, dactilógrafas e modistas...

Sorridentes, admirando a ponte em construção, fizeram, desde logo, larga distribuição de ursinhos de peluche — símbolo de Berlim livre.

— Qual de vós tem parentes em Berlim Oriental? — perguntou alguém.

Algumas têm um parente afastado para lá do «muro».

As jovens berlinenses, que não escondiam o seu desejo de pisar terra lisboeta (e já estiveram em Roma e Nápoles...), abandonaram o «Hanseatic» cerca das 15 horas.

Visitariam a Torre de Belém e o Castelo de S. Jorge.

A meio da tarde são obsequiadas com uma recepção na Camara Municipal, após o que se deslocarão á Feira Internacional de Lisboa, para uma visita breve ao VII Salão de Artes Domésticas.

Distribuirão até que se esgotem os pequenos ursinhos de peluche que trouxeram especialmente para esse fim — e á noite, jantarão num restaurante típico da capital.

De madrugada (talvez fatigadas, mas felizes...) as beldades regressam a bordo do «Hanseatik», que amanhã deixa o Tejo com destino á Alemanha Ocidental.

A viagem, que culminou em Lisboa, dura há já dez dias. Umas férias outonais maravilhosas...

No cais, encontravam-se, da Embaixada alemã, os srs. Helmar Weindel, primeiro-secretário, e Hugo Herbst, director do turismo alemão.

Os desalojados da Póvoa de Santa Iria

(Continuação da página central)

mente agravando, a Junta Central, sem se preocupar com a sua situação irregular e atendendo apenas ás suas necessidades, procurou assim encontrar solução para as dificuldades em que aquelas pessoas se encontravam.

Além da assistência que as Casas dos Pescadores têm prestado, os Serviços Sociais da Junta têm-se empenhado numa assistência moral e educativa em profundidade, procurando modificar aquela maneira de viver por troca com outra em que haja estabilidade e em que os filhos possam frequentar a escola.

Foi adiada a sessão de hoje na S. N. B. A.

Foi adiada, por motivo de força maior, a sessão marcada para esta noite na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em que David Mourão Ferreira leria poemas de sua autoria.

FUTEBOL INTERNACIONAL

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

ESTÁDIO «ALFREDO DA SILVA»

GRUPO DESPORTIVO DA CUF--MILAN A. C.

No dia 1 de Dezembro, ás 15 horas

BILHETES À VENDA NOS SEGUINTES LOCAIS:

Lisboa	Restauradores (ABEP)
Setúbal	Amadeu A. Ferreira
Barreiro	Secretaria do Clube
Seixal	Café Moderno

HORÁRIOS DE TRANSPORTES

Lisboa (T. Paço) — 11.25 h. — 12.20 h. — 13 h. (Esp.) — 13.40 h. — 14.10 h. (Esp.)
Setúbal (Quebedo) — 12.50 h. — 14 h. (Esp.)
Seixal — 14.07 h. (até ao Barreiro A)

Para as carreiras especiais os bilhetes são válidos só de ida e volta até à Estação do Lavradio (informação da C. P.).

Os transportes em camioneta estão garantidos pelas Empresas: Belos — Covas & Filhos e Beira-Rio, das seguintes localidades respectivamente: Montijo, Sesimbra e Cacilhas, esta última fará ligação com o comboio do Seixal das 14.07 horas, partindo de Cacilhas às 13.30 horas.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Reapareceu a herdeira cujo paradeiro se ignorava

CARACAS, 26 — (A. N. I.) — Apareceu Ana Maria, rapariga de 17 anos, herdeira de uma fortuna equivalente a mil contos e cujo paradeiro se ignorava há muito tempo.

A sr.ª Ana Spring divorciou-se em 1953 de Othmar John Hitz, capitalista Suiço que morreu em 1958 e deixou toda a fortuna á filha, que a receberia ao fazer 18 anos — no próximo dia 20 de Dezembro.

A mãe de Ana Maria foi com ela para Washington, mas a rapariga resolveu casar-se secretamente com o polaco naturalizado alemão Ulrich Bierschenk, fixando residência em Vista Alegre, bairro de Caracas.

Ao saber pelos jornais que as autoridades continuavam a procurá-la, Ana Maria telegrafou á mãe: «Estou feliz, casada e com uma filha». Realmente, a pequenita, Claudia Rosa, nasceu no dia 2 deste mês.

Um amigo de Ulrich informa que Ana Maria não tenciona voltar aos Estados Unidos, pelo menos nos tempos mais próximos.

Importante roubo na biblioteca do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 26 — (F. P.) — Deu-se hoje pelo roubo na biblioteca do Vaticano de preciosos manuscritos e objectos de arte. Trata-se do «canzoniere» de Petrarca, em grande parte autografado, de manuscritos de poesias do Tasso, bem como de um «fac simile da coroa de Santo Estêvão e de um cofre contendo objectos que pertenceram a Garcia Moreno, presidente do Equador, assassinado nos fins do século XIX, objectos esses que foram enviados ao Papa Leão XIII.

A POLICIA PROCURA UM FRESCO ROMANO

ROMA, 26 — (R.) — A Polícia desta cidade procura um velho fresco romano de terracota que desapareceu de um pequeno museu de antiguidade da porta de S. Sebastião, na cidade velha.

O quadro representava uma cena de casamento da era do primeiro século D. C. e tinha sido encontrado em escavações.

Foram mortos por terroristas 24 polícias tailandeses

BANGKOK, 26 — (R.) — Anunciou-se, hoje, nesta cidade, que foram mortos 24 agentes da Polícia, num ressurgimento do terrorismo comunista no Nordeste da Tailandia.

A Polícia apreendeu armas e munições chinesas e búlgaras, após uma luta em que ficou ferido um polícia.

A Rádio de Pequim anunciou a formação na China de uma «Frente Patriótica Tailandesa», chefiada pelo antigo primeiro-ministro da Tailandia, Nai Pridi Phanomzng. Alguns elementos contra o regime da Tailandia, incluindo um tenente-coronel do Exército, fugiram da Tailandia para a China.

O caso da agressão a um aprendiz de cortador

Foi hoje entregue á Polícia Judiciária, enviado pelo posto da Guarda Nacional Republicana de Sacavém, o processo referente ao caso do aprendiz de cortador António Fernando do Amaral Teixeira, de 15 anos, que como temos noticiado, foi encontrado, de noite, inanimado, ferido no rosto, num olival que fica entre o Bairro de Angola e a estrada militar, na freguesia de Camarate.

Ainda se desconhecem as causas e o autor da agressão ao pobre rapaz, que continua hospitalizado.

O ministro do Interior no Lago Niassa

(Continuação da página central)

metros, sendo de extraordinária riqueza em zonas pesqueiras.

O parcelamento do novo colonato

Na região em que se situa o Colonato de Nova Madeira, havia, há cerca de três anos, apenas três ou quatro madeirenses. Hoje, só os madeirenses são mais de cinquenta, pertencentes a quinze famílias. Já estão parcelados cerca de 3400 hectares de terras, mas toda a região do colonato permitirá, num futuro breve, a ocupação de vinte ou trinta mil hectares.

Foram investidos, no colonato, cerca de cinco mil contos, mas o índice de rentabilidade é da ordem de mais de treze por cento. Os colonos mais antigos estão ali desde Junho de 1962 e alguns conseguem amortizar por ano cerca de trinta por cento do auxílio que inicialmente receberam. É este o caso do madeirense Manuel Gouveia, que já tem junto de si sete pessoas de família e está a contar com uma receita anual superior a sessenta contos.

Os colonos instalam-se, inicialmente, sob forma de ocupação provisória, com a garantia de propriedade perfeita, findos os compromissos. Num lote de terreno, os primeiros quarenta hectares são terrenos agrícolas. Recebem adiantamentos em dinheiro e materiais e uma casa e anexos agrícolas. São auxiliados com o dinheiro necessário para ocorrer a despesas diversas e, frequentemente, há outros abonos, sempre isentos de juros. Beneficiam, ainda, da assistência técnica da Junta Provincial de Povoamento, incluindo máquinas, insecticidas, sementes, plantas e adubos.

Todo o colonato reúne condições para um progresso rápido e já se nota o aspecto magnífico de aproveitamento, com verdura em longas extensões, e estradas bem tratadas, até Vila Cabral, que fica a menos de uma dezena de quilómetros.

Quatro irmãos intoxicados

COIMBRA, 26 — Nos Hospitais da Universidade, ficaram internados, com intoxicação alimentar, os irmãos José Alexandre da Silva Calé, de 12 anos, aprendiz fabril, natural da Batalha, Carlos Manuel da Silva Calé, de 10, Maria de Lurdes Alexandre da Silva Calé, de 7, e António Alexandre da Silva Calé, de 3, naturais da Moita, filhos de António da Silva Calé, já falecido, e de Maria Henriqueta Alexandre, residentes em Moita, Pataias (Alcobaça).

Como o José Alexandre gostara de um cogumelo que lhe ofereceram, foi a um pinhal colher alguns e cozinhou-os. Depois do repasto, todos se sentiram muito mal, pelo que foram transportados á Clínica da Marinha Grande, onde o dr. Coelho dos Santos lhes ministrou os primeiros socorros.

A crise grega

(Continuação da 1.ª página)

dos pela extrema esquerda, teve origem numa questão de processo secundária: os deputados da União do Centro pretendiam apresentar uma moção de censura contra o presidente da Câmara e o Governo exigia que se passasse á ordem do dia para terminar com a eleição da mesa da Assembleia.

Embora os deputados não tivessem chegado ás vias de facto, os incidentes nesta sessão foram dos mais violentos. Por duas vezes, a urna foi retirada por parlamentares da oposição. Os trabalhos foram interrompidos ás 4 horas e 30 minutos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, havia neblina no litoral oeste e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 17°,5; mínima: Penhas da Saude, 0°.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 11°; Funchal, 17°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 8°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 12°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°,6; mínima, 6°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,9; mínima, 10°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral muito nublado; vento fraco a moderado de oeste; possibilidade de chuviscos a partir da noite.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 32* *Ocaso ás 17 e 17*

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 8 — Dia 15 — Dia 22

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 26 — Às 5 e 02 (4 m); 17 e 31 (3,7 m). Dia 27 — Às 5 e 41 (3,8 m); 18 e 02 (3,5 m). Dia 28 — Às 6 e 21 (3,7 m); 18 e 51 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 26 — Às 10 e 42 (1,1 m); 22 e 53 (1,3 m). Dia 27 — Às 11 e 17 (1,3 m); 23 e 26 (1,5 m). Dia 28 — Às 12 e 01 (1,5 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS do Diario de Lisbôa
26 DE NOVEMBRO DE 1965

A urgência do desenvolvimento regional

Na primeira declaração governativa que veio a publico sobre a execução do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967 anunciou-se expressamente que não poderiam ser ainda encaradas, na vigência do Plano, grandes possibilidades de acção positiva no domínio do desenvolvimento regional e da correcção dos desequilíbrios existentes; mas quê, durante o triénio, seriam prosseguidos os estudos relacionados com essas matérias e constituídos os órgãos adequados para a realização futura dos objectivos previstos. A opinião publica aguarda com grande interesse, sobretudo nos sectores económicos esclarecidos, a divulgação das directrizes desses trabalhos e, quando possível, dos resultados dos estudos em curso, mesmo nas suas fases preliminares. Não é um caso de mera curiosidade que está implícito nessa aspiração. Sabendo-se, pela experiência de tantos outros países, que as acções fecundas de valorização regional exigem a mobilização em massa de capacidades e possibilidades privadas, parece óbvio que a divulgação de tais assuntos e o seu amplo debate teriam importancia formativa fundamental nos meios interessados e abririam caminho á mais certa viabilidade dos projectos.

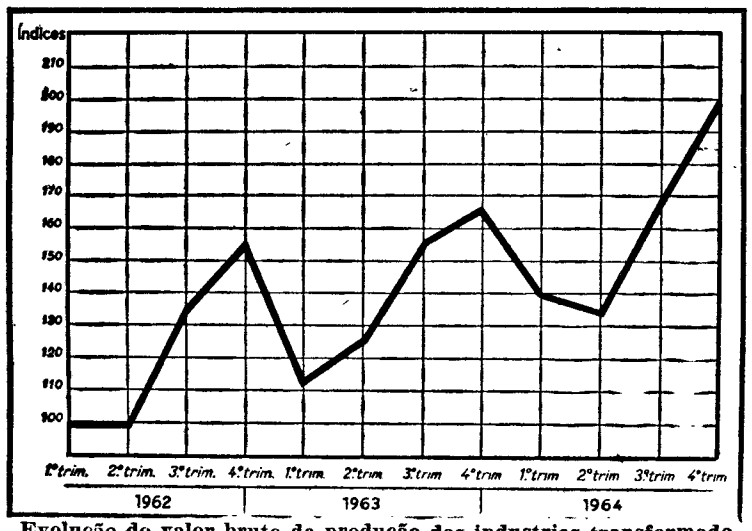
Sabe-se, entretanto, que estão em estudo quatro regiões principais de planeamento: a do Alentejo e Algarve; a da bacia hidrográfica do Mondego; a de Trás-os-Montes e Alto Douro; e a do arquipélago dos Açores. Trata-se de áreas — como a mais simples e imediata observação demonstra — em que o adensamento secular de factores de atraso, além de condicionalismos recentes bem conhecidos, suscitaram situações de atraso, de esvaziamento de quadros, de hemorragia de valores humanos, que diminuem grandemente as virtualidades de realização eficaz dos projectos de desenvolvimento. Os valores que subsistem, ainda, nessas áreas, deveriam merecer desde já a atenção das entidades responsáveis, preparando a sua fixação expectante em face dos anunciados projectos e determinando o estimulador debate, ou mesmo a participação nos trabalhos preparatórios, aos que devem ser no futuro os seus fundamentais agentes.

A valorização regional tem constituído, em todos os países, uma complexa experiência que não se confina nos gabinetes dos técnicos. Não podemos ignorar o significado fundamental dessa experiência, entre nós, e a urgência da acção anunciada tem já expressão directa, senão nas acções positivas que não são possíveis, com certeza no ambito dos valores humanos a que se dirige e com que terá de contar.

Uma associação de financiamento do comércio internacional

Quatro firmas interessadas no desenvolvimento dos intercambios mundiais associaram-se recentemente para constituir uma organização especialmente destinada a financiar por meio de créditos a longo prazo as exportações dos respectivos países. O agrupamento intitula-se «International Commercial Credit Association» e as empresas componentes são a «Export Procurement Corporation», de New York; «William Brandts and Son», de Londres; «Louis Hirsch et Cie.», de Paris; e «Intrafina», de Montreal. Espera-se que banqueiros de 7 outros países

(Continua na página seguinte)



Evolução do valor bruto de produção das industrias transformadoras de Angola (Dados provisórios coligidos pelo Banco de Angola)

O desenvolvimento das indústrias transformadoras em Angola

No momento em que a nova e anunciada legislação sobre condicionamento industrial ocupa com justificados motivos as atenções dos meios económicos ou com ele relacionados, apresenta mais expressivo interesse a observação do crescimento que está a verificar-se nas industrias transformadoras de Angola. A coordenação desse crescimento com o das restantes parcelas do mundo português e, em particular, da Metrópole, constituirá um dos mais importantes e decisivos aspectos do previsto sistema de condicionamento á escala nacional.

As industrias de Angola, na verdade, estão a desenvolver-se aceleradamente. Assinala com justeza o ultimo relatório do Banco emissor da província que, na ausência de índices comparativos satisfatórios da produção industrial angolana, o comportamento do sector das industrias transformadoras pode ser avaliado apenas, em termos globais, através do respectivo valor bruto de produção. Assim, considerando o conjunto das industrias cujos elementos característicos são divulgados pela Direcção dos Serviços de Economia e Estatistica Geral da Província e classificados dentro do sector das industrias transformadoras, infere-se que o valor bruto de produção do conjunto das industrias registou, em 1964, uma progressão de 12 %, o que corresponde, portanto, a um ritmo de crescimento significativo. Em termos relativos, os incrementos mais pronunciados situaram-se nas industrias referentes a produtos químicos (+ 20 %), bebidas (+ 11 %) e derivados do petróleo bruto (+ 10 %). Assinala-se, desde já, o bom ritmo de expansão que caracterizou no ano findo as seguintes industrias: refinação de petróleo, cerveja, tabaco, cimento e pasta de madeira; em contrapartida, as seguintes industrias, entre outras, acusaram um ligeiro retrocesso ou mantiveram-se a um nível estacionário: moagem de trigo, açucar, sabão, massas alimentícias, álcool industrial e descaroçamento de algodão.

Dentro ainda desta referência á produção e como expressão do desenvolvimento e diversificação da industria angolana, não pode deixar de assinalar-se a contribuição prestada neste sector industrial por novos empreendimentos; estão neste caso a nova fábrica de vidros do Cacuaco, a de tintas e vernizes em Luanda, a unidade instalada no Dande para produtos ceramicos e ainda a fábrica de lacticínios no Huambo, dependente da Junta Provincial de Povoamento.

Simultaneamente deve assinalar-se a expansão da industria metalo-mecanica no Lobito, onde, entre outros trabalhos concluidos, figura o rebocador «Quitexe» e, bem assim, referir o inicio da produção de ferro laminado.

Por outro lado, para conveniente esclarecimento do panorama geral das industrias transformadoras, o relatório do Banco de Angola informa que se estabeleceram no decurso de 1964 numerosos estabelecimentos industriais de dimensões mais modestas, como se pode inferir do confronto entre o numero de alvarás concedidos durante o ano (296) e o respectivo investimento (134 313 contos), Comparando estes numeros com os referentes a 1963 — respectivamente 245 alvarás e um capital de investimento de 65 745 contos — pode concluir-se que se registaram progressos na iniciativa privada. Tal como aconteceu em 1963 a industria da alimentação (com excepção das bebibas) voltou a ser aquela que mais contribuiu paar essa expansão dado que foram concedidos, com esse carácter, 141 alvarás, representativos de um investimento de 67 milhaes de contos, ou seja, exactamente, metade do investimento global da industria transformadora. Por ordem do valor atingido no investimento situou-se a seguir a indus-

(Continua na página seguinte)

O «crédito ao comprador» — nova fórmula francesa de crédito externo

O Ministério das Finanças de França promulgou há pouco as disposições legais básicas para o exercício de um novo sistema de crédito com projecção externa que se designa por «crédito ao comprador». Segundo informação e comentário de «Le Monde», o crédito destinado a facilitar as exportações só era concedido anteriormente ao exportador, desde que este obtivesse a garantia da Companhia Francesa de Seguros para o Comércio Externo (Coface) até 90 % dos riscos, sendo o remanescente de 10 % de conta do exportador. Agora, os bancos franceses podem passar a financiar, directamente, o eventual comprador estrangeiro, ficando este apto a liquidar, imediatamente, os seus compromissos ao seu fornecedor. Esta fórmula deverá permitir aos industriais franceses o acesso a mercados de países em vias de desenvolvimento, onde a concorrência é muito forte.

Todavia, o «crédito ao comprador» só será concedido para operações de grande vulto que impliquem prazos de pagamento por um período mínimo de sete anos. Os bancos franceses financiarão as cinco primeiras prestações e o Banco Francês para o Comércio Externo financiará as restantes. Os créditos concedidos pelos bancos serão a médio prazo sendo os respectivos efeitos descontáveis no Banco de França. Os créditos concedidos pelo Banco Francês para o Comércio Externo serão obtidos a partir dos fundos postos á disposição do Banco. a longo prazo, pelo Estado.

Em paralelo com a introdução desta nova fórmula, foram tomadas medidas destinadas a tornar menos rígidas as disposições do «seguro-crédito». Assim a título de experiência, a «Coface» vai emitir. para as exportações a liquidar a médio prazo, uma apólice limitada á cobertura de riscos políticos, catastróficos e de não-transferência, com exclusão do risco comercial de falência, para países á escolha do exportador.

Em princípio, a «Coface» só garante os riscos comerciais de falência mediante uma apólice global que cubra o conjunto das exportações da firma. Mas, na generalidade, as exportações para os países europeus vizinhos já não comportam riscos deste tipo. Por isso, as firmas que exportam para aqueles mercados não precisam de se segurar na «Coface». Diferente é o caso se as firmas se interessarem por mercados mais distantes em que terão de subscrever uma apólice global. Igualmente a título de experiência, as vendas de máquinas a utentes estrangeiros, e que comportem pagamentos escalonados entre um e três anos. poderão ser garantidas contra todos os riscos de crédito, antes e depois do embarque. de acordo com uma apólice de «assinatura» que deixa ao comprador a escolha dos contratos que deverão ser cobertos pela garantia.

Novas instituições bancárias para o desenvolvimento económico

Em correlação com a tendência que está a verificar-se, ultimamente, no Ultramar português, nota-se em outros países e territórios orientação identica de constituição de novos organismos bancários com o objectivo de assegurar apoio financeiro ao desenvolvimento económico e ao comércio externo. Referem-se, a seguir, alguns exemplos representativos.

LIBIA

Foi há pouco constituído, com sede em Tripoli e com o capital inicial de 500 mil libras, o «Banco do Norte de África», em que participa o «British Bank of the Riddle East», que detém 49 % das acções do novo estabelecimento de crédito. A criação do novo banco inscreve-se numa política nacionalista das actividades bancárias na Líbia.

TANZANIA

Segundo informação do «International Financial News Survey», foi constituído um novo banco comercial na Tanzania, o «Tanzania Bank of Commerce». O capital de 500 000 libras foi dividido em 300 acções da classe «A» e 200 acções da classe «B», de 1000 libras cada uma. O Governo adquiriu todas as acções da classe «A» e os 9 bancos comerciais que actuam na Tanzania adquiriram as 200 acções da classe «B». O novo banco será dirigido por um conselho de administração de sete membros, quatro dos quais serão designados pelo Governo.

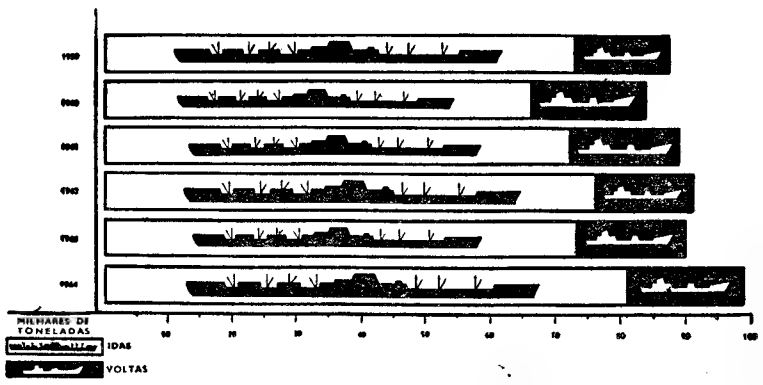
AUSTRÁLIA-NOVA GUINÉ

Sob patrocínio do Governo australiano foi criado recentemente um «Banco de Desenvolvimento» na Nova Guiné, com um capital inicial de 1 milhão de libras. A decisão foi tomada de acordo com uma recomendação dada por uma missão do Banco Mundial. Uma das principais funções do banco será a de conceder pequenos empréstimos a camponeses e comerciantes, estimulando assim o desenvolvimento do sector privado e promovendo um crescimento mais rápido das empresas de comércio local. O banco será financiado por via orçamental.

BAHAMAS

Um agrupamento de seis bancos e uma companhia de electricidade, de nacionalidades inglesa, canadiana e americana, formou uma nova sociedade, a «Roywest Banking Corporation, Ltd.», com sede em Nassau (Bahamas) destinada a conceder empréstimos hipotecários naquelas ilhas e nos territórios britanicos das Caraíbas. O capital autorizado da sociedade é de 10 milhões de libras devendo iniciar as operações com o capital liberado de 6 milhões de libras.

O MOVIMENTO DE CARGA MARÍTIMA ENTRE OS PORTOS DO CONTINENTE E OS DAS ILHAS ADJACENTES



Transporte de cargas entre os portos do Continente e os da Madeira e Açores (em milhares de toneladas), segundo um gráfico elaborado pelos serviços da Junta Nacional da Marinha Mercante

São do conhecimento geral da opinião publica interessada nestas matérias as dificuldades com que se tem debatido, em várias épocas, a industria de navegação que se ocupa dos transportes entre o Continente e os arquipélagos da Madeira e dos Açores. Uma das razões mais flagrantes desse facto é a escassez extrema das cargas de retorno nas carreiras dos portos das ilhas para os portos continentais, como se documenta no gráfico junto. Não só a diferença entre a tonelagem de ida e a de volta é de proporções avultadíssimas como a progressividade, embora lenta, do tráfego do Continente para as ilhas não tem sido acompanhada de tendência equiparável no sentido inverso.

Nesta perspectiva, o fomento das exportações insulares para o mercado português continental não só teria os previsíveis efeitos na valorização económico-social dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, como o reflexo indirecto dessa evolução na rentabilidade da navegação seria benefício de ponderar no conjunto económico-nacional. As previstas acções de valorização regional intensiva que estão anunciadas para o futuro Plano de Fomento não deixarão de considerar os Açores e a Madeira, certamente, com a amplitude que as suas possibilidades reclamam, englobando entre os objectivos a prosseguir o equilíbrio no tráfego marítimo.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Durante o mês de Dezembro estarão a pagamento, os seguintes:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — Com juros de mora de 1,45 por cento a unica prestação da liquidação definitiva respeitante ao ano de 1964.

Contribuição Industrial (grupo C) — Com juros de mora de 1,45 por cento a terceira e ultima prestação.

Contribuição Predial (Liquidação provisória) — Com juros de mora de 4,04 por cento a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro e com juros de mora de 1,45 por cento a quarta prestação.

Contribuição Predial (Liquidação definitiva) — Com juros de mora de 1,45 por cento a prestação unica desta contribuição referente ao ano de 1964.

Imposto Complementar (Secção A) — Com juros de mora de 0,70 e 1,45 por cento os conhecimentos que estiveram em cobrança á boca do cofre, respectivamente nos meses de Novembro e Outubro e sem quaisquer encargos os conhecimentos que forem postos a pagamento em Dezembro.

Imposto Complementar (Secção B) — Está a pagamento á boca do cofre, isto é, sem juros de mora, a prestação unica deste imposto liquidado as sociedades e pessoas em nome colectivo.

Imposto Profissional (Empregados) — Entregar-se-ão nas tesourarias da Fazenda Publica as importancias dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuidas em Novembro.

Imposto para a defesa e valorização do Ultramar — Com juros de mora de 0,70 por cento a prestação unica de correcção da liquidação provisória ou na totalidade.

Taxa Militar — Está a pagamento até ao dia 31 de Dezembro a anuidade do ano de 1965, com a taxa elevada ao dobro (120$00).

Findo este prazo esta taxa só poderá ser paga com sêlos e custas do processo.

Licenças — Durante o mês de Dezembro deve ser solicitado o pagamento de diversas licenças, dentre as quais lembramos:

— a venda e revenda de tabacos por grosso ou a retalho
— uso ou detenção de acendedores e isqueiros;
— venda de águas minerais;
— venda de lotaria;
— venda de fogo de artifício;
— venda de armas e munições;

Imposto de Comércio e Industria — Com juros de mora de 1,45 por cento, a segunda prestação vencida em Outubro.

Findo este prazo relaxará e pagar-se-á com selos e custas do processo.

Imposto para o Serviço de Incêndios — Com juros de mora de 1,45 por cento a prestação unica que esteve também á cobrança á boca do cofre em Outubro. Relaxará de seguida.

Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos — A prestação em dívida com juros de mora. Findo este mês relaxará.

SISA — Legitimidade do gestor de negócios para reclamar a restituição da sisa relativa a uma transmissão que não chegou a realizar-se.

Por acórdão de 7 de Abril de 1965, do Tribunal da 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos, proferido no Recurso n.º 43 519, publicado no «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», n.º 77, de Maio do ano corrente, foi estabelecida a seguinte doutrina quanto á legitimidade do gestor de negócios para solicitar a restituição da sisa paga, com fundamento no facto de não se ter chegado a realizar a transmissão:

«...o gestor que pagou, indevidamente, uma sisa, designadamente porque a transmissão não chegou a realizar-se, tem legitimidade na sua posição de contribuinte efectivo, para pedir a sua anulação e consequente restituição».

Se bem pensamos, nenhuma objecção lógica merece a doutrina expendida, porquanto, desde que o gestor de negócios, requerendo e tomando a iniciativa da liquidação, se colocou na posição de sujeito passivo da relação fiscal, é evidente que pelo interesse directo que nela tem se lhe não pode negar igualmente legitimidade para atacar essa mesma liquidação quando, por qualquer circunstancia, o imposto pago não é devido.

O artigo 150.º do Código da Sisa, permitindo, aliás, aos «interessados» reclamar e recorrer nos termos da legislação do contencioso das contribuições e impostos, não afasta dessa possibilidade os que tenham interesse directo em demandar ou em contradizer — artigo 26.º do Código de Processo Civil. E é fora de duvida que, o gestor de negócios pela sua intervenção directa na liquidação do imposto tem, obviamente, interesse na causa, e, por isso, legitimidade para reclamar contra a liquidação efectuada como interessado que é e até responsável para com o proprietário e para com aqueles com quem contratou — artigo 1723.º do Código Civil.

VIDA ECONÓMICA

Testemunhos do trabalho português

A instalação e aperfeiçoamento de novas industrias portuguesas, além de absorver mão-de-obra excedentária e de fixar valores no circuito económico nacional, implicam o efeito cumulativo de redobrados estímulos para outras actividades que com elas se relacionam. O trabalho português, bem organizado e orientado assegura, sem contestação, resultados positivos que justificam a decisão da iniciativa empresarial.

É exemplo de rara expressividade, para o grande publico, a eficiência de produção qualificada que se demonstra nas carroçarias dos autocarros de dois pisos, destinados aos Serviços de Transportes Colectivos do Porto, que têm sido construidas em oficinas de Ovar. A perfeição do trabalho e do acabamento está evidenciado na imagem que acompanha esta notícia.

Recorda-se, a propósito, que a nossa industria de carroçarias está a desenvolver apreciável actividade, não só na qualificação dos seus fabricos como na quantidade de construções. No primeiro semestre do ano corrente, segundo a informação do Instituto Nacional de Estatística, as fábricas portuguesas da especialidade concluiram 872 carroçarias de veículos automóveis, 109 caixas de carga, 213 atrelados e reboques e 415 cabinas. O valor destes fabricos (á saída das instalações produtoras e preço de venda pela fábrica) foi calculado para os referidos seis meses em cerca de 48 mil contos.

Autocarro de dois pisos para os Serviços de Transportes Colectivos do Porto cuja carroçaria foi construída por técnicos e operários portugueses em Ovar

As indústrias transformadoras na província de Angola

(Continuação da página anterior)

tria química com 15 alvarás concedidos e 24 milhares de contos de investimento. Com valores já dis-

tantes destes surgem os sectores da industria da madeira, da industria têxtil e da construção de material de transporte, onde os investimentos para cada um destes ramos estiveram compreendidos entre 7 e 9 milhares de contos. Resta acrescentar, neste apontamento sobre as industrias que se instalaram ou ampliaram durante o ano, que desse movimento resultou a possibilidade de se empregarem 3314 pessoas, enquanto no ano anterior o numero correspondente havia sido de 2703 pessoas.

A instauração do sistema unificado de condicionamento industrial no espaço português, conjuntamente com regimes particularizados territoriais para cada parcela nacional, vai enquadrar esta evolução das industrias angolanas num plano mais vasto de implicações.

Financiamento do comércio internacional

(Continuação da página anterior)

(Alemanha, Itália, Holanda, Suíça, Áustria, Suécia e Luxemburgo) venham juntar-se, brevemente, á associação.

A associação concederá créditos a longo prazo aos compradores de bens de capital que façam as suas compras em qualquer dos 11 países propostos. Começará por operar inicialmente em Nova York e o Vice-presidente executivo do «Export Procurement» será o seu primeiro Secretário-Geral. Prevê-se, no entanto, que o centro de operações seja eventualmente deslocado para Londres. O «Banque Internationale» do Luxemburgo actuará como banqueiro da Associação. A I.C.C.A participou já em três transacções, relativas á Grã-Bretanha, Canadá e França, que envolvem exportações num total de 4,3 milhões de dólares.

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia **27**, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço, entre Barreiro e Vila Real de Santo António - Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia **28**, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António - Guadiana ás 19-35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-48 e de Portimão ás 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 horas.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Estranha condessa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174.
BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
AMADORA
P. DA IGREJA, 13-A

ASPIRADORES
Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

MOEDAS EM OURO
Portuguesas, compra particular a particular. T. 48726.

L U S T R E S
de sonho para a sua casa. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UíGE» a sair em 4 de Dezembro ás 16 horas
«BENGUELA» a sair em 6 de Dezembro
«PÁTRIA» a sair em 15 de Dezembro ás 12 horas
«AMBOIM» a sair em 20 de Dezembro

Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.**

Directo a **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 30 de Novembro a 2 de Dezembro.

Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 9 a 12 de Dezembro.

Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Dezembro.

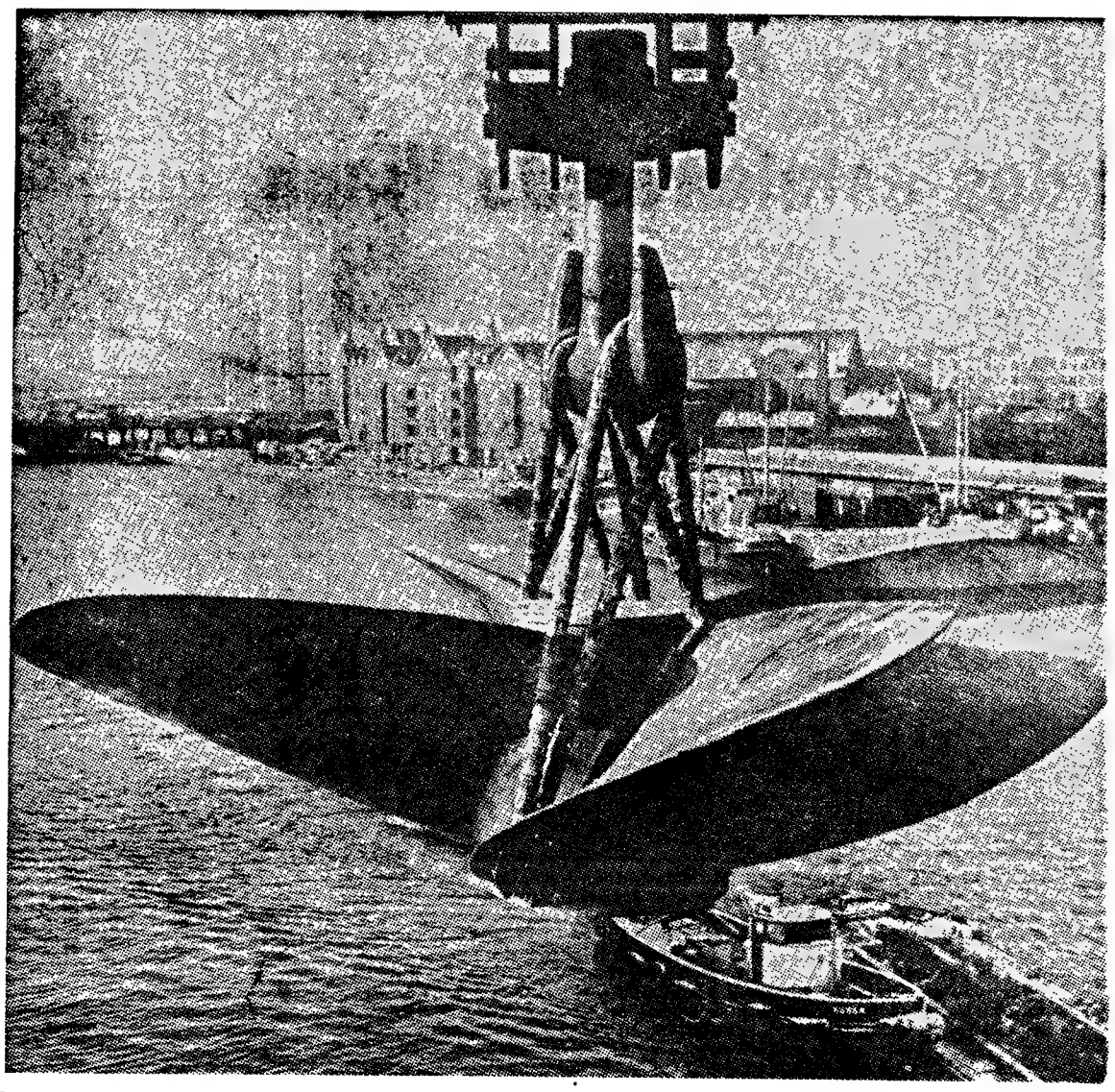
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 7 de Janeiro de 1966 ás 18 horas

Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342



Kiel está a construir
o maior navio-tanque do Mundo
(170 800 toneladas)

Os estaleiros Howaldt, de Kiel, montam, segundo uma encomenda da «Esso», o maior navio-tanque do Mundo — uma unidade de 170 800 toneladas, navio de 316,9 metros de comprimento e 47,2 metros de boca, que deverá transportar óleo bruto da Africa e do Próximo Oriente para portos europeus, principalmente para a Noruega, Inglaterra, Bélgica e Itália. Com este seu tamanho, o novo navio mercante da «Esso» ultrapassa, em 40 550 toneladas, o maior navio-tanque que até agora navegara pelos oceanos — o «Nissho Maru», de 130 250 toneladas, construído e utilizado pelo Japão.

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial foram construídos em Kiel, Hamburgo e Bremen cerca de 30 navios-tanques para a «Esso». Principalmente os estaleiros Howaldt, de Kiel, planearam a um prazo bastante longo e possuem hoje a maior aparelhagem de estaleiros do continente, com docas para a construção de navios até 200 000 toneladas. Mas, por outro lado, não é ainda possível que navios deste porte sejam descarregados nem em Kiel nem em nenhum outro porto alemão.

A passagem pelo canal do Mar do Norte ao Mar Báltico, que atravessa Schleswig-Holstein, o Estado mais ao norte da Republica Federal, desde Brunsbüttelkoog até Kiel, permanece ainda, de resto, interditada a tais supertanques. Os construtores do canal contavam, em 1886, com os «navios do futuro» até 145 metros de comprimento, 23 metros de boca e 8,5 metros de calado... pois não conseguiram sonhar com navios-tanques com o comprimento de três campos de futebol e um calado de 16,9 metros. Assim, este supertanque de 170 000 toneladas atingirá o Mar do Norte sómente depois de atravessar o estreito de Skagerrak entre a Noruega e a Dinamarca.

Entretanto, uma cidade portuária da Alemanha já utilizou a vantagem da sua situação geográfica para aumentar o canal de entrada, que se inicia cerca da ilha de Wangerooge no Mar do Norte e que vai até ao cais, para uma profundidade mínima de 13 metros.

Em Hamburgo, Emden ou Bremerhaven não seria possível criar condições tão propícias. Estas cidades encontram-se na foz de rios e sofrem bastante a influência das marés. Apesar dos grandes sacrifícios financeiros nunca se poderá ultrapassar o calado máximo de Hamburgo que é de 12 metros.

O canal de entrada do porto de Wilhelmshaven no golfo de Jade, o qual abre o caminho ao Mar do Norte, foi aprofundado por meio de dragas, em cerca de 15 milhões de metros cubicos de cascalho e areia. Assim, possui agora aquela cidade o primeiro e unico porto da Alemanha com capacidade para receber supernavios com tonelagem até 100 000 toneladas. Esta cidade portuária da antiga Marinha de Guerra alemã, cheia de tradições, foi primeiramente descoberta para a Marinha Mercante, em 1956, por intermédio da industria de óleos minerais. Hoje Wilhelmshaven já representa o mais importante centro de comércio de óleo da Republica Federal.

Até ao presente, mesmo os dois maiores navios mercantes alemães — o «Esso Bayern» e o «Esso Deutschland» (90 000 toneladas) — tinham que atracar em portos estrangeiros para descarregarem. Dentro em breve, ancorará o «Esso Deutschland», dando á industria petrolífera da Alemanha uma nova era, pois de Wilhelmshaven já partem oleodutos até ao coração da parte ocidental alemã — á beira do Reno e do Ruhr

*

O boletim do Departamento de Imprensa e Informação da Alema-

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

CONSTRUÇÃO NAVAL
A actividade dos nossos estaleiros

MONDEGO
Próximos lançamentos

Nos Estaleiros Navais do Mondego devem ser lançados á água, em princípios do próximo ano, um dos arrastões do alto de pesca pela popa, ali em construção muito adiantada; e, na Primavera, o segundo navio da mesma classe, cuja construção prossegue também em bom ritmo.

— Começou a construção de um grupo de lanchas de fiscalização e concluiu-se a construção de uma lancha de desembarque, tipo grande.

S. JACINTO
Navios a lançar à água

Nos Estaleiros de S. Jacinto, ultima-se a construção (para próximo lançamento á água) de um arrastão bacalhoeiro, de pesca pela popa, igual ao que foi entregue recentemente, e de um petroleiro costeiro para a Petrangol.

Um novo navio
para a Empresa do Limpopo

A Empresa do Limpopo, A. Couto, Lda. está em negociações com estaleiros portugueses para a encomenda de um novo navio de carga destinado aos serviços daquela firma em Moçambique.

Esta empresa já possui os navios de carga «Liazi», construído há anos nos Estaleiros do Mondego; e «Licungo» e «Lumane», construídos, respectivamente, em Inglaterra e na Holanda.

Construção
de um novo fruteiro português

O ministro da Marinha deferiu o requerimento em que a Empresa de Navegação Madeirense solicitou autorização para mandar construir, em estaleiros nacionais, um navio fruteiro destinado a substituir outro (mais pequeno) da sua frota.

Para dar execução a esse propósito, aquela empresa vai ouvir os estaleiros portugueses.

REPARAÇÃO NAVAL

LISNAVE
Volume de reparações

Durante o terceiro trimestre do corrente ano, este estaleiro procedeu, em doca seca (total ou parcialmente) ao seguinte volume de reparações ou beneficiações:

Navios da Marinha Mercante, 108 unidades, com 135 843 toneladas brutas, em 425 dias de docagem; Marinha de Guerra, 4 navios, com 3772 toneladas brutas, em 12 dias de docagem; Marinha Mercante estrangeira, 3 navios, com 8406 toneladas brutas, 6 dias de docagem.

Volume de reparações em navios

(Continua na página central deste suplemento)

CORVETAS
COM MÍSSEIS «TARTAR»

Sabe-se que estão a ser desenhadas pelos engenheiros alemães, 10 corvetas que serão também equipadas com mísseis «Tartar», com vista a missões defensivas no Báltico.

Uma decisão recente autorizou igualmente a construção de 3 contratorpedeiros lança-mísseis da classe americana «Charles F. Adams» (3370 toneladas e 35 nós de velocidade).

BAPO

SOLDADURA SEMIAUTOMÁTICA CO²

150-200-300-500 AMPS.

- FÁCIL MANUSEAMENTO
- FÁCIL APLICAÇÃO
- ARREFECIMENTO POR AR ATÉ 300 AMPS.

INDICADO PARA GRANDES ENCHIMENTOS

- ASSISTÊNCIA TÉCNICA E APÓS VENDA
- PEÇA DEMONSTRAÇÕES

Agentes:

BERNARDINO Ş. M. D'OLIVEIRA

R. da Boavista, 80

Tel. 362731/2/3 — LISBOA - 2

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL

Telefones: 22071 22072 22073 22074

Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

Novidades do estrangeiro

ESPANHA

● Lançamento de uma nova unidade anti-submarina

Nos estaleiros navais de Ferrol, foi lançado á água uma nova fragata anti-submarina espanhola, de 1520 toneladas. Tem uma velocidade de 33 nós e uma autonomia, a 15 nós, de 3600 milhas.

● Navio construído para o estrangeiro

Nos estaleiros de Sevilha foi lançado á água um navio mercante que terá o nome de «Ciudad de San Buenaventura» e que se destina á Colombia. É um navio de 12 450 toneladas, dotado com todas as comodidades modernas. Pode desenvolver a velocidade de 21 nós.

● Encomendas americanas

Os Estados Unidos encarregaram estaleiros espanhóis de transformarem dois petroleiros norte-americanos, com um total de 100 000 toneladas, para o transporte de cereais, e encomendaram também em Espanha um petroleiro de grande tonelagem.

● Créditos para novas construções

Créditos num total de 2420 milhões de pesetas para a construção de navios, com um total de 100 285 toneladas, foram concedidos na reunião celebrada do Conselho Coordenador de Transportes Marítimos e Pesca Marítima de Espanha. O total distribuído para o biénio 1966-67 importa em 5774 milhões de pesetas.

Nos dez anos de vigência da lei de protecção e renovação da frota mercante espanhola, foram construídos barcos com um total de 1 686 000 toneladas. A tonelagem prevista no plano era de um milhão de toneladas.

● Construção de novos navios para serviço entre a peninsula, as Baleares e as Canárias

Quatro novos barcos, muito modernos, para melhorar o serviço entre a Península, as Baleares e as Canárias, estão a ser construídos em Bilbau e em Valência, pelo custo de 370 milhões de pesetas cada um. Terão capacidade para quinhentos passageiros com liteiras e duzentos em cadeirões (para quando se efectuem trajectos curtos) assim como espaço para cem automóveis. Na coberta alta, dispotrão de piscina e club nocturno. Para fazer mais rápidas manobras de atracação, estes navios também têm uma helice á proa. Os seus nomes serão «Santiago de Compostela», «Santa Cruz de Tenerife», «Las Palmas de Gran Canaria» e «Juan March».

SUÉCIA

● Navio tanque de 114 000 toneladas

O estaleiro Kockum, de Malmö, assentou recentemente a quilha de um navio tanque a turbinas, de 114 000 toneladas, para a companhia de navegação Salén, de Estocolmo. O navio é o maior até agora construído na Escandinávia. Terá um comprimento de 262,8 metros e uma boca de 40,8 metros. Será propulsionado por uma turbina Kockum-Laval, de 28 000 H. P. para uma velocidade de 16,85 nós. O lançamento está previsto para o mês de Fevereiro de 1966 e a entrega para Agosto do mesmo ano.

GRÃ-BRETANHA

● Novo tipo de rebocador

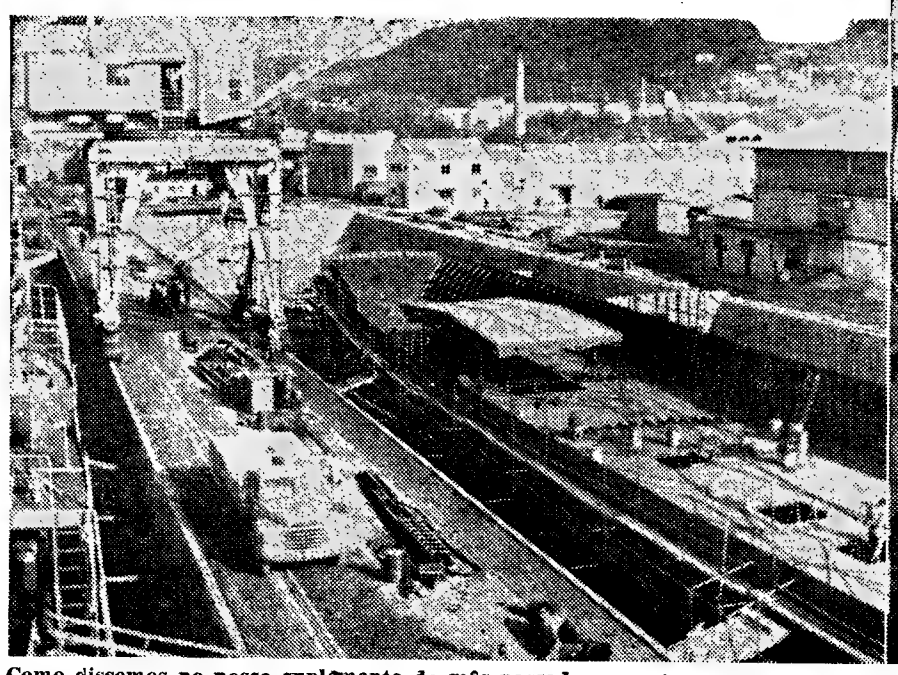
Um rebocador com travões de disco capazes de imobilizar, completamente, os seus dois veios de hélice em quatro segundos, foi apresentado á Imprensa e ao publico. Construído em Hessle, para uma grande firma desta cidade, importou em 8800 contos.

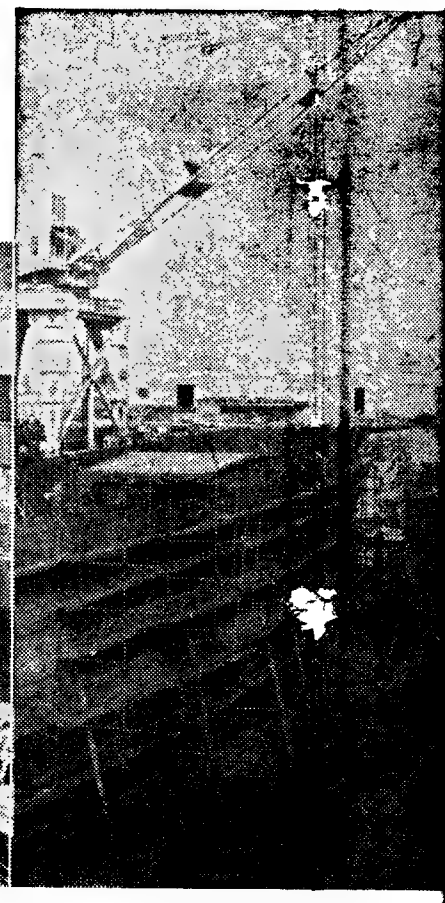
● O interesse técnico da maior traineira britânica

A maior traineira britânica, em capacidade de transporte de peixe, e uma das maiores existentes em toda a Europa, a «Ross Vanguard», que importou em meio milhão de libras e pode transportar 550 toneladas de peixe, foi lançada ao mar em Selly, na Inglaterra, no dia 12 de Outubro. Devendo estar completamente terminada em Março de 1966, a «Vanguard» é a terceira de uma frota de dez traineiras ultramodernas, de alto mar, que estão a ser construídas para uma firma britânica da indústria pesqueira, frota que, no seu total, importará em 5 milhões de libras. As traineiras efectuarão viagens de 5000 milhas em seis semanas, a partir de portos em Grimsby e Hull, na costa da Inglaterra. Tal como as suas traineiras-irmãs — duas já construídas e sete ainda na prancha de desenho — a «Vanguard» terá uma tripulação de 30 homens e está equipada com o necessário para proporcionar um máximo de comodidades nas piores condições meteorológicas. Para congelamento do pescado, serão utilizadas doze unidades refrigeradoras, cada uma delas pesando 45 quilos. O peixe, depois de congelado, será guardado em camaras especialmente destinadas a esse efeito.

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

A doca alargada dos estaleiros de Viana





Como dissemos no nosso suplemento do mês passado, encontra-se, pràticamente, concluído o importante trabalho de ampliação da grande doca n.º 1, dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo — a qual ficou agora com o comprimento de 157,94 metros e a boca (na saída) de 25,55 metros, o que permite a construção de navios maiores do que aqueles que, até agora, ali se têm construído. As nossas gravuras mostram, á esquerda, a referida doca com um grande arrastão bacalhoeiro de pesca pela popa, em montagem; e á direita, ao fundo, na mesma doca, a montagem do casco do escoltador oceânico «Almirante Magalhães Correia»

A China Continental está a criar uma industria de construção naval e os seus estaleiros já produziram os primeiros navios de longo curso, um dos quais — o «Hoping» — se vê na gravura

A LABORAÇ
dos nossos

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

a flutuar, no mesmo periodo:

Marinha Mercante, 59 navios de carga e passageiros, com 195 553 toneladas brutas; 17 navios-tanques com 206 719 toneladas brutas; 13 navios de pesca e rebocadores, com 5834 toneladas brutas, e 14 batelões, cabreas e lanchas, com 3285 toneladas brutas.

Marinha de Guerra, 1 navio com 200 toneladas brutas.

Marinha Mercante estrangeira, 6 navios com 14 354 toneladas brutas.

Em 30 de Setembro ultimo, trabalharam neste estaleiro, no sector de construção, 650 homens, e no de reparação, 2350 homens.

«A repar
23, á noite
depois, ten
rapidez e
verificando
ram em
quanto as
jacto de gi
teriormente,
corrosivo to
substituiram
ra do porão
taram toda

«De uma
trabalho foi
-obra de pr
bretudo, as
ra são exce

Foi um t
20 000 ton
executado
corresponde
que se exi
nossa técnic

ARGIBAY

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL

ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90, r/c. D — LISBOA

Telef. 53 71 67/8/9

●

Estaleiro Naval / Trab. Indústria } ALVERCA DO RIBATEJO

Reparação Naval: DOCA DE ALCÂNTARA — (Caldeiraria e Forjas)

●

CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M

●

REPARAÇÃO NAVAL — dispondo de plano inclinado para alagem até 50 M

●

TRABALHO DE INDÚSTRIA

— Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão;

— Construção de estruturas metálicas;
— Apetrechamento mecânico para matadouros;
— Outros trabalhos de indústria;
— Instalações de tubagens e acessórios;
— Trabalhos de caldeiraria;
— Diversos trabalhos de mecânica.

●

ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO — PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N.º 22025

■

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

■

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes — N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m,00; N.º 3: 75m,00 N.º 4: 90m,00

■

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

■

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

PARRY & SON

Volume de reparações

Durante o terceiro trimestre do corrente ano, o estaleiro Parry & Son efectuou trabalhos de reparação e beneficiação assim descriminados:

Marinha Mercante: 77 navios com um total de 142 357 toneladas.

Marinha de Guerra: 3 unidades com um total de 2360 toneladas.

SOREFAME DE ANGOLA

Reparações num grande navio

Segundo informa o «Boletim da Associação Industrial de Angola», o estaleiro que a Sorefame de Angola montou no Lobito, realizou recentemente um importante trabalho de reparação.

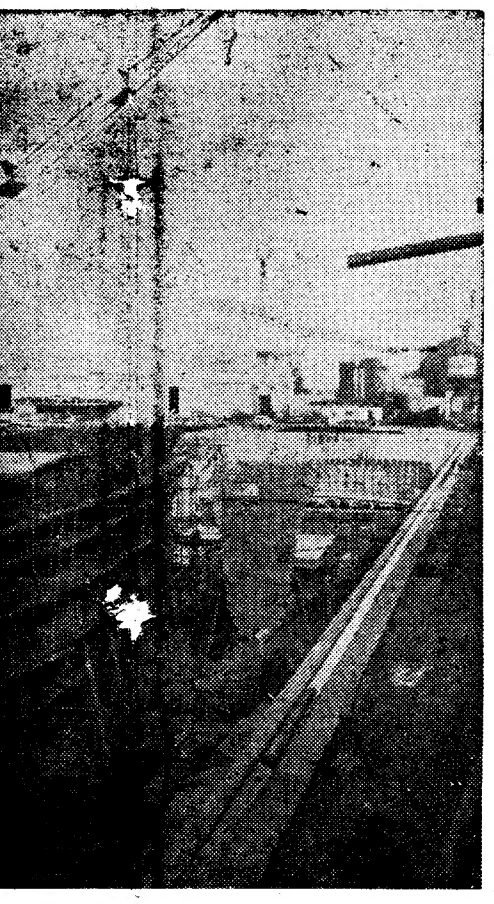
O petroleiro «Storviken», após um abalroamento com um arrastão de pesca, ao largo da costa de Angola, chegou ao Lobito em condições de navegação muito precárias.

Feita uma consulta, a Sorefame viu a sua proposta aceite e iniciou o trabalho de reparação que consistia na substituição, de 38 m2 de chapa do costado, a vante, a bombordo, 7 balizas normais, 1 baliza reforçada, os vaus daquela área e uma secção do tecto do tanque de combustível, situado abaixo do rombo.

Escrevendo sobre esse trabalho, o capitão A. Maland, comandante do navio disse:

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.



BORAÇÃO
os nossos estaleiros

página

ríodo:
navios de
m 195 553
navios-tan-
as brutas;
ebocadores,
utas, e 14
chas, com

navio com

strangeira,
toneladas

ltimo, tra-
, no sector
ns, e no de

SON
rações
Imestre do
o Parry &
de repara-
descrimi-

77 navios
toneladas.
3 unidades
oneladas.

n gran-

Boletim da
e Angola»,
ne de An-
, realizou
rtante tra-

en», após
um arras-
a costa de
o em con-
dito precá-

Sorefame
e e iniciou
que con-
38 m2 de
te, a bom-
s, 1 baliza
ela área e
tanque de
baixo do

trabalho,
omandante

IÁRIO DE
ermédio do
TOS COE-
Alves Anas-

«A reparação iniciou-se no dia 23, á noite e terminou oito dias depois, tendo-me surpreendido a rapidez e perfeição do trabalho, verificando ainda que se excederam em bom acabamento, porquanto as chapas foram limpas a jacto de grenalha, interior e exteriormente, pintaram com anticorrosivo toda a estrutura de aço, substituiram as sarretas de madeira do porão e tubagens e completaram toda a pintura.

«De uma maneira geral, todo o trabalho foi realizado com mão-de-obra de primeira qualidade e, sobretudo, as soldaduras da estrutura são excelentes».

Foi um trabalho num navio de 20 000 toneladas que — embora executado pela primeira vez — correspondeu por completo ao que se exigia, honrando assim a nossa técnica.

O gigantesco navio-tanque «Tokyo-Maru» caracteriza a tendência para navios muito maiores

O relatório do Lloyds do primeiro trimestre de 1965 indica que a tonelagem dos navios em construção no Japão, 3 068 937, era mais do dobro da da Grã-Bretanha e representava mais 729 962 toneladas do que o numero correspondente ao primeiro trimestre de 1964.

As encomendas que os estaleiros japoneses estão a receber de todo o Mundo, indicam a tendência para a construção de navios, especialmente navios-tanques, de tonelagem muito superior a 100 mil toneladas, tornando assim insignificantes navios construídos há uma década. Enquanto que, há alguns anos, as encomendas de navios de 50 000 a 60 000 toneladas eram relativamente vulgares, a indústria da construção naval japonesa já recebeu encomendas para a construção de cerca de 20 navios-tanques de mais de 100 000 toneladas, incluindo o «Tokyo-Maru», o qual, quando ficar pronto, ainda este ano, será o maior navio-tanque do Mundo.

A crescente procura mundial de petróleo é uma das razões pelas quais se estão a construir navios-tanques maiores, mas outros factores que contribuem para essa tendência são os de que, quanto maior for o petroleiro, mais barata é sua construção por tonelada, e de que o preço do transporte de cada tonelada de petróleo em rama é mais baixo, em virtude de se poupar combustível e na redução no numero de tripulantes.

O Instituto de Pesquisas para a Construção Naval do Japão está a dar grande impulso a esta tendência. Trata-se de uma ampla organização de pesquisas para o estudo da construção de navios-tanques, estabelecida em 1957 pelos construtores japoneses de navios em cooperação com institutos particulares de pesquisas e de especialistas deste assunto.

O Instituto estudou muitos problemas relacionados com a construção de petroleiros de grande porte, incluindo materiais, desenhos estruturais e técnicas de fabrico. Depois de um período de pesquisas e de experiências, a organização apresentou um relatório das suas conclusões em 1961. A construção do «Nissho-Maru» — o maior petroleiro do Mundo — no ano seguinte, foi o resultado desse reportório.

Navios maiores — fretes mais baratos

O «Nissho-Maru» é um barco de 132 000 toneladas, propriedade da Companhia Idemitsu Kosan e será o segundo em tamanho, quando o «Tokyo-Maru», agora em construção nos estaleiros da Companhia Ishikawajima Harima Heavy Industries, estiver pronto este ano.

O «Tokyo-Maru» terá a seguintes características: 150 000 toneladas; 307 metros de comprimento e 47,5 metros de boca; turbinas a vapor de 30 000 cavalos e muitos melhoramentos técnicos, entre os quais máquinas de «contrôle» automático e á distância.

Terá apenas 29 tripulantes, ou seja, menos 21 do que os que são necessários, para a equipagem de barco vulgar mais pequeno. O «Tokyo-Maru» poderá navegar a 16,5 nós com uma carga de 150 000 toneladas de petróleo em rama. Poderá transportar cada tonelada de petróleo e rama por 70 por cento do custo do seu transporte num petroleiro de 50 000 toneladas. O preço total da sua construção está calculado em 4300 milhões de yens, 11 940 000 dólares.

O método de construção que está a ser usado é moderno. Grandes secções do barco estão a ser construídas em separado e transportadas para os estaleiros onde são ligadas. O pré-fabrico dessas partes do petroleiro encurta em grande parte o tempo necessário para a construção. O petroleiro está a ser construído pela Nippon Sekiyu nos mais modernos estaleiros da Ishikawjima Harima Heavy Industries, onde podem ser construídos navios até 170 000 toneladas. Este barco será utilizado para o transporte de petróleo em rama da Arábia Saudita para o Japão, a partir do próximo ano.

Outras companhias construtoras de navios, tais como a Mitsubishi Heavy Industries, a Mitsui Shipbuilding e a Kawasaki Dockyard Company, estão a levar a cabo projectos similares na previsão de um aumento de encomendas de petroleiros da classe das 100 000 toneladas.

227 petroleiros em construção

Em 1964, os navios-tanques ocuparam 33 por cento da tonelagem mundial; e durante o primeiro trimestre de 1965, de acordo com o relatório da Lloyds Register of Shipping, para esse período, havia um total de 227 petroleiros em construção, totalizando 4 719 067 toneladas brutas, aproximadamente mais 183 000 toneladas do que no ultimo trimestre de 1964. Desses 227 petroleiros, cerca de um terço estava em construção no Japão.

De acordo com a Lloyds Register of Shipping, o Japão lançou 40 por cento dos navios construídos em 1964, e se incluirmos as encomendas recebidas e ainda não iniciadas ,este numero aumentará para 46 por cento.

O Lloyds declarou que a Suécia e a Republica Federal Alemã estão a construir barcos a dois terços da velocidade do Japão, a França e a Noruega estão a construí-los a cerca de metade e a Grã-Bretanha e a Itália constroem a menos de metade da velocidade do Japão.

Os três grandes da construção naval

* **Japão**
* **Grã-Bretanha**
* **Suécia**

Depois do Japão, que continua a manter a posição de primeiro construtor naval do Mundo, numa altura em que a actividade dos estaleiros atingiu níveis nunca registados anteriormente, revela o registo do Lloyd's, publicado em Londres, a Inglaterra ocupa o segundo lugar e a Suécia o terceiro.

O Japão tinha 3 186 029 toneladas em construção, a Inglaterra 1 609 057 e a Suécia 1 004 251 toneladas.

H. PARRY & SON, L.DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO — LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg.: NAVIOS — LISBOA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

●

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

●

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

●

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

●

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

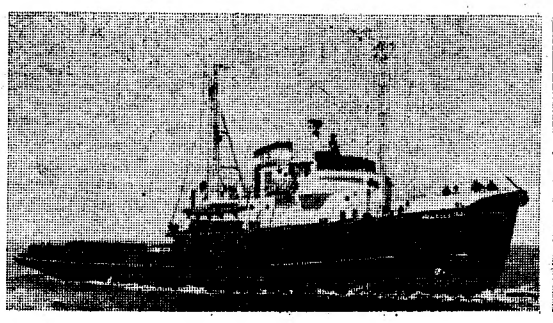
LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

Estaleiro da Rocha 67 61 71 (8 linhas); 67 50 61 (8 linhas) — Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 27 10 26 • Ender. Teleg. LISNAVE - LISBOA • Apartado 2138

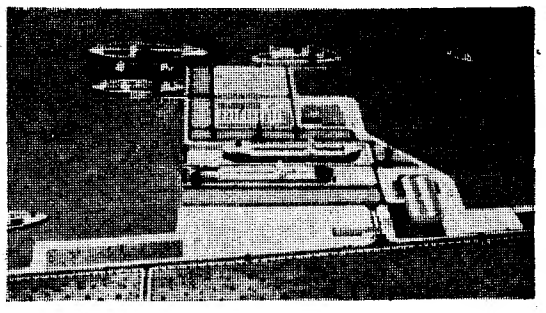
2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1907
5 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18.000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5.000 gr. t.

MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 200.000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS



REBOCADOR DE MAR PRAIA DA ADRAGA
Const.ª n.º 129 — p.ª e S. G. — entregue em 1952



ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)

Novidades do estrangeiro

(Continuação da página central deste suplemento)

Para maior espaço de armazenagem, a «Vanguard» será propulsionada por motores Diesel não eléctricos, o que dispensa a utilização de volumosos geradores. Propulsionada por um motor de 2160 cavalos, a traineira transportará 375 toneladas de gasoil e fará uma velocidade de 14 nós quando com toda a carga.

● Guincho de «contrôle» remoto para içar âncoras

Uma firma de engenheiros navais da Grã-Bretanha criou recentemente um novo tipo de guincho, de «contrôle» remoto, para içar ancoras. Destina-se a petroleiros de tonelagem igual ou superior a 40 000 toneladas. Com a nova máquina, podem realizar-se todas as operações necessárias ao içar das ancoras, comandadas da ponte. As experiências realizadas com o protótipo deste dispositivo proporcionaram excelentes resultados e espera-se poder iniciar o fabrico em série, para comercialização do produto, dentro de um prazo de doze meses. O painel de «contrôle» de instrumentos para as operações de levantar ou lançar a âncora é instalado, òbviamente, na ponte de comando, incluindo uma série de indicadores que permitem ao oficial encarregado da manobra ter um «contrôle» seguro e constante dos movimentos da âncora. Além disso, o equipamento inclui uma série completa de dispositivos de segurança.

● Chapas para construção e reparação de barcos destinados a Hong-Kong

Uma firma britânica vai enviar cerca de 7000 metros quadrados de chapa de madeira prensada, revestida a melamina, para estaleiros de Hong-Kong onde dois navios vão ser construídos. Os barcos são o «Human», de carga e passageiros (desloca 10 000 toneladas) que vai fazer carreiras entre a Austrália e o Japão ao serviço dos armadores China Navigation Co. Ltd., de Londres; o «Maori», propriedade da Union Steamship Company of New Zealand Ltd., submetido a obras de beneficiação e modificação nas instalações, destinadas a permitir a transformação do navio em transporte de veículos.

O maior petroleiro em construção

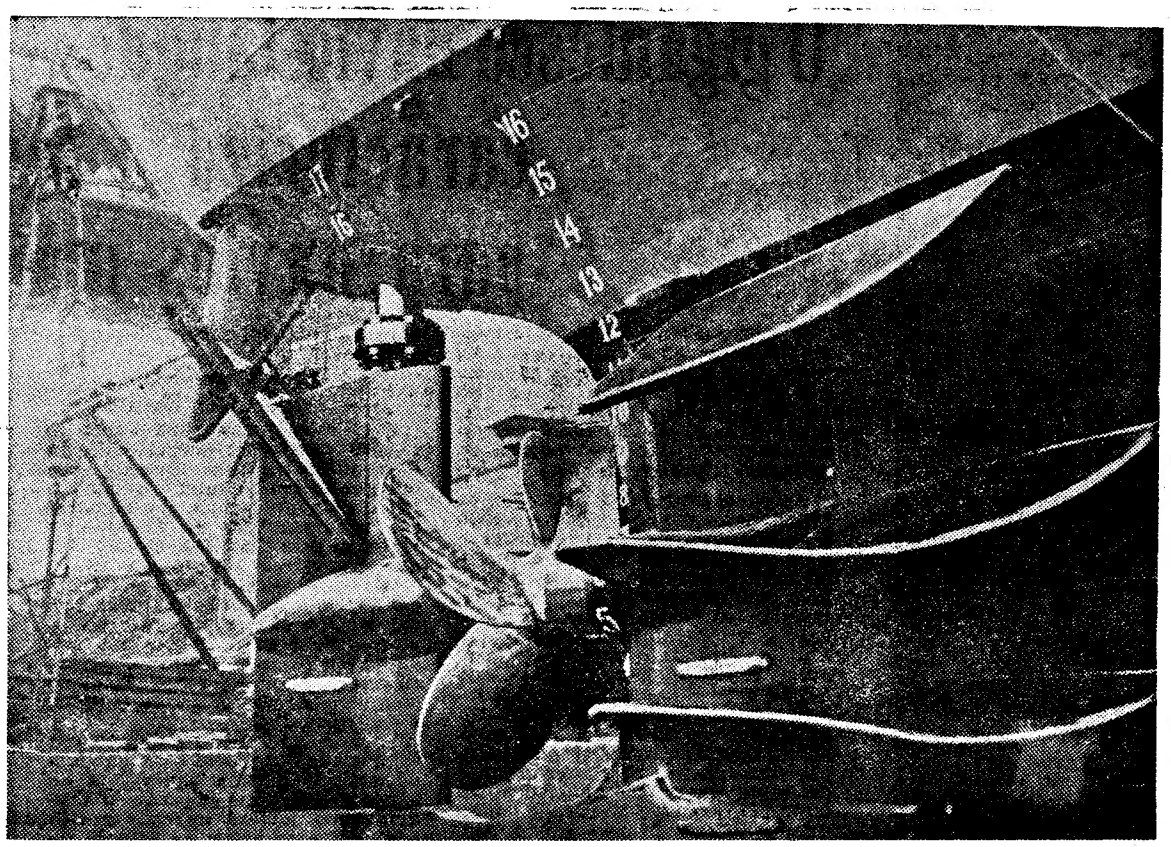
(Continuação da 3.ª página do suplemento)

nha Ocidental, de 26 de Agosto ultimo, abordando este assunto, publicava o seguinte comentário:

«O maior navio-tanque, jamais construído em estaleiros europeus, foi encomendado pela organização ESSO aos estaleiros Howaldt, de Kiel. Trata-se do supertanque de 170 800 toneladas com um comprimento de 317 metros, boca de 47 metros e 17 metros de calado. O navio deve estar pronto no ano de 1967 e como roteiro foram previstos transportes de óleo cru de procedência da Africa do Norte e Médio Oriente para os portos europeus de Marselha e Trieste, para suprir os oleodutos ali em construção.

Simultâneamente, a ESSO encomendou outro supertanque de 151 800 toneladas ao estaleiro «A. G. Weser», de Bremen. Ambos os navios receberão um motor de propulsão a vapor de 30 000 HP, que darão aos supertanques uma velocidade de perto de 16,5 nós.

Com os dois novos encargos da ESSO prossegue o desenvolvimento iniciado há algum tempo, de construir cargueiros cada vez mais possantes e velozes. A fim de se obter uma ideia do rápido crescimento da tonelagem em construção seja mencionado: As duas maiores unidades da marinha mercante alemã, os dois navios-tanques «Esso-Deutshland» e «Esso-Bayern» têm uma capacidade de «apenas» 92 000 toneladas. Nos ultimos dez anos a organização ESSO encomendou em estaleiros alemães 54 navios-tanques, com um total de 1,3 milhões de toneladas».



Novo sistema adoptado na construção naval para proteger as hélices contra o embate de grandes blocos de gelo: laminas de aço adaptadas junto ao cadaste (no navio mercante inglês «Baltic Venture») produzem o esfacelamento dos blocos que corram ao longo do costado fazendo com que cheguem, já fragmentados em pedaços menores, ao contacto com as hélices. Este novo sistema, que não afecta a velocidade, parece estar a permitir os resultados que se desejam

Construção de um navio munido com «rede eléctrica» para pesca no alto mar

A industria alemã produziu recentemente um tipo curioso de navio de investigações de pesca, equipado com «redes eléctricas», navio que principiou, em Setembro ultimo, a sua actividade no Mar do Norte.

Efectuou desasseis lanços e, por oito vezes, ligaram-se os eléctrodos montados nas redes. A pesagem do conteudo de cada saco demonstrou que com a utilização da electricidade se pescaram 40 por cento mais do que nas pescas com a rede do tipo corrente.

O dr. Scharfe, da Secção Técnica do Instituto Federal da Pesca em Hamburgo, classificou os resultados das pescas desse navio — o «Walter Herwig» — como altamente promissores. Estaria provado que a pesca eléctrica no alto mar, tão amplamente discutida, é efectivamente realizável. Na pesca em lagos e rios este método já é aplicado com êxito há anos. A pesca com as redes eléctricas é mais fácil em água doce por ser menor a sua condutibilidade, sendo relativamente insignificante a perda de corrente. Na água salgada no alto mar, porém, perde-se muita energia eléctrica devido á condutibilidade. Em demoradas investigações descobriu-se que em vez de uma corrente permanente, na qual se verificam grandes perdas, se devem utilizar apenas «correntes de impulso». Os resultados recomendam este método. Só depois de resolvido este problema é possível pensar numa pesca eléctrica de alto mar em moldes de rentabilidade. Em todo o caso decorreram cerca de dez anos desde o momento em que se teve a ideia até aos êxitos agora alcançados no Mar do Norte.

A técnica de imobilização do peixe

O navio de investigações de pesca alemão trabalha com uma aparelhagem construída por um físico alemão que também procedeu ás primeiras experiências. Graças a alguns aperfeiçoamentos introduzidos nos Estados Unidos, melhoraram-se os resultados. Esta aparelhagem é também utilizada a bordo do navio de investigações americano «Delaware». Tenta-se elevar o produto da pesca com rede eléctrica impedindo que os peixes voltem a sair da rede. Por meio de camaras de televisão submarinas e por observações feitas por mergulhadores verificou-se que grande parte do peixe volta a sair das redes de arrasto normais. Para evitar esta «fuga» montam-se na boca da rede eléctrodos em redes de cobre. Atraem os peixes que se aproximam e o choque eléctrico tolhe-lhes então os movimentos.

Nas experiêncoias no Mar do Norte verificou-se que as várias espécies de peixe reagem de maneira diferente. Enquanto, por exemplo, o bacalhau reagiu, elevando-se consideràvelmente o produto da pesca, as solhas, os linguados e demais peixes desta espécie mostraram-se quase insensíveis aos choques eléctricos.

Na opinião dos peritos alemães a aplicação e a variação da corrente eléctrica na rede significa um método altamente prometedor para elevar o produto das pescas e até mesmo para intensificar a pesca de determinadas espécies. A nova aparelhagem representa uma autentica revolução na pesca do alto mar. Não resta a minima duvida de que dentro em breve os pescadores de todos os países com pesca de alto mar altamente desenvolvida recorrerão á rede eléctrica.

Os progressos na construção naval

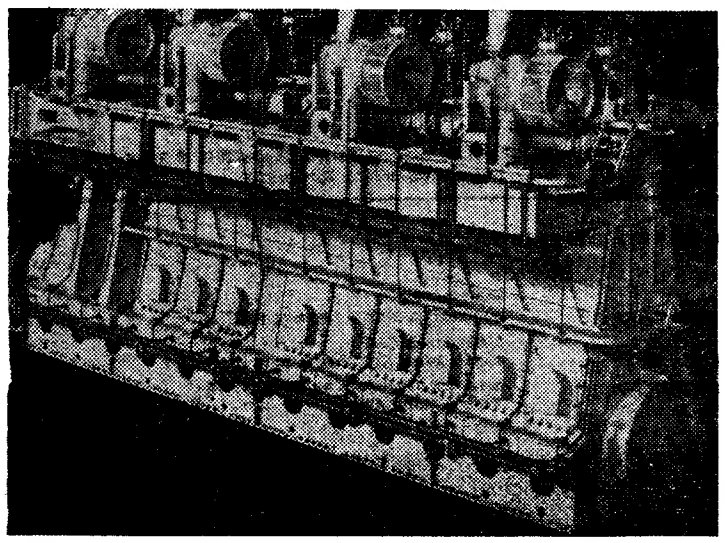
O Japão, a Dinamarca, a Noruega e a Suécia foram, na ultima década, os países que apresentaram maiores progressos na construção naval — lê-se num dos ultimos relatórios da Organização de Cooperação e Fomento Económico (O. E. C. D.).

A industria não progrediu na Inglaterra, na Holanda e nos Estados Unidos, onde os índices de prdução de 1964 foram inferiores aos de 1954.

SULZER

MOTORES DIESEL TIPO RD

AGORA PARA POTÊNCIAS SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados

De 3.000 a mais de 35.000 CV

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.

WINTERTHUR SUÍÇA Apartado 2702 LISBOA

RMP

INSPECÇÕES E AGENCIAS:

MATOSINHOS
Rua Brito Capelo, 807
Telefone 02 93 00 33

AVEIRO
R. Antónia Rodrigues, 20
Telefone 03 42 34 52

FIGUEIRA DA FOZ
Rua 8 de Maio, 66
Telefone 03 32 32 78

PENICHE
R. José Estêvão, 102-104
Telefone 01 99 126

PORTIMÃO
Rua da Guarda, 10-B
Telefone 232

BENGUELA (ANGOLA)
Caixa Postal, 818
Telefone 570

MOÇAMEDES
Caixa Postal, 70

APARELHOS ELECTRÓNICOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA DAS MELHORES MARCAS

RADIOTELEGRAFIA
RADIOTELEFONIA
SONDAS
RADARS
GIRABÚSSOLAS
LORANS
RADIOGONIÓMETROS
ODÓMETROS
POSTOS DE BALEEIRA
V. H. F.
SOM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Orçamentos — Montagens

RÁDIO MARÍTIMA PORTUGUESA

SEDE:
Avenida 24 de Julho, 60, 1.º
TELEFONES: 66 12 92 / 67 02 18
LISBOA

A fortuna do senhor Meller

por CATHERINE ROY

RESUMO — No dia seguinte a um jantar para que foi convidado em casa do sr. Meller, jantar em que participaram também Isabelle, sobrinha de Meller, Gilberte Fargeau, negociante de quadros, e o dr. Robert, médico-assistente, o inspector Dumont é chamado á residência do velho ricaço, que foi vítima de uma agressão e está gravemente ferido. Isabelle, entretanto casada contra a vontade do tio, vê-se deserdada por este. Chegamos ao momento em que o dr. Robert, que acabou de ir ter com Dumont a casa de Meller, olha com espanto um quadro: o que ele tomara por uma falsificação na noite do jantar parece-lhe agora autêntico.

17 — «Mas o meu caro amigo desculpará», continua o médico, «tenho de regressar á casa de saude. Estou bastante inquieto com o nosso Meller. O coração não foi directamente atingido mas a sua vida está em perigo!» O dr. Robert sai e Dumont entrega-se ás suas reflexões. Observa o quadro: «Robert talvez se tenha enganado», diz para si próprio, «toda a gente pode ter um engano destes... Mas anteontem á noite não hesitou em afirmar que o quadro era falso. Como Meller ficou vexado!» Desprende cuidadosamente o quadro e leva-o para a janela. «Ora eu não vejo qualquer diferença, claro...», resmunga o inspector, «um agente da Judiciária devia ter conhecimentos ilimitados: ser perito em tudo, etc.!» Maquinalmente, Dumont tira da pasta o pó para recolha das impressões digitais. «Talvez encontre qualquer coisa, vamos lá ver», continua, «nem que sejam as impressões digitais do dr Robert! Estou a recordar-me que ele da outra vez pegou no quadro!» xamina este com atenção. Não há o mais pequeno vestígio de dedos... Desconcertado, o inspector chama o criado: «Ferdinand, você limpou o pó ao quadro esta manhã?», pergunta-lhe Dumont quando ele entra na sala. «Não, senhor inspector», assegura Ferdinand, «o senhor recomendou-me que eu não mexesse em nada!»

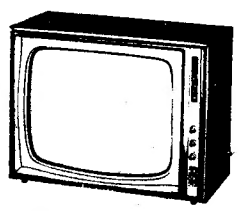
18 — Dumont precipita-se para casa da senhora Fargeau, que mora ali a dois passos. Foi ela quem comprou o quadro para o revender a Meller. Tem de fazer-lhe certas perguntas. Gilberte recebe-o. São duas horas da tarde, mas está ainda em pijama. Um pijama ultramoderno, com calças á zuavo. «Desculpe o incómodo», diz Dumont, «mas pensei que pudesse prestar-me uma ajuda...» Gilberte introduz o inspector numa sala que é simultâneamente uma espécie de «atelier», e pede-lhe que se sente. Dumont obedece, e aproveita para ir direito ao assunto: «O senhor Meller foi esta noite vítima de uma agressão...» Gilberte sobressalta-se: «Mas porquê? Como?» Dumont conta-lhe como foi chamado a casa de Meller, a meio da noite, e soube da ida do tio de Isabelle para a clínica de Robert: «Tudo isto me levou a fazer o inquérito em casa de Meller», conclui. «Mas se o velho não morreu», acrescenta Gilberte, «disse-lhe com certeza o nome do agressor?» «Não quis abrir a boca», responde Dumont, «e quanto ao que descobri lá em casa, bem, convenhamos que foi pouca coisa. Descobri por exemplo que o dr. Robert se enganou a respeito do quadro...», acrescenta com uma gargalhada, «o pobre homem acaba de reconhecer pessoalmente que o quadro é autêntico!» «Claro que é!», diz Gilberte, «fui eu que o vendi a Meller! Fiquei muitíssimo aborrecida quando ele pôs a minha opinião em dúvida!» Enquanto fala, o olhar de Gilberte desvia-se para um armário embutido na parede em frente. Dumont, que não perde pitada, surpreende-a nessa divagação inesperada...

19 — No mesmo instante toca o telefone no vestíbulo do pequeno apartamento. Gilberte precipita-se: «Um momento, senhor Dumont, venho já...» É então que Dumont repara na possibilidade de desdobrar-se. Presta atenção á conversa de Gilberte e ao mesmo tempo avança para o pequeno armário, que o atrai como um íman... Gilberte diz: «Sim... passo aí dentro de alguns minutos. Não, não... de momento estou ocupada... Tudo corre lindamente. Eu apareço...» Durante este tempo, Dumont abre o armário e observa o quadro que acaba de descobrir: «Claro, claro!», comenta, «eu devia ter posto esta hipótese!» A assinatura no canto inferior direito da tela é inconfundível: Utrillo... o falso Utrillo, sem dúvida...

20 — «Ao certo, sr. inspector, que deseja saber de mim?», pergunta Gilberte ao regressar á sala. «Queria fazer-lhe algumas perguntas a respeito de Meller», responde Dumont. «Há quanto tempo a senhora o conhece? Onde e como o conheceu?» «Conheci-o há anos na Venezuela», responde Gilberte, «vivi lá quatro anos. Estava casada, depois divorciei-me e voltei para França. Descobri que Meller se tinha instalado também aqui... Mas no fundo sei pouca coisa acerca dele, não posso ser-lhe de grande utilidade, sr. inspector!» «Queira desculpar o incómodo, minha senhora», diz Dumont, «não lhe roubo mais tempo». O inspector despede-se. Já na rua, dirige-se rápidamente para um café das redondezas: quer observar a porta do prédio onde mora a senhora Fargeau. Faz um telefonema e instala-se junto a uma janela, depois de ter arrumado o carro numa travessa a poucos metros do café.

(Continua)

TELEFUNKEN



FE 314
Mais do que um televisor...
...uma maravilha!

ANTUNES & CARVALHO, LDA.
Avenida Ferreira Lobo
Tel. 242 04 06
LAVEIRAS

FRIGORÍFICOS
Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

GRAVADORES
Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

HORÁRIOS DOS COMBOIOS TRANVIAS PORTO-AVEIRO

SUPRESSÃO DE TRAJECTOS ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E PORTO (SÃO BENTO)

Comunica-nos a C. P. que desde 22 do corrente o comboio n.º 902 passa a ter a sua origem em Porto (Campanhã), com partida ás 6-19 horas e chegada a Espinho ás 7-00 h, e os comboios n.os 903, 905 e 911 passarão a ter o seu término na mesma estação, partindo o primeiro de Espinho ás 6-10 h e o segundo e o terceiro de Ovar ás 6-40 h e 7-50 h, com chegadas a Porto (Campanhã) ás 6-49 h, 7-44 h e 8-53 h, respectivamente.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 145 — P.ª fornecimento de Cat-gut e fio de satura.

Recebem-se proposta até ás 15 horas do dia 15 de Dezembro p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia util, as respectivas condições.

Lisboa, 24 de Novembro de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

ANDARES - LOJAS - ARMAZÉNS - SALAS

ALUGAM-SE

LOJAS

MOSCAVIDE
— localização maravilhosa p/ qualquer ramo. Renda 1.700$.

AMADORA
— belíssima p/ qualquer ramo. Local grande movimento.

CACÉM
— no maior centro populacional Óptima p/ qualquer ramo

SALDANHA
— boa situação e muito ampla.

AV. JOÃO CRISÓSTOMO
— a melhor localização.

A AV. BERNA
— magnífica c/ grande cave e escritório.
Todas estas lojas estão isentas de selo.

ANDARES

MOSCAVIDE
— a estrear em prédio de luxo c/ elevador. 3 amplas casas assoalhadas. Autocarro d. Carris á porta. Renda 1.110$.

A AVENIDA DE ROMA
— belíssimos andares c/ casas maravilhosas. Rendas a partir de 1.600$.

AO CACÉM
— com 4 casas assoalhadas. Renda 870$.

BENFICA
— Renda 1.110$., 3 amplas assoalhadas.

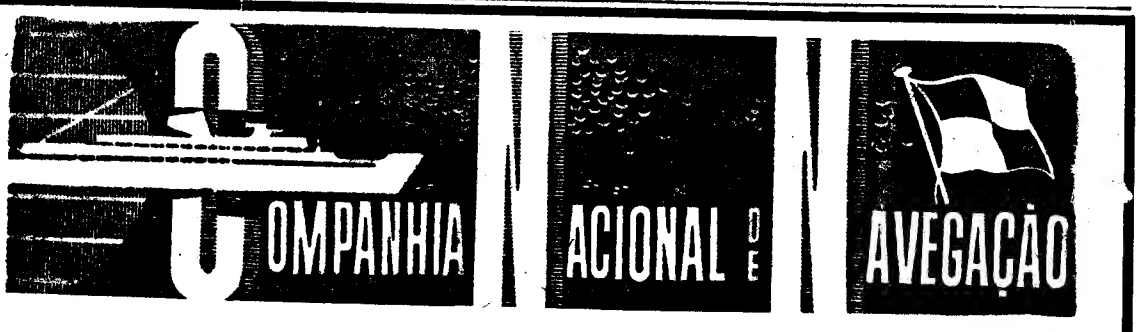
AO CHILE
— para habitação e escritório em prédio de luxo. Rendas de 1.350$ a 1.500$.

SALAS

CONDE REDONDO
Em prédio de luxo servido por 2 elevadores. Situação maravilhosa para escritórios, ateliers, consultórios, etc. Conjuntos de 1-2-3-4-5 e 6 salas. Preços a partir de 800$00.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º (junto á Igreja S. Domingos)
Tels. 32-0047 e 32-0063 PBC

6



SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

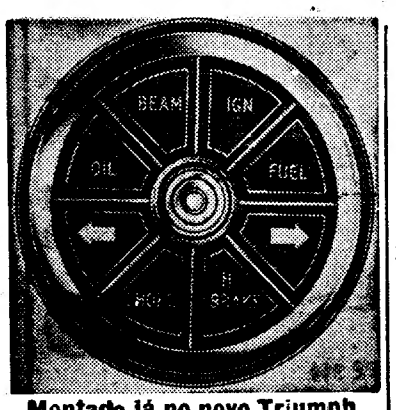
LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE» 27 de Novembro, ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA» 6 de Dezembro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«Príncipe Perfeito» 11 de Dezembro, ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«INDIA» 28 de Dezembro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32496

Automobilismo



Montado já no novo Triumph «1300», este dispositivo de luzes indicadoras (Lucas) consiste num mostrador miniatural com 6 cm de diametro, dividido em oito sectores, por trás dos quais há lampadas de aviso de diferentes cores ligadas a um circuito impreso. O instrumento aplica-se ao «tablier» e fica ligado por uma tomada de onze pernes. O acessório permite ao automobilista verificar num relance como estão a funcionar a ignição, a pressão do óleo, a admissão de ar, a reserva de carburante, o travão manual, os faróis e os indicadores de mudança de direcção

Sunbeam para «rallye»

Seguindo o exemplo do «Imp de Rally», recentemente apresentado, o Grupo Rootes anunciou uma conversão de alto rendimento do Sunbeam «Chamois». Esta dá ao carro um aumento de potência de mais de 50 por cento, conjugado com o acabamento mais luxuoso.

O «Chamois» é equipado com um motor de 65 H.P. ao freio, do tipo do que acciona o «Imp de Rally», que lhe dá uma velocidade máxima auto-estrada de 160 km por hora, e aceleração muito mais rápida — de 0 a 100 km por hora, o tempo de aceleração é diminuido em oito segundos. Para corresponder ao maior rendimento, outras características da conversão são servo-freios, suspensão modificada e «tablier» de tipo desportivo com instrumentos adicionais

Uma nova pista de ensaio de veículos está a ser completada pela Leyland Motors na sua fábrica do Norte da Inglaterra. Serviram-lhe de modelo as duas que a Motor Industry Research Association (MIRA) tem no seu campo de provas em Lindley.

O quarto construtor mundial
conquista os mercados internacionais

Quando se organizou o primeiro salão do automóvel japonês, em 1954, o total das exportações nipónicas não ia além de 898 veículos utilitários, 308 autocarros e um automóvel. Dez anos mais tarde, o Japão exportava cerca de 70 000 automóveis, 83 000 camiões, 1735 autocarros e 592 737 motocicletas.

Esta impressionante progressão colocou o Japão no quarto lugar da produção mundial automóvel, a seguir aos Estados Unidos, Alemanha e Grã-Bretanha e França. Assim, os vinte construtores japoneses produziram em 1964: 579 660 automóveis; 1 109 142 veículos utilitários de quatro rodas; 80 048 veículos utilitários de três rodas; 13 673 autocarros; 2 056 236 motocicletas e 54 099 «scooters», o que dá um total de 3 892 858 unidades.

Entretanto, a industria nipónica é uma das mais prósperas, a despeito de lançar os veículos a preços de concorrência difícil. Deve-se isso ao facto da mão-de-obra ser baixa e manter-se quase herméticamente fechado o mercado interno japonês, onde os construtores estrangeiros não têm grandes possibilidades de venda. Verifica-se ainda um rigoroso protecionismo á industria nacional. Em 1964, foi liberalizado o mercado, mas das 18 000 unidades autorizadas para importação só o foram de facto 13 000. O japonês continua fiel á sua industria e tem á disposição carros em melhores condições de preço. Uma nova liberalização anunciada no mês passado também não afecta os produtores nipónicos, obrigando-os apenas a melhorar a qualidade dos veículos e a rever, para menos, os respectivos preços. Em contrapartida, fica interdita a importação de peças e acessórios, o que dificulta essa importação

O recente salão de Tóquio mostrou que os vinte construtores persistem em se agarrar aos modelos antigos sem preocupação de modificações essenciais. Efectivamente, no salão apresentaram-se apenas 167 modelos diferentes.

Entre as novidades realça-se um carro de grande turismo, o Nissam «1600», de dois lugares e oferecido ao preço de 99 contos. É um carro potente e que pode atingir os 190 quilómetros horários.

A Toyota apresentou um modelo semelhante ao Jaguar, que será produzido em série sob o nome de Toyota «2000 G. T.» e que dá fácilmente os 230 quilómetros horários. Preço: 166 contos. Por seu lado, a Honda apresentou vários modelos, tanto de carros utilitários como de grande turismo, a preços muito reduzidos.

No momento, o principal esforço dos construtores japoneses concentra-se no fabrico dos carros de pequena cilindrada, trabalho em que estão empenhadas as firmas Fuji (constroi uma espécie de Volkswagen), Mitsubishi e Kogyo.

No conjunto, este aumento de modelos fez baixar os preços e está a promover uma expansão notável da industria graças a certas formas de proteccionismo. O quarto construtor mundial trabalha, assim, para conquistar os mercados internacionais

Aumento da produção da B. M. C. em Portugal

A fábrica de montagem da British Motor Corporation, em Setubal, que tem estado a produzir á razão de 8000 veículos por ano, tem tido tão grande êxito que a sua capacidade vai ser aumentada para 10 000 por ano.

A B. M. C. afirma que a sua penetração no mercado português quase duplicou desde que a fábrica de Setubal começou, há nove meses, a montar as linhas «850» e «1100», o Austin «Cambridge» e o Morris «Oxford» e as furgonetas «J. 4».

FORD ALEMÃ E OPEL EM LUTA NA FRANÇA

Entre a Ford da Alemanha e a Opel trava-se luta acesa para a conquista do primeiro lugar entre os importadores no mercado francês, sem perder de vista as vendas de veículos italianos e britanicos nesse mercado. Assim, em 1964, a Opel conseguiu um avanço espectacular, passando de quarto lugar (1963) para primeiro: 29 062 veículos matriculados em França (15 477, em 1963), contra 26 598 da Ford. A Ford estava, deste modo, relegada para um segundo lugar, mas este ano verificou-se uma mudança de posições: nos nove primeiros meses do ano em curso, a Ford retomou o primeiro lugar, com 22 753 viaturas registadas contra 21 178 da Opel.

Os dois «grandes» alemães da construção automóvel entregam-se, portanto, a uma luta sem tréguas, tanto na conquista de preços como na de clientela, graças aos novos modelos.

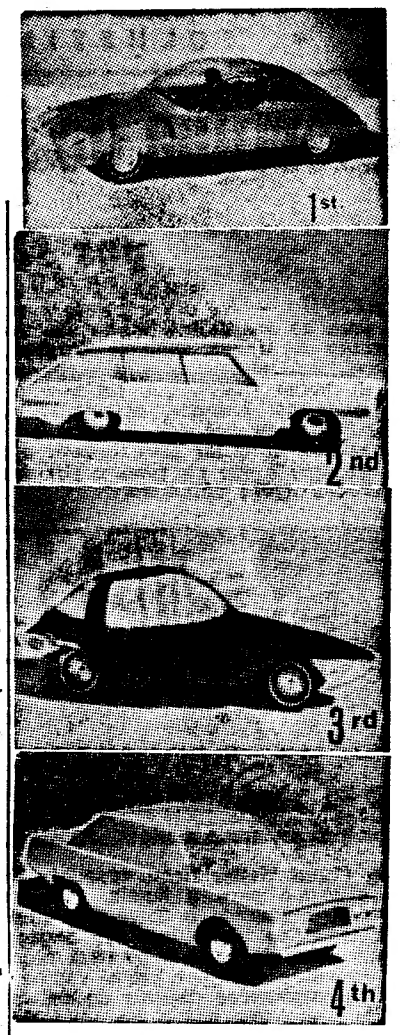
Quanto ás outras marcas, a Fiat conserva a sua terceira posição, com 17 611 unidades (17 892 em 1963), á frente da Ford da Grã-Bretanha e da Volkswagen, a primeira com uma baixa de 11 111 para 6504 e a segunda de 6695 para 5929.

Outras marcas, porém, estão em fase de evolução progressiva: Austin (4500 para 3280), Morris (3214-2257), N. S. U. (3167-2828), Triumph (2756-2229), Alfa-Romeo (2715-2338). Algumas outras marcas tiveram um aumento substancial: Ford americana (373-72), Bianchi (1053-518), Skoda (1653-123), Rolls-Royce (12-8). Quanto ao Cadillac, o aumento foi de 31 para 35.

Foram registadas em França, nos primeiros nove meses deste ano, 114 024 viaturas estrangeiras num total de 760 988, o que corresponde a 14,98 por cento, devendo-se o facto a diversos factores entre os quais o incremento das transacções entre os mercados europeus e as paralisações temporárias de algumas fábricas francesas.

Protótipo secreto

Viatura compacta de linhas puras — tal é o protótipo secreto da Ford alemã. Trata-se, sabe-se já, de um carro com tracção á frente, de cilindrada da ordem dos 1100 c. c. Vai ser a futura arma de combate da Ford para responder á ofensiva dos Austin e Morris «1100», da B. M. C., e aos Primula da Autobianchi. No mercado francês destina-se ainda a enfrentar o Peugeot «204». O novo veículo será baptizado como Ford «11M», encontrando-se actualmente em ensaios.



A fábrica Vauxhall organiza todos os anos uma competição destinada a jovens desenhadores de automóveis. A única exigência é ter talento, estar a par dos problemas que se põem à indústria automóvel e olhar para o futuro. O concurso deste ano foi ganho por Terence Kirg, de Luton, jovem de 20 anos a quem a sorte — e a sua própria habilidade — proporcionou uma viagem aos Estados Unidos e 100 libras em dinheiro. Qualquer dos outros três modelos classificados em 2.°, 3.° e 4.° lugares, igualmente de linhas arrojadas mas sóbrias, justifica por completo a iniciativa. Os concorrentes eram, na sua totalidade, aprendizes da Vauxhall e de várias oficinas, ou simples amigos de operários do casa.

Pequenas «cilindradas»...

A partir do próximo ano, todos os produtos da Rootes serão distribuídos na Bélgica e no Luxemburgo pela Chrysler. Os directores-gerentes da Rootes (Belgique) e da Chrysler dizem que o encaminhamento dos produtos das duas companhias através de uma unica organização trarão benefícios tanto para os distribuidores como para os compradores.

A divisão de acessórios da Smith lançou no mercado um novo instrumento de «tablier» destinado a prevenir o automobilista de possíveis avarias no que respeita á bateria do carro.

Motores diesel da Perkins, de quatro e seis cilindros, vão ser montados em camiões russos importados pela Finlândia, em resultado de um acordo firmado com a companhia Konela, de Tampere. A Konela é importadora dos automóveis Moskvitch e dos camiões Gaz e Zil, de fabrico russo.

As vendas de automóveis Ford nos mercados mundiais, com excepção dos Estados Unidos e do Canadá, ultrapassarão ligeiramente a cifra de um milhão ramente a cifra de um milhão no fim do ano corrente, segundo declarações de Henry Ford II. Aquele numero representa um terço da produção total da Ford.

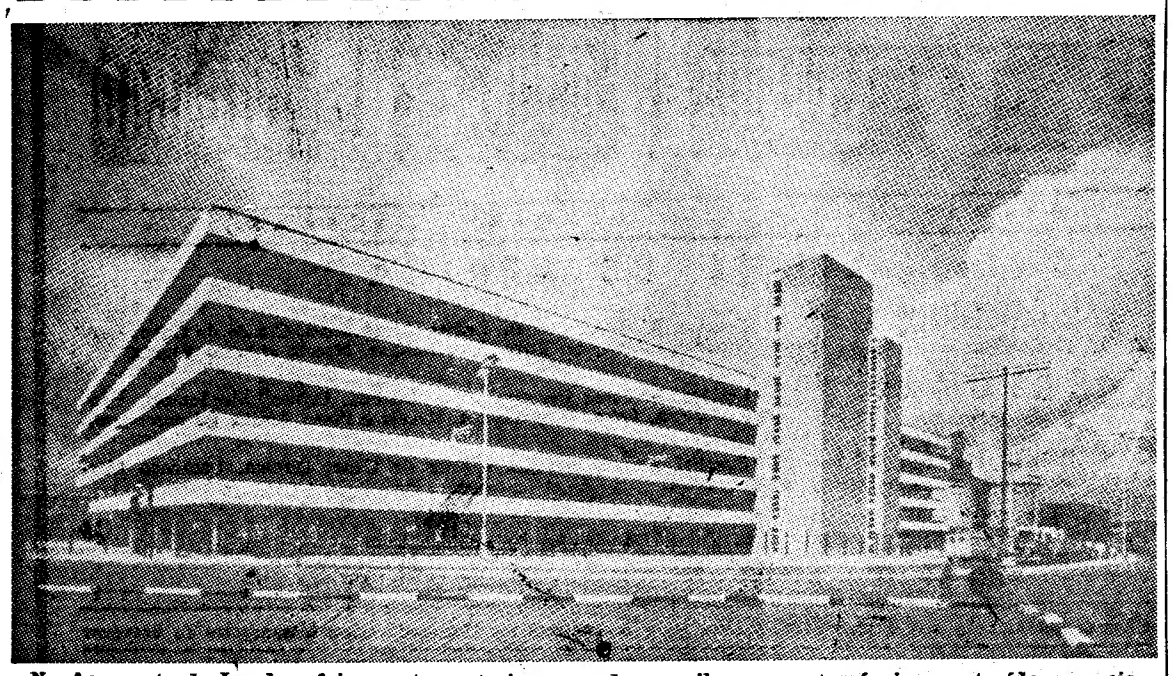
O Japão, que produziu, no ano passado, 1 702 300 veículos, prepara-se para bater esse «record».

No primeiro semestre do ano em curso, sairam das suas fábricas 930 995 veículos, o que corresponde a um acréscimo de 12,1 por cento, em relação a 1964. Estima-se em 26,2 % o aumento no fim do ano fiscal.

Acordo Matra-Sports com a B.R.M.

Acaba de anunciar-se que a sociedade francesa Matra-Sports e a firma britanica B. R. M. fizeram um acordo. A primeira equipará, no próximo ano, os monolugares de motor B. R. M. da Fórmula 2.

Entretanto, a B. R. M. está a projectar construir motor e «chassis» para carros da Fórmula 1, o que está também nos planos da Matra-Sports. A firma francesa ainda não o fez por lhe faltar um motor capaz.



No Aeroporto de Londres foi recentemente inaugurado um silo para automóveis, construído por seis pisos. De linhas elegantes, o novo edifício integra-se perfeitamente no traçado do aeroporto londrino